# Revista da Semana

Anno XXXIII -- N. 7 -- Preço 1$500 -- 30 de Janeiro de 1932

# UMA ORGANISAÇÃO QUE HONRA A NOSSA CAPITAL

# AS LOJAS CALÇADO POLAR

A recente inauguração do departamento de senhoras e creanças das **Lojas Calçado Polar**, sumptuosamente estabelecidas na Avenida Rio Branco 151, foi uma nota de relevo nos annaes da nossa vida social.

A fina sociedade que alli accorreu ao convite da Gerencia daquella importante Empreza teve occasião de admirar um dos mais encantadores estabelecimentos da nossa capital.

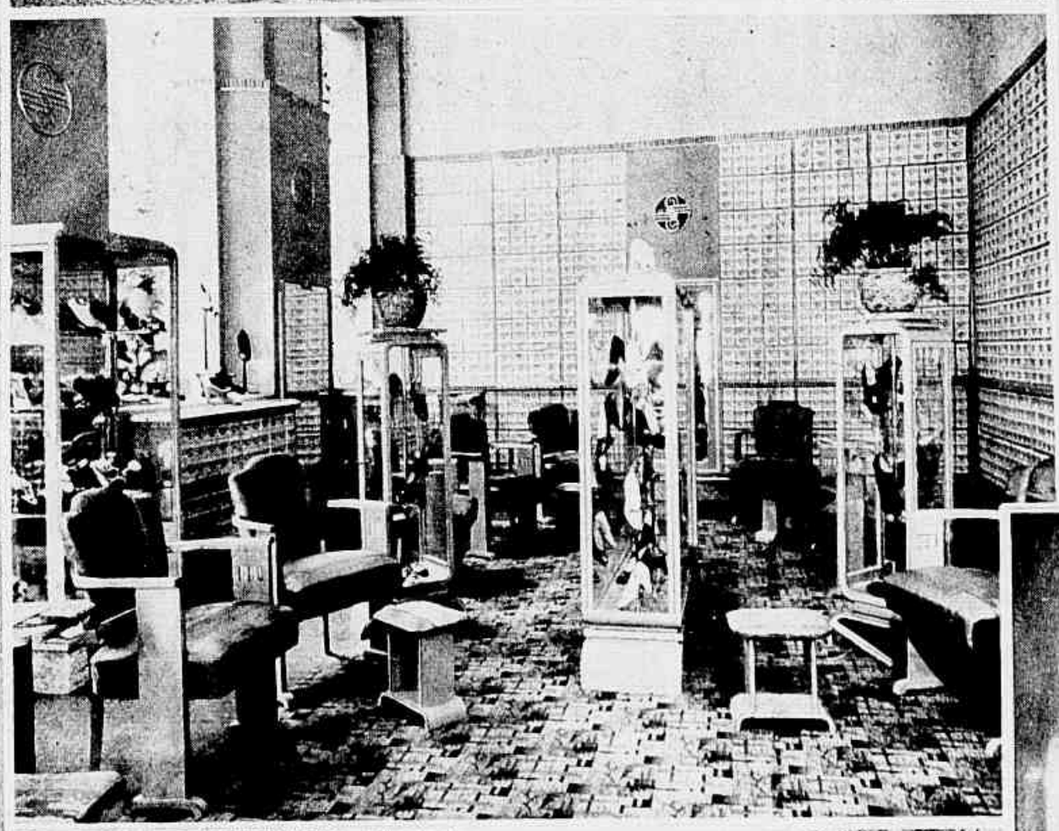
A preoccupação daquella Empreza, fabricante de uma das marcas de calçados que maior interesse teem logrado até hoje no Brasil, não foi somente o exito commercial. Elles foram mais longe: alliaram, ás vantagens que a sua posição de fabricantes lhes permitte offerecer ao publico, um conforto e bem-estar para os seus clientes, que não teem similar entre nós. O apurado gosto que presidiu ás suas installações não podia ser excedido.

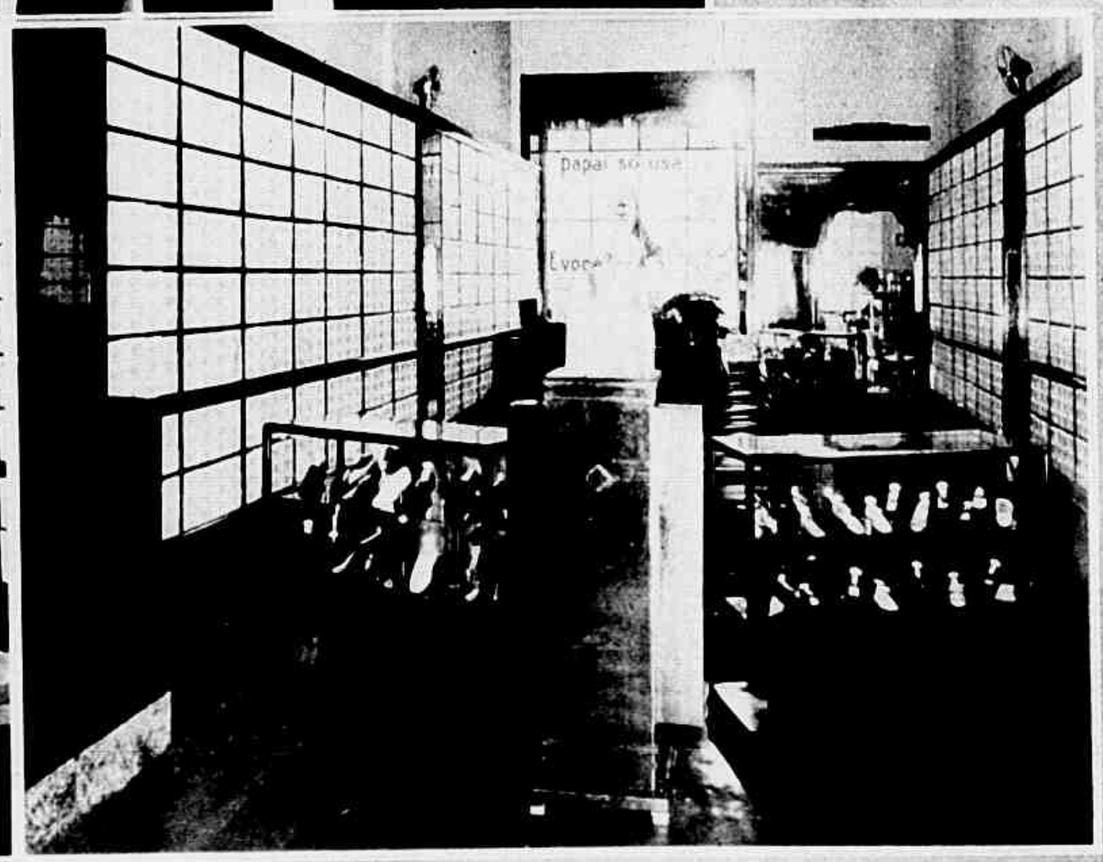
O departamento de homens, onde tudo é a um tempo sobrio e distincto, já era conhecido pela novidade de suas installações e se havia tornado um centro da nossa melhor sociedade masculina. As suas confortaveis poltronas de legitimo couro já crearam fama de conforto inexcedivel.

O departamento de senhoras e creanças mereceu, porém, dos proprietarios das **Lojas Calçado Polar** um carinho todo especial. Ao invés de archaicos gabinetes de experimentar, ha alli um luxuoso e amplo salão dedicado exclusivamente ás senhoras. Existe tambem um lindo jardim de inverno, onde as Exmas. familias podem marcar seus encontros e gosar minutos de agradavel descanso protegidas por uma temperatura suave, lendo as mais recentes revistas ou consultando os ultimos figurinos. Uma sala de toilette, com telephone privativo para uso exclusivo das senhoras, completa o conforto dedicado ás familias. A par de tudo isso um trato muito amavel por parte de todos os auxiliares que se porfiam em gentilezas á sua escolhida clientella.

As photographias que illustram esta pagina dão uma ideia do que é essa importante obra da **Calçado Polar S. A.**, que bem se póde dizer — uma das mais lindas joias do nosso Rio de Janeiro.

A nossa fina sociedade está de parabens. As **Lojas Calçado Polar** podem ser contadas entre as nossas coisas dignas de ser indicadas aos visitantes da cidade.





# Revista da Semana

**A Decana das Revistas Nacionaes**

*Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.*

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

*Rua Maranguape, 15*

RIO DE JANEIRO

*Telephones:* Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

*Correspondencia dirigida*

a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSAVEL

*ASSIGNATURAS*

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63$ — 6 mezes 32$

REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 41$

*ESTRANGEIRO*

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

REGISTRADA

Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 — Atrazado 2$000

Este numero consta de 40 paginas

**ANNO XXXIII** | **Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1932** | **NUMERO 7**

O carnaval carioca promette ser, este anno, uma festa de esplendor, de graça mundana e requinte espiritual, sem perder comtudo o sainete da sua alegria plebéa, o sabor de florilegio das malicias e encantos que formam a lúbrica expansão do *folk-lore* carioca.

O Rio vae pouco a pouco estilizando a sua festa maxima, sem o sacrificio da expressão typica e de sua frescura ethologica.

Civiliza-a, sem desdenhar das suas caracteristicas e singularidades, que se expandem e sobrepujam na eclosão da folia superlativa.

Além do carnaval de rua, do enxame das abelhas indigenas, que zumbem a alegria móbil dos *blocos* e *cordões*, dos *ranchos* e dos prestitos allegoricos, das batalhas de flôres, de *confetti* e de serpentinas; além do gaudio da turba ingenua e ululante, na expansão do jubilo sem o disfarce de mascaras grotescas, no riso espontaneo da populaça em folga, da invasão barbara dos ritos e mandingas de missa negra — haverá os bailes á fantasia para a delicia do escól, nos salões nobres dos clubes e grandes hoteis. Será o carnaval da *élite*, o prazer opulento da gente fina, o regalo burguez dos abastados — formulas anti-democraticas da alegria, saudade *snob* de evocar Versalhes e Veneza, imitar Lido e Nice, Broadway e Montmartre.

Culminará esse carnaval interno, essas noites de Aladino, goso exclusivo de millionarios e gran-senhores da politica, da diplomacia e do capitalismo, numa innovação sensacional, que se tornará o *clou* da apotheose ao dictador de tres dias — o rei Momo, soberano dos foliões cariocas, isto é de todos os habitantes desta cidade maravilhosa antes e depois do carnaval, mas estupenda nas setenta e duas horas de sua buffa loucura. E esse numero de inedita belleza e deslumbro decorativo será o baile do Theatro Municipal, em cujo recinto vae florir um sonho das Mil e Uma Noites.

Naquelle templo faustoso surdirá a loucura mansa da elegancia, o desatino em sêda, rosa, ouro, renda e pluma.

Será uma assembléa de contrastes e paradoxos, tertulia de segredos, conspiração de *potins*, em que Rubens faria uma kermesse flamenga de galanteios e idyllios, em que Watteau, "*flirt* da Pintura", reveria alguns dos seus modelos adoraveis, e Phidias, revelador de Venus, sereia de marmore, poderia encontral-a viva e bailando na graça morena de um corpo flexivel, de encanto tropical...

Lá imagino o que vae ser esse desfile cinematographico e synchronizado de primores e maravilhas: a bohemia paradoxal do luxo, que espantaria Murger; o rigor exdruxulo das graves casacas e o donaire dos cysnes cantado pela musa diaphana de Rubén Dario, no arfar dos niveos decótes, cestas de pomos do Paraiso. Prodigio diffuso de pétalas e chammas, joias e lantejoulas, dourados *confetti* e aromas esguichados, jogo de leques e pugna subtil de sorrisos, madrigaes, olhares e serpentinas.

Prevejo-lhe o delirio disciplinado pelo codigo do bom tom. Preescuto as sonoras risadas que não irão ao extremo ousado das gargalhas francas. Adivinho o empenho de se controlar o excesso do enthusiasmo explosivel, como si os lança-perfumes fossem bombas providenciaes para amortecer a violencia de um incendio e tivessem o effeito salutar de poupar que os corações fiquem incinerados como bon-bons e brinquedos das Lojas Victor...

Feira Livre do riso, sem a lembrança dos supplicios pagos aos dentistas, que foram aliás os inspiradores da campanha gaya da bôa vontade, aconselhando a todos que sorriam sempre, como se pudesse ser encontrada a felicidade nos cartazes, quando antes iamos buscal-a nas bruxas que lêem cartas e embaralham o Destino...

Prosigo no baile do *Municipal* por televisão de apriorista.

No palco estarão dispostas as mesas para a ceia dos lynces potentados, occupando um logar mais caro que o de uma recita de gala. Serão refugadas as iguarias, logares-communs culinarios, á franceza, ideaes para manter o prestigio dos *menus* organizados pela industria do paladar, afim de propagar as virtudes visceraes dos dyspepticos.

Ninguem tocará nos pratos que fazem o supplicio dos estomagos cosmopolitas e o repasto, obrigatoriamente frugal, dos turistas complacentes. O serviço do *souper* será um pretexto amavel para uma glutonice optica, como si o apetite de Pantagruel se tornasse uma fome de olhar, uma vontade devoradora de caricias.

No *foyer*, entre marmores e bronzes, volutas e columnas, allegorias e symbolos, prevejo extatico um revôo de corpos lunares, pares enlaçados por um sonho, emquanto a malicia musical augmenta e commenta a dos ditos, pilherias e *trôles* de pandega caloura e jovialidade expansiva de estudantes em férias. Surdina de Polichinello, fazendo com a sua confidencia o prazer dos ouvidos moucos, mentiras que todos acreditam e verdades que ninguem leva a sério. Broma de passaros tagarellas, perversidade alerta de demagôgos lyricos...

Na platéa, redondel de Proteu, scena gyrante e montanha russa de *carrousel*, parque de diversões para uma segunda-feira rehabilitada, por desbancar a folga dominical e a delicia preliminar das noites de sabbado, a ronda das horas, pincelada na cupula pela graça elysea de Visconti, dará a illusão de que se tivesse desprendido sem interromper o jogo rhytmico e farandulando descesse para dansar, numa alegria viva de serpentes, a sacudir os guizos do Tempo...

Das frisas, camarotes, balcões e galerias se debruçará a curiosidade recurva dos velhos rheumaticos e das pessoas casmurras, que não se arriscarão a ser moços por uma noite; de scepticos impassiveis que não irão dar credito á divina utopia de uma felicidade que só vae durar algumas horas freneticas... E contentar-se-ão—santomés pacatos da volupia—a olhar do alto e de longe, a olhar o céu... em baixo.

✦

Applaudo, sem duvida, a iniciativa de um Carnaval officializado para uso exclusivo da gente rica, que póde rir e exhibir-se no Municipal. Mas essa officialização não deve chegar á Praça 11, porque, si tal cousa se fizesse, o Carnaval passaria á categoria de uma festa de feriado, ocio de ponto facultativo, prazer mofino de dia enforcado — a burocratização da alegria urbana.

O carnaval, deslocado da rua para aquelle ambiente de arte e belleza, luxo e espiritualidade, terá, apezar disso, uma feição bem carioca.

Mesmo dentro daquelle recinto privilegiado, *huerto cerrado* de maravilhas, a graça selvagem da folia popular, que desce dos morros e vem dos bairros e suburbios, onde se alojam os pobres e se refugiam os humildes, se fará sentir, dominando pelo rhytmo atrevido e pela irreverencia malandra dos sambas em voga...

Não se conceberia o nosso carnaval sem o sortilegio da sua musica emergente e deliciosa, sem essas vozes de gyria, sem essa musa de cassange, sem a participação do chiste anonymo e ingenuo do povo. Seria uma alegria postiça de protocollo ou uma exhibição chôcha de filme sem acompanhamento de orchestra ou anglophonice aspera de movietone.

O samba é o *il* para os *fans* da nossa cinemomice, o idioma da sua alegria barbara, que anima *chôros* e *serésta*. E' emfim, a synchronização incisa, imprevista e prodigiosa do carnaval do Rio.

Paulo de Navarro

# Uma vida romantica

conto de YVON LAPAQUELLERIE

Em Ville-sur-Dordogne, a maledicencia era tão implacavel como o Recebedor das Contribuições. Ninguem lhe escapava. Todo o habitante tinha que pagar o seu imposto e figurava na chronica da má lingua como nos Registos do Estado Civil.

As unicas pessôas relativamente poupadas eram a senhora Crochet e sua filha Herminia, que docemente se iam resequindo por trás do balcão da sua loja de armarinho. Verdade seja que lhes chamavam "as reclusas de Poitiers" por causa das suas figuras monacaes e em recordação de certa occorrencia antiga; ahi, porém, se detinha a murmuração e ninguem acreditava que daquella casa pudesse vir escandalo.

Um dia, o omnibus trouxe-lhes uma viajante que chegara pelo trem, com numerosas bagagens.

— Vão ter hospede? perguntou logo uma vizinha.

— E' minha irmã, explicou a senhora Crochet. — Não nos viamos ha muito tempo, porque ella vivia no estrangeiro. Mas agora ficou viuva e resolveu vir morar comnosco.

* * *

Durante os mezes de frio, a irmã da senhora Crochet não se mostrou. Não ia sequer á missa. Chegado, porém, abril, appareceu á janella, por cima do estabelecimento. Miudinha, velhinha, usava cabelleireira postiça, castanho claro, com uma camelia branca espetada do lado esquerdo.

A localidade estremeceu. Que horror! Como se explicava que a senhora Crochet, pessôa tão bem comportada e escrupulosa recebesse em sua casa uma parenta daquellas? De flor no cabello, como uma marafona!

Logo tambem se soube que as Crochet estavam gastando no açougue e na confeitaria. Além disso, a senhorinha Herminia comprara sapatos de biqueira de verniz...

— O dinheiro da sujeita... observavam azedamente as comadres.

Diziam as Crochet que a mulherzinha passara a maior parte da sua existencia na Russia, onde casara com um tal sr. Alexandre...

— Não é um nome russo... sentenciou o sr. Durand, professor de Historia. — Em todo o caso, é um nome proprio e não de familia.

— Casamento atrás da porta... gracejou a esposa do Maire na recepção de quarta-feira da Sub-Prefeita.

Um dia, andando em peditorio para os orphãozinhos, essas duas senhoras entraram nos aposentos da aventureira. Encontraram-na com um vestido extravagante, cheio de rendas. Na parede, notaram um grande retrato.

Um archiduque austriaco... affirmou, ao sahir, a esposa do Maire.

Assim a senhora Alexandre foi catalogada entre as Agnés Sorel e as Pompadour. E, como déra dez francos para os orphãozinhos, fallou-se dos seus habitos faustosos, da sua equipagem pelas ruas de Vienna, dos seus criados negros, doutras opulencias e esbanjamentos de sensação...

* * *

A senhora Chantalouette não era de certo das que menos se indignavam. Quando, porém, sua filha Lucia foi reprovada no exame de Madureza por causa do Inglez, não hesitou a severa dama em solicitar as lições da senhora Alexandre, que fallava uma porção de linguas. Ao demais, Lucia era tão casta, tão sériazinha que nenhuma influencia perniciosa lhe poderia attingir a virtude.

Com effeito, ao principio tudo foi muito bem. Mas, um dia, a jovem Lucia voltou para casa impressionadissima. A meio da lição, quando o carrinho do entregador de pão parava diante da loja, a senhora Alexandre, subitamente transtornada, rompeu em exclamações:

Não ouvem? Ahi chegam elles! Trazem o cadaver! Accidente de caça, dizem... Um tiro desgarrado... Mas como o principe está pallido!

Proferiu mais algumas phrases sem nexo e depois, conduzindo Lucia diante do retrato, disse-lhe mysteriosamente:

— Eil-o!

E a joven Lucia não sabia dizer se o retrato dava idéa dum archiduque austriaco ou dum rei negro.

* * *

Ville-sur-Dordogne agitou e ruminou segredos de Estado: a tragedia de Meyerlinck, o mysterio de João Orth... Importante grupo condemnou a these austriaca, nascida da asserção fantasista da esposa do Maire: a senhora Alexandre vivera na Russia e portanto o retrato era dum grão-duque. Os partidos apaixonaram-se, como os adeptos de Shakspeare contra os de Bacon. E, tendo rebentado a revolução de 1917, os apostolos da these russa associaram a senhora Alexandre ao monge Rasputine — apezar do desaccordo das datas.

O mysterio permaneceu total.

A senhorinha Herminia morreu da grippe espanhola. Sua mãe e a senhora Alexandre

Lindas pestanas podereis obter usando

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho ás palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os terçóes e todas as inflammações.

A' venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

RUA URUGUAYANA, 35

RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá instrucções detalhadas.


## Exercicio de tiro

O sorriso nos labios, mas armadas com bôas carabinas de guerra, as estudantas da California exercitam-se no tiro de repetição...


GRATIS - Como ornamentar uma meza

Contém este folheto, além de instrucções detalhadas, indicações e illustrações que servem para idealizar novos adornos para a mesa, applicaveis a qualquer festa ou reunião.

Os materiaes necessarios são pouco dispendiosos e encontram-se em todas as bôas papelarias e bazares.

Os effeitos atrahentes e vistosos que se obtém com a combinação destes materiaes resultam da simplicidade do trabalho e da grande variedade de illustrações que contém o livreto.

Envie-nos o coupon abaixo, e remetteremos, gratuitamente, este interessantissimo folheto.

Dennison Manufacturing Co. Depto. N. 159
*Caixa Postal 2105 — Rio de Janeiro*

Queira remetter-me gratis o seu folheto N.º 546 "Como enfeitar uma mesa", bem como os outros abaixo assignalados.

| | |
|---|---|
| 543 — Fantasias | 549 — Chapéus |
| 544 — Lacres | 550 — Dec. Carnaval |
| 545 — Flores | 551 — Abat-jours |
| 547 — Molduras | 552 — Vitrines |
| 548 — Cestos | 553 — Bolsas |

*Nome* . . . . . .
*Rua* . . . . . *N.º* . . .
*Cidade* . . . . . *Estado* . . . . . .

PAPEL CREPE Dennison

seguiram-na de perto. A casa coube em herança a uns primos indifferentes e o joven archivista sr. Dieuaide obteve a autorização de examinar os papeis da aventureira.

Como era imaginoso, chimerico de natureza, o archivista estremeceu de alegria ao descobrir, além de varios maços de cartas, o "diario" da defunta. Preparou-se para gosar a narração dos amores e das loucuras da cortezã. As suas mãos febris viravam rapidamente as paginas: recordações da infancia, primeira mocidade, collegio de Irmãs, diploma de bacharelado em letras, estadia em Inglaterra, onde a futura senhora Alexandre leccionara o Francez num convento de Irmãs irlandezas...

Depois, um emprego de governante a attrahiu para a Russia, para uma casa nobre. O homem do retrato era tio das suas alumnas; ella o via sempre no salão, quando levava as creanças, para darem bôa noite. Olhava-o por trás das cortinas duma janella, quando elle partia para a caça. Se se encontravam no parque, elle acariciava os cabellos das creanças e dirigia á professora uma phrase cortez...

Em summa, ella o amou e elle não chegou a dar por isso. Teria elle morrido num accidente de caça? Não o especificavam os papeis. E talvez a senhora Alexandre, depois de velha e um tanto caduca, tomasse como um caso da sua vida o que apenas seria um episodio lido num romance...

Sentindo que pouco mais viveria, quizera rever a sua terra e morrer perto de sua irmã. Realizara os bens que possuia, regressara... De certo, porém, se envergonhava de voltar de tão longe com uma vida tão desinteressante, tão nulla, e velhos vestidos de que as damas a quem servira lhe haviam feito presente, já usados e fóra da moda... Tomara então o nome de baptismo do homem amado e, apresentando-se como madame Alexandre, contava que fôra casada, adorada, feliz...

— Ora, adeus, só isto! exclamou o joven archivista romantico.

Atirou os papeis ao fogo. Depois, para respeitar o segredo da morta, contou que todas as cartas, todos os documentos tinham ardido, accidentalmente, e sem que elle chegasse a ler coisa alguma.

Ninguem acreditou.

Os seus concidadãos ficaram para sempre convencidos de que elle destruira aquellas provas por uma questão de bondade e para evitar que as ignominias accumuladas na vida da senhora Alexandre se espalhassem, empestassem uma localidade honesta...

E não lhe perdoaram!

Segurança

"Segurança"! Não ha precaução que baste quando se corre um perigo por mais remoto que pareça.

CLARA e evidente como a luz solar é a virtude caracteristica da

CAFIASPIRINA:

absoluta efficiencia, junto á inoffensibilidade de sua acção sobre qualquer orgão.

É tal virtude que a faz ser universalmente conhecida como

o producto de confiança.

O seu effeito é immediato contra qualquer dôr, de dentes, de cabeça, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras. Levanta as forças e produz um bem estar geral.

Exija-se a emballagem original: tubos de 20 comprimidos, envelopes de 2 e discos de 1 comprimido.

# FILIGRANAS

Ponto Chic. Anoitece. Muita gente espera ou finge esperar os bondes. Nos grupos, uns se mostram, outros olham, outros ainda cobiçam; estes são os mais numerosos. Afastada, para ser bem vista de longe, uma mulher, sozinha, sozinha, contempla os transeuntes, sobretudo as silhuetas femininas. A cada carro que surge ella ergue ligeiramente o collo numa expectativa de quem anceia, e espera... Os minutos fogem... De quando em quando, dando alguns passos, olha o relogio da casa fronteira. Murmura comsigo. Transparece a impaciencia em seu bello semblante. Passa mais um carro. Nada. Seus minusculos pés, que uma pellica azul comprime, batem alternadamente, com o bico, repetidas vezes, no mozaico innocente do passeio. Olha outra vez o relogio e segue para a avenida embriagada de luz, apressada, nervosa... Elle não viera.

*

Numa casa de chá. Luzes e flores. Uma musica selvagem transportada para os salões de hoje com o nome de jazz-band. Muita frivolidade. Nas physionomias percebe-se a vaidade e a hypocrisia disfarçadas em sorrisos benevolos.

Em mesas contiguas, uma jovem diz com os olhos, para um rapaz, cousas que ninguem adivinha. Elle, *tout rempli de soi-même*, meio embaraçado, quer iniciar uma palestra. Não sabe como principie. Não sabe como fazer o prefacio do livro que elle já idealizou para praticar sem escrever. A jovem vae sorvendo o chá com grande preguiça, uma preguiça convencional. De repente, tremulo, suando, elle profere a phrase classica para a falta de assumpto ou para as pessôas de sexo differente que se interessam e nunca se fallaram:

— Que calor, heim! Mademoiselle...

Estava iniciada a conversa, o primeiro capitulo.

*

Paris áquella hora, todo illuminado, era um grande mysterio cortado pelas aguas azues do Sena rumoroso... Parecia a cidade da solidão e dos enigmas! Descendo um dos boulevards, despreoccupado, numa esquina um vulto de mulher se me depara. Cabelleira á ingleza, muito pintada mas formosa, esguia sem ser magra, tinha o todo encantador das filhas de Lutetia...

Encaminhando-se para mim, sorriu e pediu-me qualquer cousa... *un franc*, e seguiu na minha direcção. Seu traje, nem muito pobre nem apparatoso, simples porém elegante, era de quem deseja esconder sua situação com a apparencia.

Caminhando com a pequena ao lado, já captivo de sua graça inconfundivel — não fosse ella franceza! — tão tarde da noite, occorreu-me a idéa de perguntar-lhe alguma cousa e, a medo, indaguei sua edade:

— Dezoito annos... respondeu-me.

— Como ficas assim a estas horas pelas ruas?!

— Não... eu ia... E, como se recusasse dizer, estacou.

— E teus paes!?...

— Mamãe está em casa, e papae não tenho...

— Como!?

— Sim, não tenho...

Notando que a enternecia, mudei de assumpto.

— Que fazes durante o dia?

— Sou costureira de um atelier...

— E com isso não te contentas?! Porque saes á noite assim!?

A pequena, ruborisada, entre um sorriso nos labios côr de sangue e uma nevoa de pranto no olhar, proferiu:

— Ah! nunca! A vida está tão cara... Eu sou *chanteuse* de um café concerto...

E terminou o que antes tinha começado a dizer:

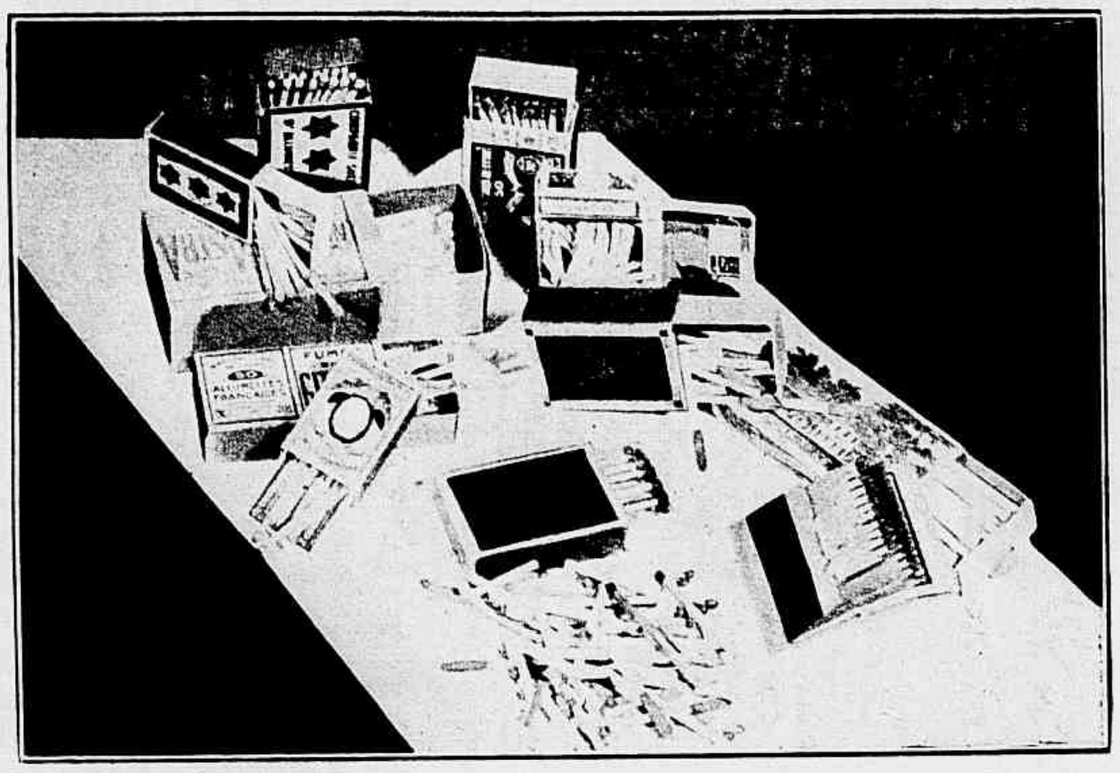
— Eu ia ao café concerto...

Numa praça a pobrezinha deixou-me e seguiu como uma flôr do lôdo que o vento fosse levando... Eu a acompanhei com o olhar, áquella filha do turbilhão das grandes capitaes, cuja origem se perde no anonymato miseravel das massas...

Era uma filha do redomoinho da vida hodierna.

PAULO NEREY

# CENTENARIO DO PHOSPHORO



Contam que ha um seculo, nas Landes pantanosas (França), alli onde o correio, o cura e o pastor só podiam circular sobre pernas de páu, um mercador vindo de longe tirou do seu bolso uma mysteriosa caixa cheia de páuzinhos. Esfregou um contra a caixa e a madeira incendiou-se. A população quasi trucidou o pobre sujeito, que com certeza era um enviado do demonio.

O phosphoro fazia seu apparecimento, e seu simples processo surprehendia os simples.

Vae-se agora festejar o seu centenario. Seu inventor foi um francez, o estudante Charles-Marie Sauria. Havia tido a ideia de applicar sobre a parede do seu quarto uma leve camada de phosphoro branco, depois esfregou aquelle ponto com um pedacinho de madeira enxofrada, mergulhada antes dentro de chlorato de potassa.

O phosphoro foi inventado em França, o que não impediu todavia os Allemães de reivindicarem para elles essa gloria.

Depois dessa invenção o phosphoro evoluiu. Deixou a madeira com o phosphoro-vela; a mecha substituiu a madeira, mas voltou de novo para a madeira com os phosphoros suecos. Mas, coisa mais curiosa ainda, através os caprichos da sorte, o phosphoro desthronou o isqueiro, e agora o isqueiro está tomando a desforra, substituindo-o.

No emtanto, faz parte d'uma numerosa e poderosa familia e, no dia do seu centenario, apparecerá ainda brilhante, activo, e bem vivo.

Manifestação ao dr. Frontin...

## Vida e morte das universidades

*A universidade de Caen festejou o mez passado o quinto centenario da sua creação.*

*Das dezessete universidades que a França hoje possue, oito são, como aquella, de venerandas antiguidades: as de Aix, Besançon, Bordeaux, Montpellier, Paris, Poitiers, Strasbourg e Toulouse.*

*Muito mais novas que qualquer dessas são as de Alger, Clermont, Dijon, Grenoble, Lille, Lyon, Nancy e Rennes.*

*E outras, outrora florescentes, foram extinctas: as de Angers, Bourges, Douai, Nantes, Orléans, Reims, Valence; e ainda as de Avignon e Cahors que, se vivessem, contariam como a de Caen, quinhentos annos.*

## A familia Alcalá Zamora

*O presidente da Republica Espanhola, sr. Niceto Alcalá Zamora, é pae, — coincidencia curiosa — exactamente como o ex-rei Affonso XIII, de seis filhos: tres moças e tres rapazes.*

*Nenhuma das filhas casou ainda. Dos filhos, o mais velho é, como o pae, advogado; o segundo estuda Direito; o terceiro está ainda no collegio, cursando agora o terceiro anno de preparatorios.*

*Segundo todas as probabilidades, os aposentos que os filhos do sr. Alcalá Zamora occuparão no Palacio Real de Madrid — convertido em Palacio da Republica e parte do qual foi posta á disposição do novo Chefe do Estado — serão os mesmos que serviam aos infantes e infantas. E a familia presidencial, composta do presidente, sua esposa e seus seis filhos, conta exactamente o mesmo numero de pessôas que a familia real.*

De Brochado, caricaturista bahiano, recebemos este cartão de bôas-entradas em 1932, escripto na linguagem universal do numero e do desenho.

Gratissimos.

## PENSAMENTO

Quando se vê chorar um amigo, como é difficil não odiar aquelle que o fez chorar!

# Asseio e brilho— *Tão facilmente!*

EM um magico segundo Bon Ami empresta um asseado fulgor ás caçarolas e panellas mais gordurentas e ennegrecidas. Tão depressa e tão facilmente que o trabalho se torna um prazer! Convença-se por si mesmo. Bon Ami executa uma infinidade de outras operações de limpeza domestica. Nunca arranha. Nunca irrita as mãos.

*Bon Ami limpa*

Banheiras · · Azulejos
Janellas · · Espelhos
Latão · · · Cobre
Lata · · · Nickel
Aluminio
As mãos · Sapatos brancos

Á VENDA EM TODA A PARTE

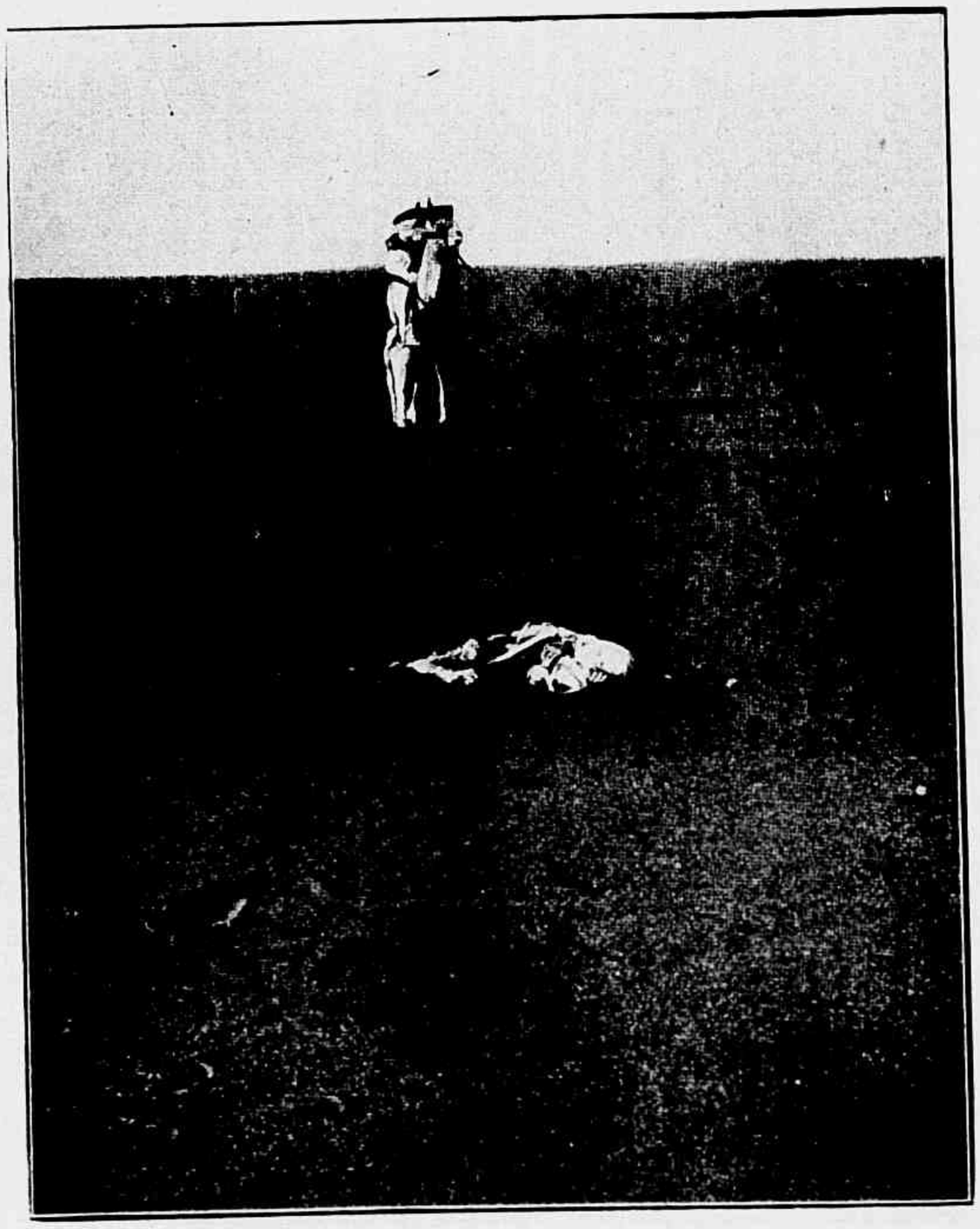
DISTRIBUIDORES GERAES:

Telles, Irmão & Cia. Ltda — Caixa Postal 1721 S. Paulo. Agentes no Rio de Janeiro — Antonio Braga & Cia. — Rua da Candelaria 28 e 30.

# Bon Ami

068


## *O Deserto na sua simplicidade terrificante*



Um viajante encontra em seu caminho um esqueleto humano, ultima reminiscencia de uma tragedia horrorosa sem testemunhas.

# O LENÇO

Jogado ao regaço da dama significava declaração ou pedido de casório.
Com um nó, evita os esquecimentos.
Ás vezes serve de guarda-nickeis.
O velho "alcobaça", do pessoal tabaquento.
O lenço chic do capadocio de outr'ora e do zinho de hoje...
-Adeus!
Cabra cega
O lencinho de renda
O romantico:
« -Verás teu lenço pelo espaço voando,
Pando, enfunado, concavo de beijos! »
RAUL

# HAMBURGO

## O seu porto e o seu Instituto de Doenças Tropicaes

As cidades, como os homens, teem uma psychologia propria e uma finalidade particular na vida internacional.

Ha cidades que trabalham e ganham sabia e arduamente dinheiro; outras ha que se divertem e gastam o que ganham trabalhando; outas dissipam apenas, em vida de luxo e de prazer; ainda ha as que vivem mediocre e obscuramente, equilibrando orçamentos modestos; ha as que fazem loucuras sentimentaes, romances, crimes e, dentro mesmo d'esses diversos attributos e acções, cada qual apresenta particularidades, peculiaridades, caracteristicas proprias.

Aqui na Allemanha poderei citar tres cidades bem distinctas no seu viver. Aqui está Hamburgo, a grande cidade de negocios internacionaes, de negocios de vulto: a cidade *business-man*, a cidade *brasseur d'affaires*. Ali vemos Berlim, a cidade formosa, elegante, mundana, doudivanas, fidalga, com sua vida de prazer, de loucuras, de noitadas, de musica alegre, mas que tambem trabalha, e muito, e sobretudo dirige, opina, orienta a vida nacional: a cidade homem mundano, fidalgo e politico. Acolá está Wiesbaden, com seu casino luxuoso, o *Hurhaus*, com seus magnificos theatros, com seu parque thermal, com sua população estival internacional de toda gente que de todo o mundo afflúe, rica de valores e pobre de saude: a cidade que dissipa dinheiro ganho em toda parte, menos ali. E não falemos de Munich, cidade nobre, de cultura artistica e trabalhadora a um tempo, com seus sanctuarios de cerveja e musica sonhadora, com seu amor á caça e ao alpinismo; nem de Frankfort sobre o Main, com suas industrias scientificamente organizadas, cujos productos representam o termo derradeiro de pacientes e systematicas pesquizas em série; não falemos mais de outras cidades, porque queremos occupar-nos por agora de Hamburgo e do seu *Tropen Institut*.

Hamburgo, a velha cidade livre hanseatica, situada ás margens do Elba, escoadouro principal da immensa producção do methodisado trabalho allemão, é o maior porto da Allemanha e do continente.

O porto, si não é por si só toda a cidade, é seguramente toda su'alma. E' o porto quem lhe traça a physionomia geographica ou urbana, os costumes, a psychologia, a moral. Relacionado com todo o mundo, abriga nas suas aguas embarcações de toda parte. Diariamente podem ser vistas nos mastros dos seus navios todas as bandeiras que atravessam os cinco oceanos.

Seus homens crearam o porto, animam-no, movimentam-no, dotam-no de todo progresso technico, constroem nas suas margens, em estaleiros que abrigam todas as maravilhas da technica hodierna, os grandes transatlanticos de luxuosas installações e maxima efficiencia pratica. Mas é o porto quem governa os homens de Hamburgo, quem dita as regras do seu viver, seus prazeres e passatempos, quem os impelle ao trabalho, ao estudo dos idiomas extranhos, quem os faz polyglottas, commerciantes, marinheiros, mecanicos, pilotos ou banqueiros. E tudo isso faz o porto severamente, discricionariamente, com pulso de ferro, como a sua propria alma e estructura; commanda e domina os homens, que vivem para servil-o e para amal-o. E' elle, o porto, quem faz erigir esses immensos e modernos edificios, sobrios de linhas, mas assás elegantes e que constituem excepção nas proporções comedidas das construcções européas; é elle quem reune no Ballinhaus ou no Chilehaus essa multidão de escriptorios, onde milhares de teclados de machinas de escrever lançam hymnos que repercutem nas mais longinquas regiões do globo. Ainda é o porto quem agita a intensa vida nocturna de St. Pauli, com seus *cabarets* animados e internacionaes de fachadas luminosas, faiscantes, attrahentes, porque o homem, qualquer que seja a sua raça ou a sua cultura, ama a luz e, sobretudo, n'aquelle clima hostil e brumoso, busca calôr, musica e alegria depois de longos cruzeiros maritimos. Nesses *cabarets*, marujos de todo o mundo podem pedir em seus proprios idiomas as bebidas e o mais que lhe appetecer, e a modalidade venal do verbo amar conjuga-se suavemente em todas as linguas. Hamburgo é um centro de commercio, de habeis commerciantes, que sabem perfeitamente que o segredo do negocio é satisfazer a clientela em primeiro logar. *You want be happy?* pergunta um cartaz espaventoso. E sem esperar a resposta aconselha a visitar tal *cabaret* para esse fim, apenas: *to be happy*...

O amor da vida maritima, da vida de navegante, da vida portuaria ainda é quem semeia nas margens tranquillas e nas aguas azues do Alster formoso, e nos canaes que lhe são tributarios, essas 16.000 pequenas embarcações, yachts, lanchas, cruzadores de pequeno porte, canoes, veleiros, baleeiras que constituem o divertimento dos homens hamburguezes. Na cidade dos maritimos, brincam elles com barquinhos na sua meninice, passeiam aos domingos com seus paes nos barcos de verdade, na juventude fazem sobre as aguas os seus dôces idyllios com as *liebe fraulein* louras e de olhos côr do Alster, e assim fazem-se marinheiros ou constructores de barcos que causam a admiração de todos os povos.

Como tudo na cidade hanseatica, esse monumento de cultura medica que é o Instituto de Doenças Tropicaes, ou simplesmente o *Tropen Institut*, veiu do porto. Foi a sua vida internacional intensa, foi a necessidade de curar os homens das tripulações navaes—que traziam á Allemanha doenças que seus medicos desconheciam—que determinou a creação do instituto que deveria ser a um tempo a barreira detentora da invasão do paiz pelas enfermidades exoticas e a escola onde se aprendesse essas doenças desconhecidas, onde se fizessem especialistas para essas doenças, onde se pesquizasse systematicamente sua causa, onde se observasse sua evolução, onde se resolvessem os problemas da sua cura e prophylaxia. E assim se fez uma das melhores escolas de medicina tropical, escola para os medicos allemães que devessem dirigir-se para as colonias e para os paizes tropicaes, escola de aperfeiçoamento e especialização aberta aos medicos de todas as nacionalidades.

Foi seu grande animador e orientador o professor Nocht, simples medico de saude do porto por occasião de uma epidemia de *cholera morbus* que ali grassou em 1892, hoje de mundial renome, actual director do Instituto, membro da Commissão de Hygiene da Sociedade das Nações e pessôa muito querida nos circulos medicos do Brasil.

Bernhardt Nocht deve-se afastar por estes dias e definitivamente da direcção do seu instituto. E' que são muito longos já os dias utilissimos da sua vida de nobre trabalho. Irá ter um justo repouso. Deu ao seu paiz e á sua cidade mais de 40 annos de actividade. Substituil-o-á na direcção do Instituto o seu valoroso companheiro e collaborador, professor Fulleborn. E Hamburgo unanime, desde as resoluções graves do seu Senado até aos enthusiasmos pessoaes dos seus mais modestos habitantes, porque na Allemanha toda gente é culta e conhece as obras dos seus sabios, significará ao velho professor a sua gratidão e o bem que lhe quer.

Foi esse instituto que eu visitei esta manhã, tendo por *cicerone* a amavel personalidade do dr. Weise, um dos assistentes do professor Giemsa e que falla correntemente o espanhol.

Fica o instituto a cavalleiro do porto, em pequena collina. Das aguas do Elba avista-se a sua edificação sobria, de paredes vermelho-tijolo, telhados escuros e brancas janellas. Apresenta um grupo de tres edificios. O do centro, o maior, abriga a parte administrativa, o serviço de saude do porto, o museu de hygiene naval e tropical, as dependencias para os cursos e para os trabalhos dos oito departamentos do instituto: o departamento da direcção e as secções de medicina tropical, de clinica, de bacteriologia, de chimica, de protozoologia, de entomologia e de anatomia pathologica. Ainda n'esse edificio encontram accomodação a officina photographica, os viveiros de mosquitos e cobras, em temperatura tropical permanente, dependencias residenciaes dos medicos e do pessoal do Instituto, as installações especiaes de microphotographia e microcinematographia, o grande centrifugador, o frigorifico, a installação de ar comprimido, as officinas de carpintaria e mechanica, etc.

No edificio á direita de quem olha para a fachada, fica o hospital, que se communica com o Instituto por passagens internas.

Possúe 70 leitos, nos quaes acolhe os marinheiros extrangeiros, allemães que veem de paizes tropicaes, e naturaes d'esses paizes. Entre as varias dependencias do hospital, notámos o *isolamento*, para as infecções contagiantes, salas de esterilisação, cirurgia, roentgenologia, radiotherapia, sol artificial de montanha (ultravioleta), etc. Entre os recintos destinados á permanencia dos doentes e convalescentes, vimos uma galeria com vista sobre o Elba, sobre a vida afanosa do porto, com sua multidão de mastros, chaminés, bandeiras, guindastes de todo tamanho, entre os quaes se podem ver dos maiores do mundo. Ha tambem, entre os dois edificios, um jardim para recreio dos convalescentes, que é alegre, sem duvida, nos dias luminosos do curto verão hamburguez, mas que não deve attrahir demasiadamente a homens dos tropicos em muitos mezes do anno. Contúdo, alegra sempre a sua vista entediada e enferma, por detrás das vidraças do hospital, quando a agitação da vida portuaria fatiga a retina.

A terceira construcção, a da esquerda, tambem em communicação interior com o Instituto, é o *tierhaus*, a casa dos animaes.

Ali criam-se os cobaios, os coelhos e outras victimas da ancia da medicina em servir á humanidade. Ha tambem estabulos e baias para vaccas e cavallos, defensos á mosca, cercados de tela metallica; uma sala para operações sobre animaes de grande porte, sangrias etc.; ha secções de cães, de macacos, de aves, etc., tudo disposto de maneira a offerecer aos seus hospedes respectivos o bem-estar de que carecem as suas humildes existencias, a satisfazer as exigencias biologicas do seu *habitat*.

Em andar superior, funcciona a direcção d'esta secção; ha uma sala para os cuidados hygienicos do pessoal que trata dos animaes; isolamentos e gaiolas para animaes, inoculados, tudo a salvo do ingresso de moscas e mosquitos; ha laboratorios e sala de operações, perfeitamente apercebidas de material, para os diversos trabalhos.

Nesta dependencia, estão ainda a cozinha, a secção onde se preparam os alimentos dos diversos animaes, uma installação para a cremação de pequenos cadaveres, a esterilisação de gaiolas, tanques para banho e a calefacção indispensavel, no rigoroso inverno de Hamburgo, aos moradores extrangeiros da casa.

E' muito interessante a collecção viva que ahi se mantem, através de inoculações constantes, de algumas especies de agentes pathogenicos e transmissores de grande numero de doenças: protozoarios, vermes, insectos, arthrópodes e até de cascaveis.

Chama-se a minha attenção para o pequeno letreiro apposto em uma porta fechada, cuja chave estava em poder do assistente que tem a seu cargo a manutenção d'aquelle grupo. E' que lá estava o portador do *schizotrypanum cruzi*, o trypanosoma descoberto por Carlos Chagas e mantido ali, como tantos outros, em cultura viva através de inoculações successivas.

Os famosos cursos de pathologia exotica e parasitologia medica do Instituto realizam-se regularmente duas vezes por anno, no começo da primavera e do outomno. E' então que Mayer, Giemsa, Reichenow, Muhlesn, Nocht, Fulleborn, Martini, Sannemann, até poucos annos atrás Rocha Lima e varios dos assistentes e ajudantes d'esses professores de mundial renome ministram, com abundancia incomparavel de material e documentação, as suas lições sobre os methodos de investigação sobre o sangue normal e pathologico, sobre protozooses, espirochetoses, doenças infecciosas e dermatoses exoticas, avitaminoses, helminthoses, entomologia medica, animaes venenosos exoticos, vaccina e sorotherapia nos paizes quentes, conservação do material anatomo-pathologico e zoologico, methodos de investigação chimica especiaes para o medico dos tropicos, hygiene tropical e naval, quarentenas, climatologia, exames das carnes, epizootias etc.

Graças ao farto intercambio que o Instituto mantem com os seus congeneres nos paizes tropicaes, em muitos dos quaes actuam seus antigos alumnos, e ás viagens emprehendidas pelos seus membros em diversas datas a remotos paizes, onde fizeram estudos e pesquizas, dispõem os seus professores para os cursos rico e precioso material, collecções macroscopicas e microscópicas dos agentes pathogenicos, documentos anatomo-pathologicos, laminas, photographias, dispositivos, pelliculas etc. Entre essas pelliculas, lá estão a do combate á febre amarella no Brasil, presente do Instituto Oswaldo Cruz, e a dos trabalhos sobre serpentes venenosas do Instituto de Butantan.

Já fizemos n'esta carta breve menção ao museu de hygiene naval e tropical. E' uma das curiosas secções do Instituto. Organizado de modo a facilitar e permittir a educação hygienica de leigos, sua visita interessa não só aos medicos, senão a todos que careçam conhecer as noções de hygiene peculiares aos climas exoticos.

Dos estudos realizados pelo Instituto, pelos seus professores e sob sua orientação, já tiveram origem mais de 600 trabalhos diversos: memorias originaes, artigos, fo-


# Dores nas Cadeiras

**As dores agudas como punhaladas nas cadeiras, podem revelar graves Desordens dos Rins!**

Pontadas agudas e curtas ao levantar-se da cama; tortura ao endireitar o corpo depois de se haver inclinado. Não acredita V.S. que esses symptomas podem ser provocados por desordens dos rins?

## É sua vida uma tortura diaria?

As dores nas cadeiras ao curvar-se ou mover-se, revelam que existe algum mal no organismo. Provavelmente e começo do Lumbago, Acido Urico, Rheumatismo ou Affecções da Bexiga.

Esses males podem ter a sua origem no excesso de bacterias ou venenos que se acham no sangue. Os rins não levam a cabo a sua missão de filtrar as impurezas do sangue e estes venenos a não ser que sejam expulsos do organismo, são arrastados pela circulação do sangue a todas as partes do corpo excitando os nervos sensitivos.

É necessario activar os rins assegurando-se do seu bom funccionamento. Para este este fim, aconselhamos um curto tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Este medicamento fortalece os Rins, limpa as vias urinarias, expellindo, assim, todos os venenos existentes no organismo.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

**O REMEDIO QUE MOSTRA EFFEITO EM 24 HORAS.**

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM REMEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO NO SANGUE.

**REMETTA-NOS ESTE COUPON HOJE MESMO**

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. H-17), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

*Nome* .....

*Endereço* .....

Evitae o suor excessivo sem affectar a saude

**Tirae o seu natural mau cheiro**

**Usae MAGIC**

Aconselhado pelos eminentes professores Miguel Couto — Terra — Aloysio de Castro — Werneck Machado e outros.

Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca o suor das axillas, tira o seu natural mal cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguem mais apparece dando a impressão de não ser pessôa asseiada. MAGIC é economico e um vidro dura 6 mezes — Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & Cia., Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro. Preço 7$000, pelo correio mais 2$000.

Casamento em Nice.
O principe Azam Jah, filho e herdeiro de Nizan de Hyderabad e a noiva, filha do ex-sultão Abdul Mejid, depois de realizada a primeira parte do casamento, que será completado em Hyderabad.

lhetos, livros etc., geralmente sobre medicina tropical, desde a etiologia até á therapeutica, ou sobre hygiene naval, quarentenas, prophylaxia portuaria, etc.

Entre as muitas pesquizas notaveis e originaes feitas no Instituto, lembro agora, em simples menção, os estudos de Rocha Lima e von Prowazeck sobre o typho exanthematico; os de Mayer respeito á doença do somno, cuja therapeutica pela "germanina" ou "Bayer 205" lhe é devida; os trabalhos do director Nocht sobre innumeras doenças tropicaes, sua collaboração no Officio Internacional de Hygiene da Liga das Nações, particularmente sobre a malaria; as pesquizas de Giemsa sobre a quinina e quininoresistencia; o methodo hoje classico e universal de coloração do plasmodio da malaria, tão fecundo em ensinamentos, devido ainda a esse ultimo professor; os estudos de Fulleborn sobre verminoses; as pesquizas e descobertas de Rocha Lima sobre a anatomia pathologica da febre amarella e o methodo de tratamento da dysenteria amebiana pelo yatren, devido a pesquizas do professor Muhlens.

O Instituto de Doenças Tropicaes de Hamburgo é uma casa cuja gloria e valia ninguem que se interesse pela medicina e suas coisas ignora. Mas julguei que nem por isso me via dispensado ou impedido de traçar estas linhas, registrando perante os meus leitores a minha intima satisfação de visitar esta manhã a grande instituição e de ter apertado a mão veneranda do sabio Giemsa, encantador na simplicidade do seu trato e no interesse com que me perguntou por amigos seus do Brasil e por coisas do nosso paiz.

*Hamburgo*

CARLOS DA SILVA ARAUJO

## Pensamentos

A vida é um regato que o coração alimenta sobre uma terra movediça e muito accidentada. Os que querem tornar suave o seu curso tem de collocar nelle a esperança e a caridade.

Não ha nada, por melhor que seja feito, que não possa ser melhorado.


**HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA**

**(Esplanada do Senado)**

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e sifilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analises clinicas. Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Acceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

# CRIANÇAS

Julito e Risoleta, filhos do dr. José Victor Delamare.

Nirce, filha do capitão Joaquim Nunes de Souza.

Odimir, filho do casal O. de Abreu (S. Fidelis — Estado do Rio

Regina, filha do dr. Domingos Antonio da Silva e d. Natalia da Silva.

Mauro Ricardo, filho do sr. Ivan Muniz e d. Ilara Muniz—Nictheroy.

Edith, filha do sr. Paulo Einhorn.

Para
MOÇAS
SOLTEIRAS

*Experimentem esta admiravel Espuma Antiseptica Kolynos por este Extraordinario Sistema da Escova Sêca que produz formidaveis resultados—faz voltar rapidamente aos dentes a sua alvura natural e brilhante.*

Faz Desaparecer a "Bôca Bactérica"

SE os seus dentes lhe causam amargos desgostos, experimente o Kolynos. Em poucos dias observará com alegria que os seus dentes se tornaram alvos e brilhantes. Os dentes amarelos, cariados e feios, bem como as gengivas doentias, são o resultado dos germens da bôca.

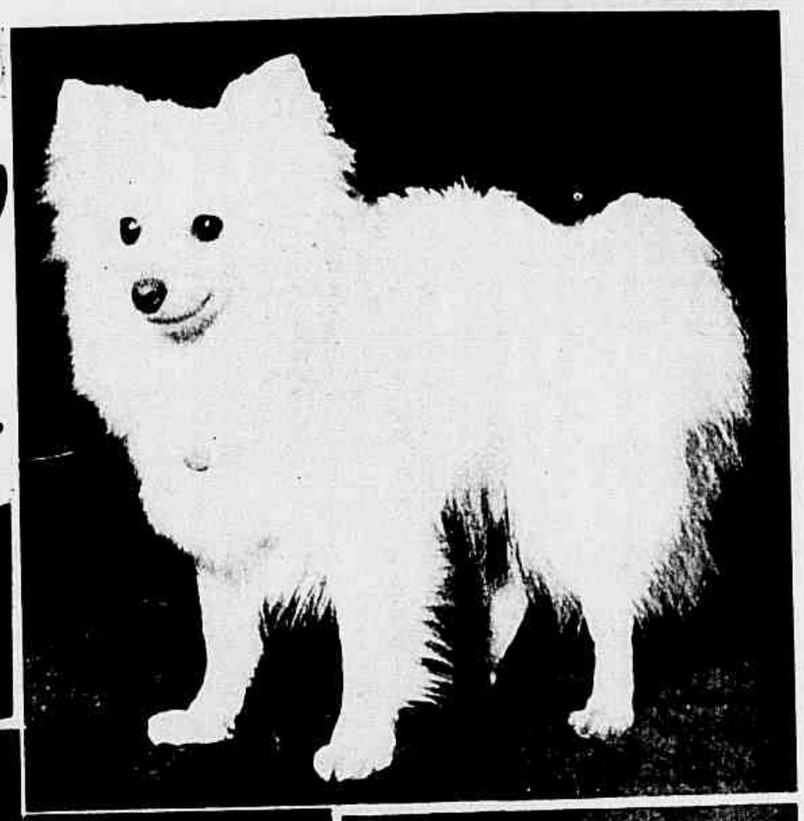
Fazendo-os desaparecer os dentes se tornam logo alvos. As pastas dentifricias comuns não o pódem fazer, mas o Kolynos matará os germens, com rapidez e segurança.

Não use agua, um centimetro de Kolynos em uma escova sêca—este é o famoso Sistema Kolynos da Escova Sêca, aprovado pelas autoridades da arte dentaria. Quando o Kolynos penetra na bôca transforma-se imediatamente em uma agradavel Espuma antiseptica. Penetra em todos os vãos e cavidades, mata os germens e neutraliza os acidos da bôca.

Tres dias depois de começar a usar o Kolynos observe como os seus dentes estão alvos—e graus mais alvos. As gengivas estarão mais firmes e mais rosadas; a bôca mais limpa, mais fresca. Milhares de pessôas estão fazendo esta descoberta hoje. Seja uma dellas—experimente o Kolynos hoje. 170H

O CREME DENTAL
*Antiseptico*
KOLYNOS


# Exposição Canina...



Foi um grande successo a ultima exposição canina realizada em Paris, na Sala Wagram, em dezembro. Apezar de estarem agora em moda os gatos persas e angorás, ultimos *bibelots* da elegancia caprichosa das parisienses, que voltam a amar os bichanos predilectos de Beaudelaire e Théophile Gautier, os cães de luxo ainda são objecto de carinho, num zoophilismo mundano. Damos aqui, do alto para baixo, em fila, os cães apanhados pela objectiva dos photographos: um *loulou* da Pomerania; um *pékinois* branco; uma quadra de lindos totós japonezes e um grupo curioso de *schnauzer*.

## Perplexidade duma jovem norte-americana

ESTÃO fazendo grande barulho na America do Norte em volta da situação paradoxal em que se encontra uma norte-americana, miss Angelina Gereghino, de S. Francisco.

Miss Gereghino, nascida de paes italianos na America do Norte, segundo a lei yankee é cidadã dos U. S. A. sem que seus paes tivessem abdicado sua nacionalidade.

O pae da jovem morreu na Italia em 1927, deixando alguns bens.

Para poder receber essa herança, a sra. Thereza Gereghino, mãe de Angelina, tem — é da lei italiana — de voltar para seu paiz.

A mãe de Angelina já não é moça e está gasta por uma vida de trabalho. Sua filha não quer que ella vá só e, segundo a lei, a viuva Gereghino tem que voltar já para a Italia se não quer que seu dinheiro reverta para o Estado.

A jovem, noiva de um norte-americano, encontra-se em face dum cruel dilemma. Se miss Gereghino estivesse certa de que o tempo de presença exigido na Italia para sua mãe fosse curto, um anno por exemplo, resignar-se-ia. Mas ninguem póde prever: naquelle paiz, o provisorio dura ás vezes muito tempo. A estadia dependerá unicamente da bôa vontade das autoridades de immigração italianas.

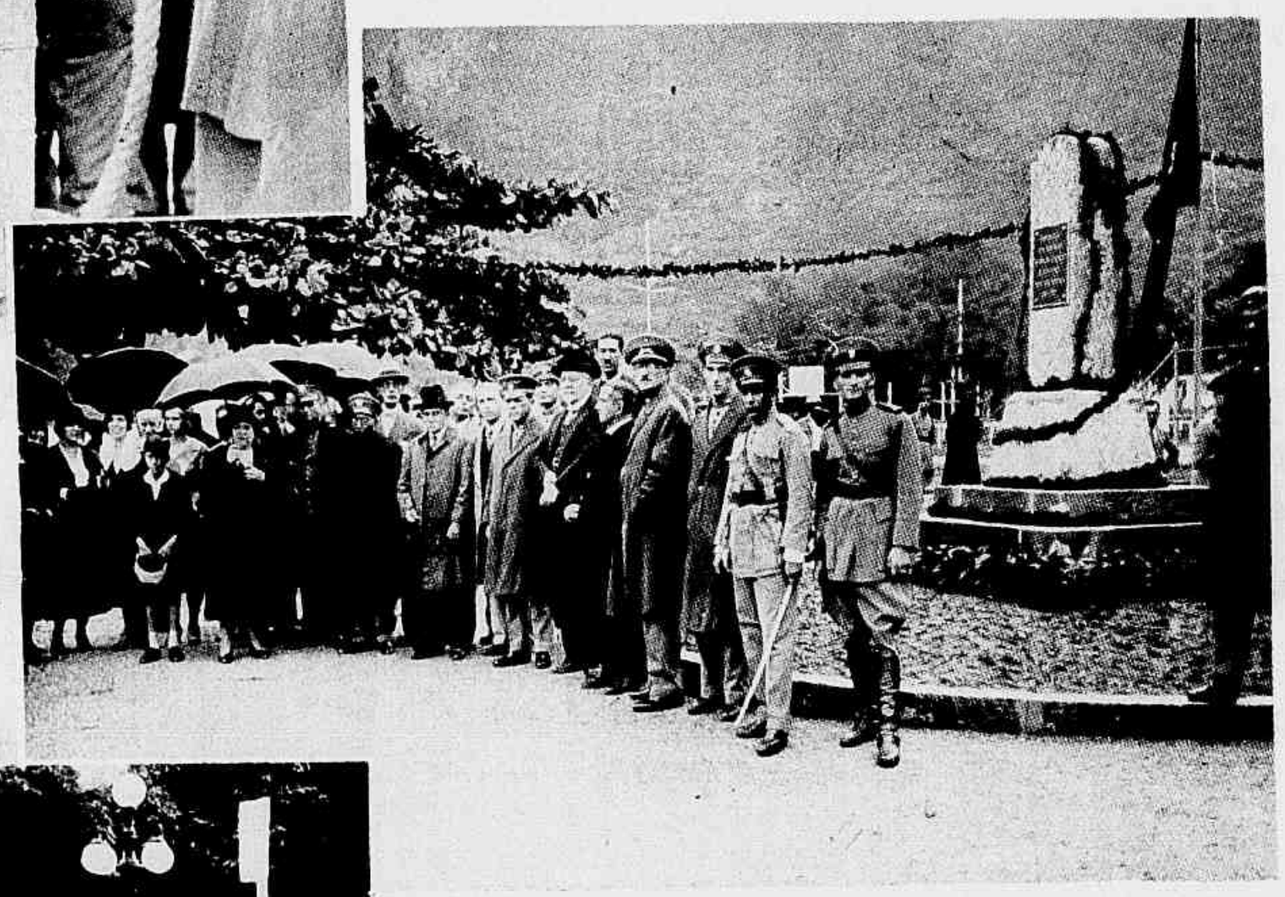
Miss Angelina Gereghino

A jovem desola-se e seu noivo lastima-se; e toda a America do Norte se espanta dessas prescripções curiosas, dessa "volta á patria" tornada obrigatoria. Uma cidadã norte-americana, cumprindo um dever filial diante do qual todos se inclinam, deve ser constrangida a dizer adeus, para sempre talvez, aos Estados-Unidos, sob o pretexto de que algum dinheiro lhe é devido por via de successão!

O legislador, que acreditou evidentemente ter feito bem impedindo assim o exodo para o extrangeiro dos capitaes nacionaes e pondo um freio a essa emigração que se estava tornando um verdadeiro perigo para o paiz, com certeza não tinha previsto semelhante caso. Mas o que se póde dar perfeitamente é que miss Gereghino installe sua querida mãe na Italia e volte aos Estados-Unidos para casar. Mas, emquanto espera, terá attrahido a attenção sobre ella: todos sabem que para muitas yankees isso é importantissimo. Por essa razão não tomemos muito ao tragico esse conflicto, que se resume, talvez, numa simples e gratuita campanha de publicidade, habilmente *lançada* pelos reporters de S. Francisco, cidade dos mil milagres.

# O DIA DA CIDADE

A data da fundação da cidade foi este anno commemorada com o maior brilhantismo, em expressivas ceremonias civicas e religiosas. Vemos, ao alto, o dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, por occasião do lançamento da pedra fundamental do monumento da Fundação da Cidade, a ser erigido na Esplanada do Castello.



Visita ao marco commemorativo da fundação da cidade, na Fortaleza de S. João, promovida pelo Centro Regional Cariocaa

Aspecto da procissão de S. Sebastião, vendo-se a imagem do Padroeiro da Cidade, quando passava em frente á Igreja dos Capuchinhos, onde jazem os despojos de Estacio de Sá.

Flagrante da ceremonia realizada na Prefeitura, vendo-se o dr. Pedro Ernesto, Interventor federal, no momento em que falava o dr. Raphael Correia.

*Ao lado* — O Interventor federal do districto, na occasião em que plantava um *páu brasil*, no Campo de Sant'Anna, em frente á Prefeitura.

# O Fechamento das Portas

por Escragnolle Doria

AOS domingos a parte commercial do Rio de Janeiro não abre uma só porta de loja. Não foi facil obtel-o. Recordemos.

Annos e annos subsistiu o velho commercio carioca militarizado a seu modo. Os patrões representavam os *generaes*, promovidos pelo cabedal. Os interessados figuravam na hierarchia como *officiaes*, superiores ou subalternos, dada a importancia das retiradas mensaes ou annuaes; *inferiores* os caixeiros, no sentido militar e etymologico.

Comparado por outrem o primeiro caixeiro ao "sargenteante da caserna" — o segundo sem duvida seria *cabo*, o terceiro *anspeçada*, os demais *soldados rasos*. *Recrutas* eram os miseros aprendizes, mandados por todos e, por atroz ironia, alcunhados de "capitães da vassoura".

Nome zombeteiro, suppondo posto e rastejando entretanto na mais completa humildade.

Os "capitães da vassoura" limpavam a loja, e bom era quando lhes tocava asseiar d'ella só a parte nobre... Tudo lhes vinha á carga, tarefas pesadas ou sujas, palavradas e palavrões, seu direito não ter regalia alguma. Em materia de frutas conheciam bem os neophytos de balcão o marmello, pela vara do marmelleiro, sibilosa nas costas ou nas pernas dos menos diligentes.

No centro da cidade, no verão, o commercio abria portas ás cinco da manhã, ás seis no inverno, fechando ás dez da noite, permittindo compras a insomnes ou noctivagos.

Para o commercio alem da cidade, quatro horas da madrugada já era dia bem annunciado.

Tudo isso representava contras; mas, devagar, prós tambem havia. No-los fez conhecer antigo "capitão da vassoura" com o decurso do tempo ornamento da classe commercial.

Experimentada iniciação penosa, disse-nos aquella participante da vida do antigo commercio carioca:

"Comia-se na loja — magnifica mesa, como usava todo o commercio, vinho á discrição. Dormia-se em quartos separados nas aguas-furtadas. Os negociantes do Rio de Janeiro, em geral, eram para os seus caixeiros uma especie de paes asselvajados, mas emfim paes.

O novo caixeiro era logo filiado a ordem religiosa para, enfermo, ter onde se tratasse. A casa adiantava o dinheiro e *corria o risco*".

Assim até 1876, preferidos pelos patrões os caixeiros portuguezes, mais humildes. Justamente antigo caixeiro lisboeta, Victorino José de Carvalho, romperia a primeira malha da rêde forte da disciplina vigente, sobretudo no commercio de seccos e molhados, nelle uma potencia — a venda.

Estabelecido na rua do Hospicio, ora Buenos Aires, Victorino de Carvalho approximou-se do caixeiro Pinto Junior, fornecendo-lhe dinheiro e instrucções. Começou a campanha chamada do fechamento dominical das portas do commercio carioca, primeiro passo para maiores conquistas da classe caixeiral.

Pinto Junior orava com fluencia; facil pois tornar-se em breve voz habitual dos protestadores da sua classe.

Tres annos viveu a luta. Presidida por cearense politico no Municipio Neutro, o dr. Adolpho Bezerra de Menezes, a Camara Municipal do Rio de Janeiro, em 1879, concedeu a suspirada postura do fechamento dominical do commercio, batido meio-dia.

Para execução, devia a postura receber a assignatura do ministro do Imperio. No gabinete Sinimbú, de 5 de Janeiro de 1878, dirigia a pasta do Imperio, em 1879, o deputado liberal bahiano Francisco Maria Sodré Pereira.

Residia o ministro em Botafogo, na rua da Real Grandeza, rua á qual acabam de trocar nome. Para assignatura do acto libertador, o caixeiro Pinto Junior reuniu numerosos collegas. Dirigiram-se á casa do ministro. Nenhum esquadrão de cavallaria de policia lhes embargou o passo, ainda menos os espaldeirou.

Invisiveis, mas poderosos, conduziam o prestito dos caixeiros os direitos constitucionaes de reunião e de petição, na época amplamente exercidos e levados pacificamente ao poder.

Apinhou-se de povo a rua da Real Grandeza, no interior de Botafogo, nas cercanias de remanso indubitavel, a necropole de S. João Baptista.

Pinto Junior e dois caixeiros entraram em casa do ministro, pedindo audiencia. Repelliu-os acaso a autoridade suprema? Não; disse ella apenas ao principal: "mande entrar todos esses moços". "São muitos", observou Pinto Junior. Replicou-lhe o ministro: "peço-lhe que mande entrar quantos em minha casa caibam, tenho o maximo prazer em receber a honrada e laboriosa mocidade do commercio".

Diante d'ella toda, aos risos, em bulebule, o conselheiro Sodré Pereira assignou a postura municipal prohibindo a mercadores a abertura das lojas aos domingos.

Emquanto isso havia quem, desconhecido embora, tão á vontade se achava em casa do ministro que ia á cozinha pedir café ás mucamas.

Pinto Junior sentiu eloquencia á garganta; orou e, findo o discurso, abraçou o ministro, beijou-lhe a mão. A' testa de sua gente, semi-louco de alegria, na rua em cabello, multiplicava vivas ao imperador, ao ministro, á Camara Municipal.

Anno depois, n'outro domingo, 7 de Março de 1880, o mesmo Pinto Junior e quasi cincoenta collegas juntavam-se no salão do Jockey Club, na rua do Ouvidor, esquina da 1.º de Março.

Fóra o sol dava alma á natureza, céo azul unido, nada d'isto invenção nossa. Attestou a belleza do dia, annos depois, um membro da reunião caixeiral da sala do Jockey Club, ha meio seculo.

Que visava a classe? Nova conquista, fundar sociedade, a conselho de Victorino de Carvalho, resposta immediata ao nascer reaccionario da União dos Varegistas de Seccos e Molhados.

Antonio Mathias Pinto Junior, o propugnador do fechamento das portas do commercio em 1879

A 7 de Março de 1880, dia memoravel para a classe caixeiral, começou a pulsar grande coração, o da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro. Creavam-a Victorino José de Carvalho e Antonio Mathias Pinto Junior, o orador da Real Grandeza.

Não de rosas, sim de espinhos, os primeiros dias da associação. Quasi ninguem ousava alistar-se n'ella, receiando não só a perda do ganha-pão, como o banimento da propria classe, movido pelos patrões.

Nem faltou dissidencia á novel associação, de archivo escondido em bahú velho, no quarto de celibatario do thesoureiro, depositario mais de cargo do que de mealheiro.

Não admira. A cobrança das mensalidades, de mil réis, era penosa, feita ao acaso, entre corridas e desaforos, quando não de empurrões dos inimigos da aggremiação incipiente.

Mas um humilde vencia obstaculos. Aquelle humilde, portanto com mais direito a ser bem posto em luz, era o cobrador da associação, a tudo se sujeitando na esperança de vêl-a triumphante.

Chamava-se o immeritamente maltratado cobrador Miguel Claudino da Motta. D'elle a idade adiantada, o aspecto sisudo, os cabellos brancos não cohibiam os mal educados, a paciencia no velho açoriano invencivel escudo. Talvez, como em gente de escol, occultando sob a polidez nausea da sociedade, a paciencia inalteravel do cobrador fosse desdem.

Se noutra vida ainda a visão d'esta é permittivel, Miguel Claudino da Motta deve regosijar-se com a pujança actual da associação que ajudou a crescer, resistindo elle tanto.

Apezar da falta de meios sobre a da confiança, dois annos após inicio, em 1882, a Associação dos Empregados no Commercio contava mil socios, orçado o seu patrimonio, em 1883, em onze contos. O que é hoje todos sabem, vêem todos.

Desde 7 de Março de 1880, a classe caixeiral ficou de posse do fechamento domingueiro do commercio, soado meio-dia.

Tal fechamento permittiu outr'ora que "a nobre classe caixeiral", conforme phrase feita, désse expansão ao desejo de gozar pedacinhos de vida, satisfazendo sobretudo decidida paixão pelo theatro.

Famosa ficou em nossa cidade, aos domingos, a intervenção da classe caixeiral nas lutas de partido por actrizes, mormente duas, Pepa Ruiz e Esther de Carvalho.

Cerradas as portas commerciaes cariocas ao meio dia, ao cruzar de ponteiros no mostrador dos relogios, para obediencia á postura trazida por Pinto Junior da rua da Real Grandeza, pepistas e estheristas, cada qual em cada partido de flôr symbolica á lapella, enchiam theatros e *matinées*, applaudindo as divas preferidas, Pepa trefega ou Esther doidivanas.

Não raro as contendas de platéa ou de galerias se exacerbavam terminando na rua, onde a peça e as interpretes era criticadas, de maneira sonóra em critica, ás taponas e ás bengaladas.

Tudo passou; mas ha cincoenta e dous annos o Rio de Janeiro commercial goza descanço domingueiro nisso um pouco parecido com a capital do mundo mais silente no dia do Senhor: Londres.

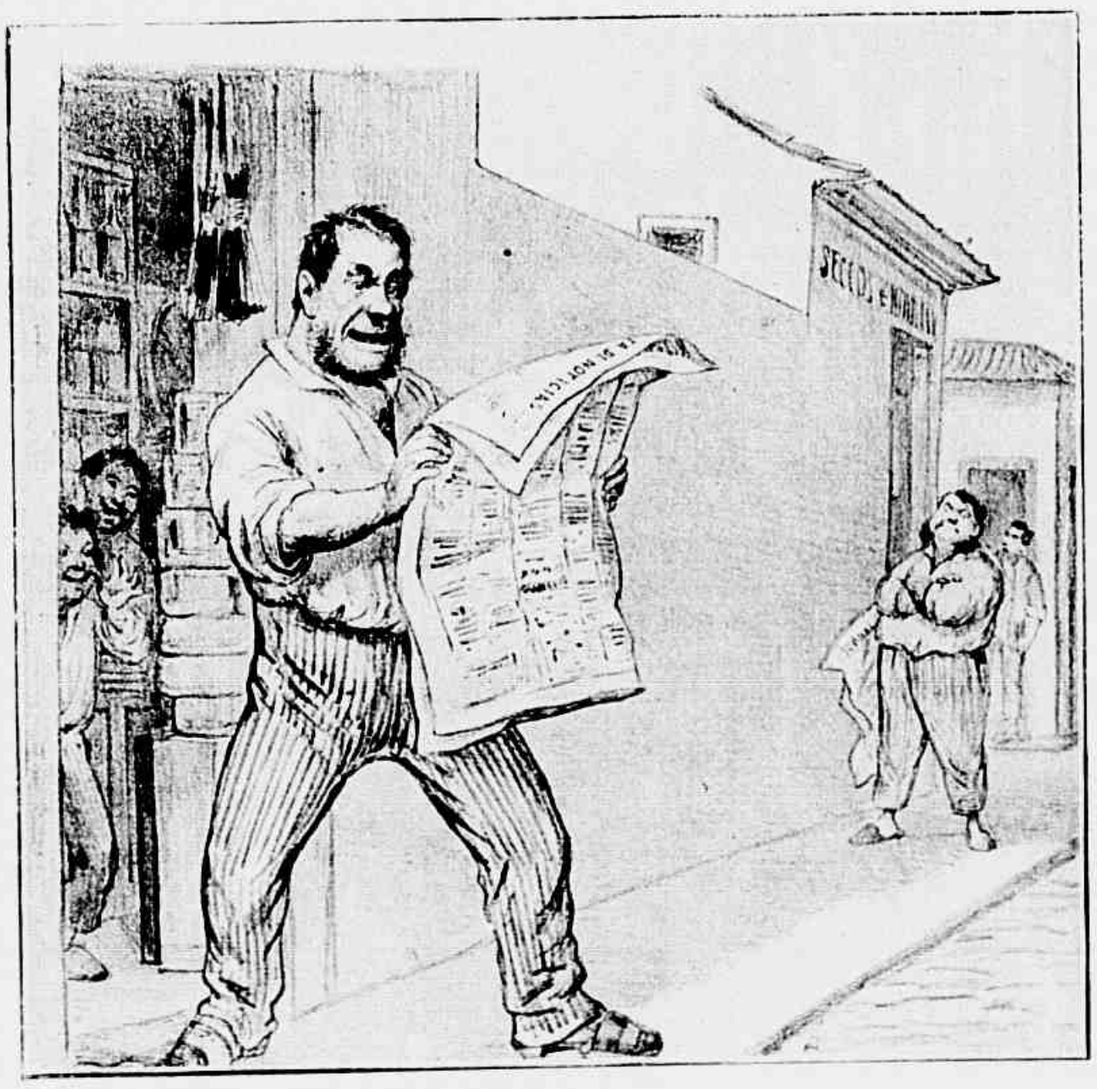
D'esta cidade ao domingo, em 1860, dizia Larcher ser ella espaço vazio, num lapso de vinte e quatro horas consagrado ao nada, na lethargia das habitantes, que se pudessem deteriam o curso do sangue e dos pensamentos. Mas, reconhecia Larcher, no domingo o campo, nas cercanias de Londres, é tão alegre quão triste a cidade, esta obediente a usos e costumes, superiores na Inglaterra a textos de lei. Muitos, referentes ao repouso dominical, emanaram entretanto de Henrique VI em 1449, de Carlos I em 1625, de Carlos II em 1689.

Cohen-Portheim, em 1930, diz-nos, na distancia de setenta annos das observações de Larcher, não haver instituição mais conhecida que o domingo londrino, e n'elle até as proprias calçadas parecem descansar. Transfere-se ainda hoje a vida londrina para *in the country*.

Depois do fechamento das portas, em 1879, poude o Rio de Janeiro obter domingos mais silenciosos na parte central. Não conseguiu, porém, a cidade o sagrado direito ao repouso nocturno.

Perturba-o qualquer, a qualquer hora, sem a menor consideração por laboriosos, fatigados ou enfermos, sujeitos ao alto-fallante, á vitrola, aos bailes de catinguelê, a tudo quanto está acima do poder policial n'um paiz civilizado.

Escragnolle Doria



Caricatura de Angelo Agostini allusiva ao fechamento das portas.

# As Phantasias do Mar

POR

Berilo Neves

O MAR é um pagão buliçoso que se diverte, ha milhões de annos, mordendo a carne branca das praias e rasgando a franja enluaráda das espumas...

E' um fáuno, de olhos verdes, que se estende, e rebola, por duas terças partes da Terra, ora rugindo no temporal rude, ora cantando na brisa leve, mas sempre forte como uma Idéa e inquieto como um Desejo.

E' o mais bello filho da Creação, o unico que não se macúla ao contacto dos homens, nem se perverte ...em face das mulheres.

✦

A Antiguidade viu, no Mar, esse velho deus Neptuno, de longas barbas e de tridente á dextra, que lembra um Papá Noel borrifado de sal e de malicia... Pela primeira vez, na Historia, o claro olho da Grecia se encheu de sombra e de erro... O espirito do Mar não póde ter como symbolo um velho de longas barbas e de curtas forças: sempre moço, através das idades, o Mar é uma fórma liquida — e cheia de graça — da Eternidade, temerosa e hostil...

✦

Vêde como elle, esse ancião millenar, levanta, no dorso robusto, o corpo monstruoso dos encouraçados! Como brinca, entre gôttas dagua ironicas, com a grandeza presumida dos transatlanticos! Em pleno temporal, tem o furor das bestas-feras, e tudo destróe e aniquila com uma violencia facil... Parece, então, possuir alma de assassino: mata as creanças e os velhinhos. Dir-se-ia, outras vezes, que foi, em encarnações passadas, batedor de carteiras: engole as pequenas embarcações com uma destreza tão simples que faria inveja aos mais ageis dos *pick-pockets*...

✦

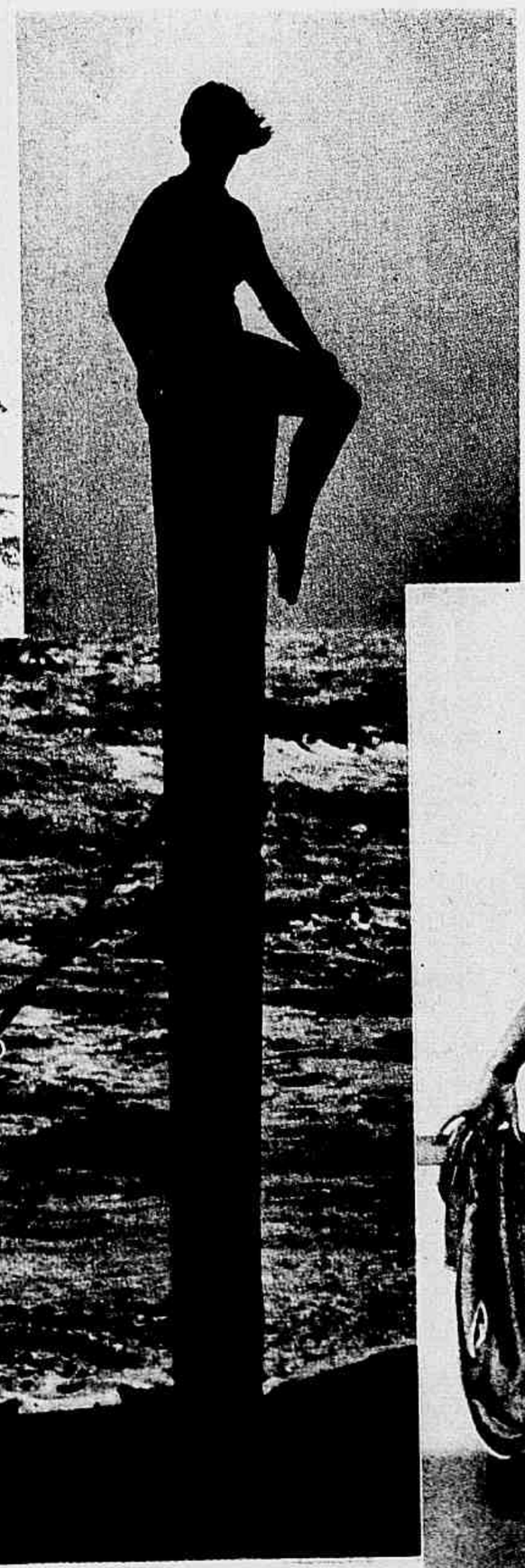
A praia, muito branca, é um vestido de rendas com que se enfeita a Terra, ante a graça, viril e bruta, do Oceano. As aguas cantam na infinita alegria de ser agua... Por cima, a lampada de ouro do Sol — suspensa do firmamento como um lustre no salão de festas do Infinito... Em redor e em baixo, a amplidão — envolvente e eterna. A praia é um campo de *sports* onde Neptuno, de alma leve como um collegial em férias, atira para o alto, em malabarismos breves, as mulheres esguias que o amam... Apanha-as em cheio, levanta-as, solta-as, de subito, no dôrso das ondas mal educadas, e ri furiosamente, através da bocca enorme, como só sabem rir os deuses maliciosos do Olympo...

✦

Ora as attráe para si, num impulso de paixão improvisa, ora as repelle de golpe, ora — como um bohemio que deita fóra uma taça servida, depois de beber e de peccar — as atira longe, no palco alvissimo das areias... Ri-se, de novo, maliciosamente, dos esgares medrosos dessas pobres sereias que não sabem nadar, e ainda lhes arremessa, num ultimo impulso de escarneo, a ironia, leve e branca, das espumas.

✦

Neptuno é sadio como um tigre e risonho como uma pagina de Mark Twain... E' um humorista verde, um Cervantes de alma liquida... Diante delle o riso de Voltaire é uma casquinada estupida e o sorriso de Anatole — um simples contrahir de musculos faciaes... Neptuno é alegre como todos os solteirões, que não são funccionarios publicos... Não o prendem nem a Familia nem o Ponto... Vive a espreguiçar-se no seu immenso leito de areia, onde ha thesouros escondidos, como nos contos fantasticos do Oriente. Quando está de mau humor, arma um temporal e dispersa, ou afunda, toda uma esquadra. Quando está triste, faz uma ressaca — e goza o pavor das mulheres na praia e a inquietação dos guardas civis no Flamengo... E' alegre, indifferente e forte. Brinca com as mulheres, sem as desejar, assusta as creanças, sem lhes fazer mal e, sendo um semi-deus, tem dos homens a malicia, e dos deuses a eternidade...



Ha, todavia, uma tarefa mais de Hercules do que essa e, mais do que essa, muito do agrado de Neptuno... E' o modo ousado, e elegante, com que trata as mulheres bonitas que o procuram... O Mar, como todo ser superiormente forte, é um conquistador nato e sereno... As mulheres adoram-no — sobretudo porque é forte e não tem alma... E, porque o adoram, gostam de atirar-se aos seus braços enormes, braços que perennemente envolvem e ameaçam a existencia da vida universal... E' delicioso vel-o com esses musculos que desarvoram navios e submergem continentes, brincando, como um athleta em familia, com o corpo esguio das Evas de *maillot*... Que cambalhotas lyricas! Que trambulhões sonóros!...

# NA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Em commemoração do primeiro anniversario da nova administração da Cruz Vermelha Brasileira, foi prestada, no dia 23, uma expressiva e justa homenagem ao dr. Florencio de Abreu, director do Hospital da benemerita instituição, pelos seus collegas de administração e dos serviços technicos. As gravuras mostram: ao alto, a ceremonia presidida pelo general dr. Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vemelha Brasileira, que tem á sua direita o representante do chefe do Governo Provisorio e o dr. Florencio de Abreu; dois aspectos da assistencia; e, em baixo, o homenageado com sua excellentissima esposa, os seus collegas, a enfermeira-mór D. Alice Porto Alegre e pessoal da grande entidade philantropica.

# O Carnaval em Nictheroy

O carnaval do outro lado da Guanabára acompanha o delirio preludial da folia carioca. Nictheroy rende, desde já, o seu tributo a Momo. Vemol-o aqui nestes dois aspectos de alegria, demonstrando que a população da cidade, vendo as barbas do vizinho a arder, não põe as suas de môlho, para arremessal-as tambem á loucura de uma fogueira...

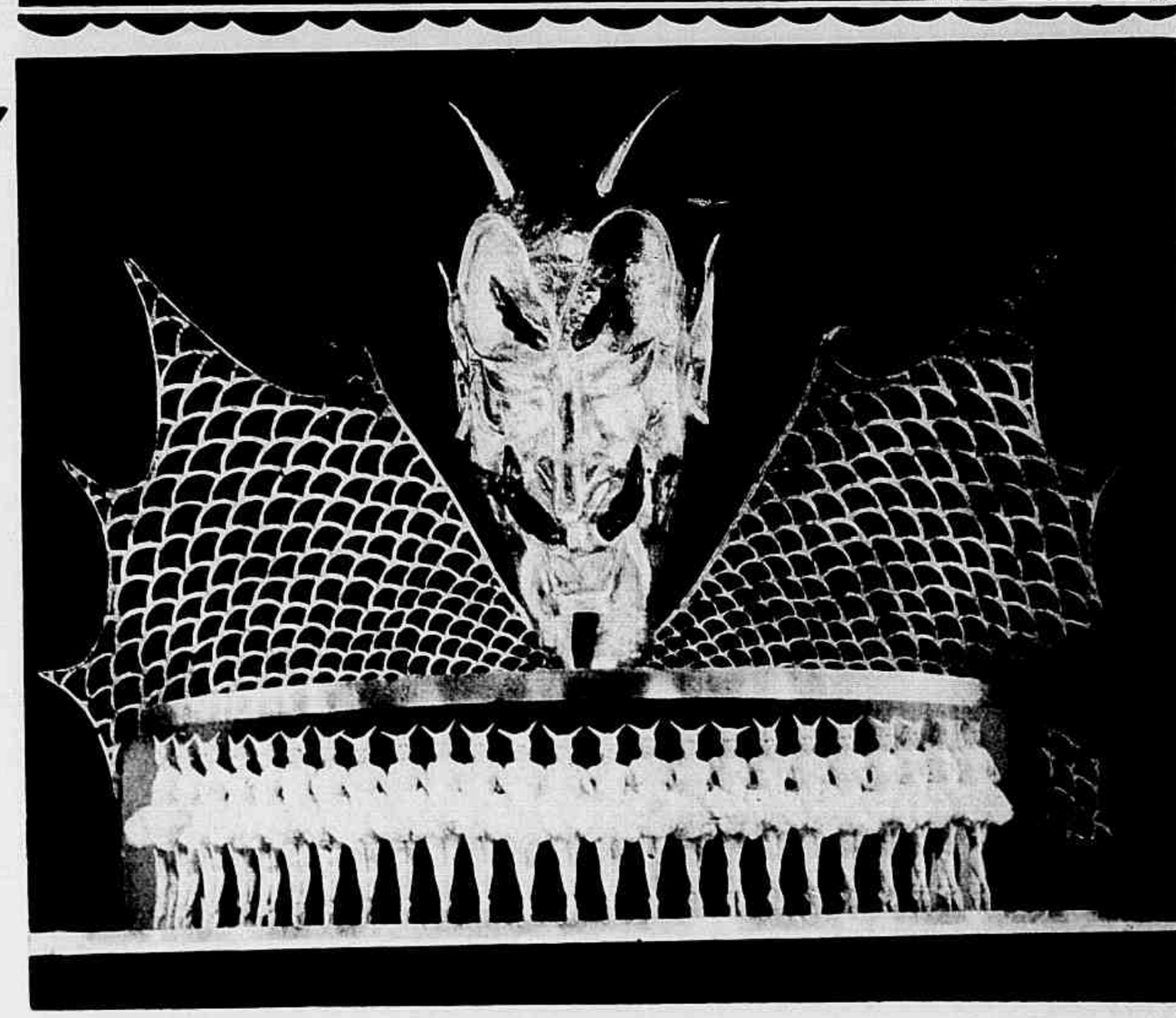
# A Mascara do Diabo

As mascaras teem, com a sua psychologia, o seu quê de diabolico. E' um erro suppôr que ellas occultem ou dissimulem a individualidade. Ao contrario, positivamente a revelam. Escondem o rosto, sim; mas accusam os sentimentos. Quem se serve dellas para disfarce vem, quasi sempre, a soffrer uma especie de traição. Se encobrem a figura exterior, denunciam, evidenciam a intimidade. E, mais que qualquer semblante, são o espelho da alma.

Toda a mascara indica facilmente a verdade a quem a queira interpretar. Basta consideral-a um ideal que falhou. Por via de regra, ella representa aquillo que o individuo quiz e não conseguiu ser. Os homens appellam, durante tres dias, para a mascara, a fim de a si mesmos se proporcionarem a illusão que no anno, e por mais que façam, não chegam a ter. Os que usam o modelo mais vulgar, o dominó e o seu *loup*, procuram dar á galeria a impressão dum mysterio... E' como se proclamassem, alto e bom som, que levam comsigo um segredo, uma aventura ou até uma tragedia... São pessôas de vida tão corriqueira e monotona que nada precisam de esconder. E, como aquelles povos supremamente felizes de que fala o poeta, não teem historia.

Todas as mascaras dizem a verdade a quem as saiba interrogar. Nenhuma, porém, tão franca, de tão singela interpretação como a de Satanaz. Essa vae além da definição: attinge a perfeita photographia moral. Quem se fantasia de Diabo, quer com a elegancia e a mirabolancia do moderno Mephistopheles, quer com os chifres, a dentuça, a cauda em flecha do classico Mafarrico, é necessariamente um homem com pretenções a ardiloso, capcioso, usurpador; que sonha com uma corôa, um throno, innumera vassalagem; teria immenso prazer em metter medo a alguem; e tudo daria, na vida, para tentar uma mulher... Um homem sem agudeza nem bom senso, pobretana e destituido de qualquer faculdade de dominio, inoffensivo, desherdado do amor... Um pobre homem. Um pobre diabo!

J. L.



# A Procissão do Padroeiro da Cidade

SÃO SEBASTIÃO, padroeiro da cidade, foi commemorado pela Igreja com uma grandiosa procisssão, cujos aspectos principaes damos aqui: a passagem pela Avenida Rio Branco, no alto; ao centro, a chegada á Cathedral, vendo-se o andor do patrono do Rio; em baixo, a sahida d'aquelle templo, vendo-se sob o pallio o Em.mo cardeal d. Sebastião Leme.

# NOSSA TERRA · NOSSA GENTE

## Grande Concurso Photographico da REVISTA DA SEMANA

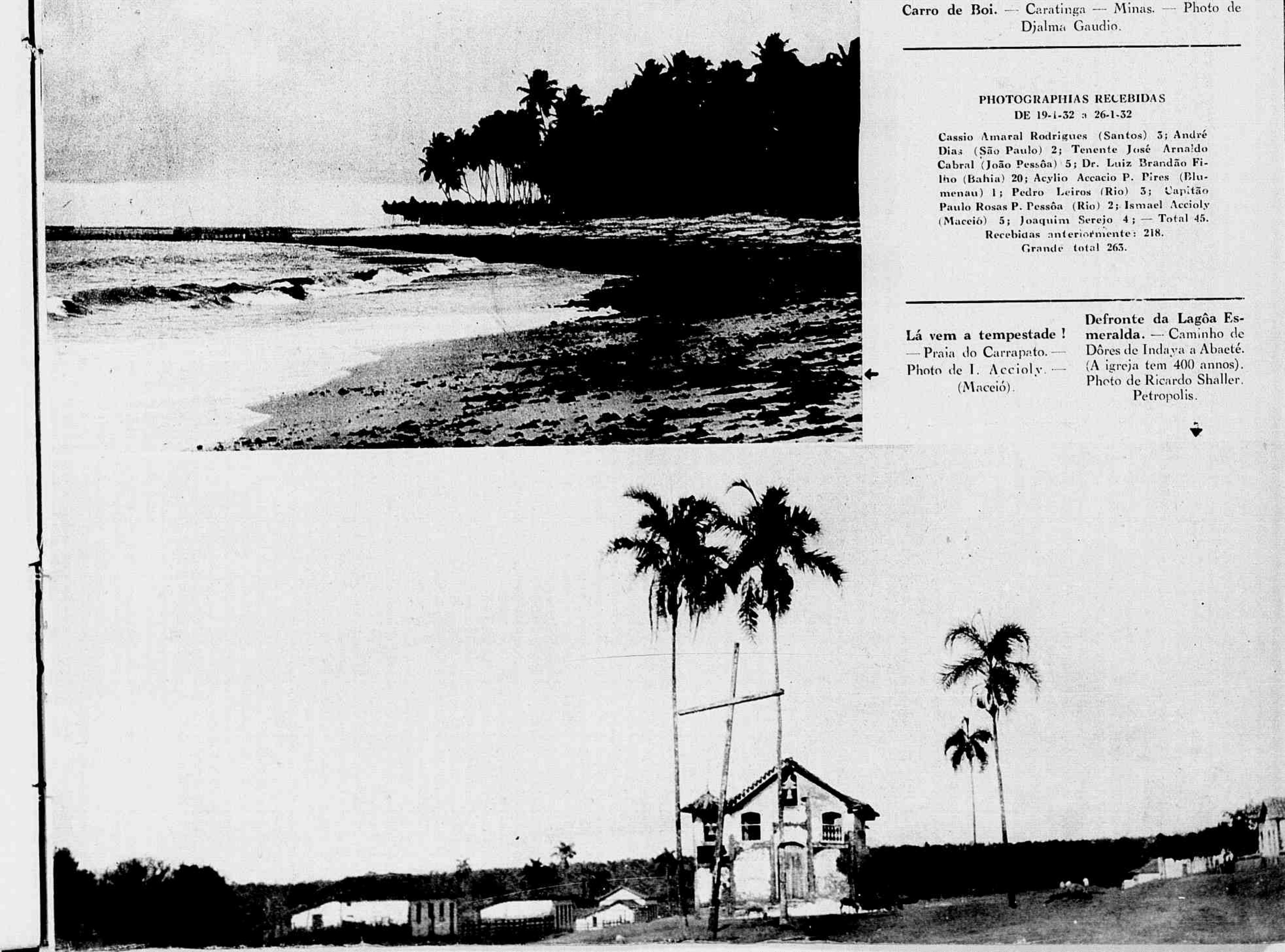
**Carro de Boi.** — Caratinga — Minas. — Photo de Djalma Gaudio.

**PHOTOGRAPHIAS RECEBIDAS**
**DE 19-1-32 a 26-1-32**

Cassio Amaral Rodrigues (Santos) 3; André Dias (São Paulo) 2; Tenente José Arnaldo Cabral (João Pessôa) 5; Dr. Luiz Brandão Filho (Bahia) 20; Acylio Accacio P. Pires (Blumenau) 1; Pedro Leiros (Rio) 3; Capitão Paulo Rosas P. Pessôa (Rio) 2; Ismael Accioly (Maceió) 5; Joaquim Serejo 4; — Total 45.
Recebidas anteriormente: 218.
Grande total 263.

**Lá vem a tempestade !** — Praia do Carrapato. — Photo de I. Accioly. — (Maceió).

**Defronte da Lagôa Esmeralda.** — Caminho de Dôres de Indaya a Abaeté. (A igreja tem 400 annos). Photo de Ricardo Shaller. Petropolis.



ANNIVERSARIOS

JANEIRO 30 SABBADO — a sra. Judith de Araujo Falcão; as senhorinhas Marieta Carlos de Souza, Juracy Ferreira da Costa, Ruth de Barros Alencar e Hilda da Costa Torres; os drs. Carlos Chermont; Augusto de Sá e Benevides, Carlos Felippe Nery Pereira.

JANEIRO 31 DOMINGO — as sras. Isolina Justiniano Maia, Sampaio Corrêa de Almeida e Chiquita Canuto Torres; o almirante Americo Brasilio Silvado; os drs. Pedro Pernambuco Filho, Theophilo Nolasco de Almeida; o pequeno Tede, filho do jornalista riograndense Alvare Eston.

FEVEREIRO 1 SEGUNDA FEIRA — as senhorinhas Maria Monteiro de Queiroz e Maria de Lourdes Muller de Campos; a senhorinha Beatriz Veiga; o almirante Cesar de Noronha Santos; o dr. Henrique Aderne.

FEVEREIRO 2 TERÇA FEIRA — as sras. Laurita Pessôa Raja Gabaglia, Noemia Cavalcanti de Gusmão Lyra e Maria da Cunhas Bastos Versillo; as senhorinhas Dóra Machado, Leonidia Chagas, Maria Duarte de Almeida e Nerina Nery Ferreira; os drs. Brito Silva, Carlos Moreira Guimarães e Francisco de Almeida Bastos; o almirante José Maria Penido; o nosso confrade Carvalho de Azevedo.

FEVEREIRO 3 QUARTA FEIRA — as senhoras Cupertino Durão, Carmen Belfort de Valladão e viuva Pinheiro Machado; a senhorinha Alzira Gonçalves Ferreira; os drs. José Pires Brandão, Luiz Augusto de Drumond e Vivaldi Niemeyer; o comediographo Gastão Tojeiro; o conde Sylvio Penteado; o consul Sebastião Sampaio.

FEVEREIRO 4 QUINTA FEIRA — a senhora Arthur Bernardes, a sra. viscondessa da Veiga Cabral; as sras. Eugenio Souza Costa e Alves Pereira; senhorinhas Jandyra Aguiar, Cyrene Dario de Mendonça e Alice da Costa Ferreira; o dr. Vivaldo Leite Ribeiro; o ministro Lindolfo Collor; o major Leopoldino Diniz, pae dos nossos collegas Diniz Junior e Marquez de Diniz; o ministro Bento de Faria.

FEVEREIRO 5 SEXTA FEIRA — as sras. Julieta Chaves Rangel, Cora Pires Moreira, Beatriz Maria Hortensia de Proença, Maria Augusta Ruy Barbosa, Marianna Cosme Finto e Lucinda de Moraes; a poetisa Leonor Posada; o sr. Francisco Sousa Costa.

NOIVADOS

— a senhorinha Miralda Correia e o sr. Durval da Silva Correia;

— a senhorinha Georgina Farias e o sr. Adaucto Ribeiro;

— a senhorinha Lia Marcondes Ferraz e o dr. Ernesto Saboia de Albuquerque;

— a senhorinha Nair Rodrigues e o dr. Edmundo Rodrigues Lima;

— a senhorinha Haydée Rochefort e o capitão-aviador Althayr E. Rozsonyi.

Contrataram casamento a senhorinha Nair Rodrigues, filha do sr. Bonifacio Rodrigues, commerciante nesta praça, e de sua esposa d. Zelinda Rodrigues, e o dr. Edmundo Rodrigues Lima, conceituado clinico nesta capital.

CASAMENTOS

— a senhorinha Josette Ribeiro e o sr. Oswaldo de Azevedo;

— a senhorinha Jurema Barbosa Gonçalves e o dr. Marcel Henriy Joan Griffe;

— a senhorinha Lisette Lobo e o dr. Ivan Jansen;

— a senhorinha Egmar Alves e o sr. Antonio de Castilhos Guerra;

— a senhorinha Lucilia de Lima e Silva e o sr. Nodgi de Almeida Rocha;

— a senhorinha Guiomar de Góes e o dr. Aurelio Quintella;

— a senhorinha Hercilia de Menezes e o tenente Geraldo M. Amoroso Anastacio.

MUSICA

Foi brilhantissima a hora de musica da sra. Marieta Verney Campello Barroso, illustre professora de canto, em dia da semana transacta, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

A senhora Campello Barroso é uma recitalista que se ouve sempre com prazer, porque não lhe falta requisito algum para tanto. Sentimento apuradissimo e grande elegancia no cantar são os factores com que a festejada cantora entretece o seu prestigio cada vez maior na nossa sociedade, reaffirmados mais um vez na noite de seu ultimo recital.

Fizeram-se tambem ouvir durante o concerto algumas alumnas da illustre cantora, que foram vivamente applaudidas.

✦

Após uma esplendida *tournée* pelas principaes cidades da Europa, onde recebeu os melhores applausos, inclusive medalha de ouro no Conservatorio de Milão, acha-se no Rio a admiravel cantora Lucina Soeiro.

Lucina Soeiro, que tem voz magnifica de soprano-lyrico, recebeu sempre que se fez ouvir, aqui como nos Estados, verdadeiras consagrações. Agora, indo á Europa, viu-se comprovado o seu valôr em cada vez que annunciou que ia cantar, tal a concorrencia aos seus recitaes e os applausos que então recebia.

Lucina Soeiro annuncia um recital no Rio, para a primeira quinzena de fevereiro.

CARNAVAL

*Pelos clubs:*

*Annunciam:* — o Praia Club, grande baile para hoje.

— o Tijuca Tennis Club, amanhã das 10 ás 13 horas, um banho á fantasia, na linda piscina; das 5 ás 7 ½ da tarde, baile infantil á fantasia, com surpresas para a petizada. Segunda-feira, 8 de fevereiro, grande baile á fantasia, iniciando-se ás 11 horas e terminando ás 4 da madrugada.

— o Fluminense F. Club, um grandioso baile, segunda-feira de Carnaval.

— O Jockey Club abrirá seus salões nos quatro dias do Rei Momo.

— O Club Naval tambem dará bailes nas noites de 6, 7, 8 e 9.

— No Botafogo F. Club dansar-se-á na segunda-feira de Carnaval.

BAILE DOS ARTISTAS

Já se tornou tradicional nos meios artisticos e elegantes da cidade, no prenuncio festivo do Carnaval, o Baile dos Artistas, sempre realizado com grande brilho e uma nota caracteristica de originalidade.

O Baile dos Artistas deste anno, a realizar-se no dia 4, pelos seus preparativos febris e a sua alta orientação artistica, promette revestir-se de uma pompa singular, na altura da sua elevada finalidade de exaltar o carnaval até á Arte, sempre bella nas suas realizações.

EM PETROPOLIS

No Palacio Crystal continua a ter grande concorrencia a Feira de Amostras, para onde todas as tardes vae a sociedade elegante.

— Agora annuncia-se para amanhã o magnifico concerto da pianista Ivonne Geslin de Faria, que terá como local o salão de honra do Convento de Lourdes. Tambem prestará o seu valioso concurso na brilhante tarde de arte da senhorinha Geslin de Faria a brilhante escriptora patricia d. Maria Eugenia Celso, tão apreciada e querida do nosso *grand-monde*.

M. DE D.

Conchita Cid, nossa jovem e distincta collaboradora, cujo livro de estréa, *Meu Maridinho*, actualmente no prelo, confirmará, em obra de brilhante relevo literario, o justo conceito de que já goza a sua feliz autora, justamente considerada como uma das mais scintillantes intelligencias femininas do Brasil.

## O GRANDE DIA

Eu ainda não tive "um grande dia" na minha vida.

Todos os dias que vivi foram pequenos e cheios de um tédio amargo e doloroso.

E' quasi com inveja que ouço a Zelia contar, transbordante de alegria: "Dancei a noite toda nos braços do unico homem que me fará feliz. Elle é alto, elegante, e sabe dizer muitas cousas bonitas..."

Ou, então, a Alda Maria: "Não imaginas, meu bem, o successo que fiz com a minha ultima toilette nos salões do Club Naval. Foi uma apotheose. Eu vi, aos meus pés, os tenentes mais seductores e os officiaes mais ousados... Desejaria que as horas se multiplicassem de tal modo que o dia nunca pudesse acabar..."

Eu abaixo a cabeça e tenho vontade de chorar.

Porque nenhuma impressão se fixou, ainda, na minha alma?

Porque este vazio enorme, abismal, dentro de mim?

Quando, defronte do espelho, eu procuro uma imagem qualquer dentro dos meus olhos, é a minha propria imagem que vejo...

Ha um prenuncio de tragedia nos meus olhos...

Outras vezes, só, no meu quarto deserto, onde a unica vida que se agita parece ser a vida do luar que entra, caricioso e morno, pela janella aberta, eu pergunto ás minhas mãos:

"E vocês? Vocês que teem tocado em tantas outras mãos? Vocês tambem permanecem indifferentes? Não guardam nenhum estremecimento, nem um arrepio de prazer?"

E ellas, tristes e pallidas como as monjas brancas dos conventos lendarios, parecem responder:

"O amôr nunca nos tocou! Nem as mãos callosas do trabalhador que lucta, nem as mãos fidalgas do principe que sonha, nem as mãos macias do pintor tuberculoso que nos immortalizou num quadro de suprema belleza, nem as mãos nervosas do poeta andrajoso, nem as mãos matreiras do conquistador audaz que nos comprimiu com tanta força quanto era o seu desejo — nada nos commoveu ainda!..."

E pergunto á minha bocca:

Estás, tambem, indifferente?

E ella, num movimento vago e desolado:

"Si tu soubesses a repulsão que tenho ás outras boccas que me procuram... Si tu soubesses do meu martyrio... Até hoje, só encontrei boccas extranhas á minha bocca... Talvez que um dia eu vibre, talvez que um dia acorde da minha lethargia..."

E os meus ouvidos, num murmurio:

"Tambem nós continuamos indifferentes. Nenhum madrigal nos commoveu. Temos escutado pacientemente os maiores disparates, as mentiras mais perfeitas e os juramentos mais requintados.

Nada disso fez éco dentro em nós. Ainda não veiu a voz dolente e mansa que esperamos. A voz de flexões sombrias e voluptuosas que nos façam arrepiar de prazer e de medo. Uma voz que lembre adulterios e serenatas. Auroras e crepusculos. Rosas de sangue e de velludo..."

O meu coração, pobre gury sem patria e sem familia que o destino engeitou, disse por sua vez:

"E eu, que permaneço incolume a todos os appellos?"

Raivosa, interpelei-o:

"E's um pedaço de chumbo e nada mais..."

Altivo, o coração replicou:

"Pois bem. Si sou de chumbo e até hoje não me derreti foi porque não me deram nunca bastante calor... para isso.

O coração tinha razão.

E eu, vibrando num novo desejo, num desejo immenso de amôr e de felicidade, com a alma ajoelhada — como na ficção de Victor Hugo — pedi, supplice, ao luar que entrava mansamente no meu quarto deserto:

"Luar dos meus sonhos! Traze-me um grande dia, o grande dia que a minha alma espera...

. . . . . .

A noite cahira sobre a terra como uma peça de setim preto que se fosse desdobrando por si mesma, vertiginosamente...

CONCHITA CID

# O Banho de Mar á Phantasia em Copacabana

NÃO podia ser mais brilhante o inicio do programma official dos festejos carnavalescos, com o concorridissimo Banho de Mar á Phantasia, realizado em Copacabana, sob os altos auspicios do *Touring Club do Brasil* e com o prestimoso concurso do *Praia Club* e do *Atlantico Club*.

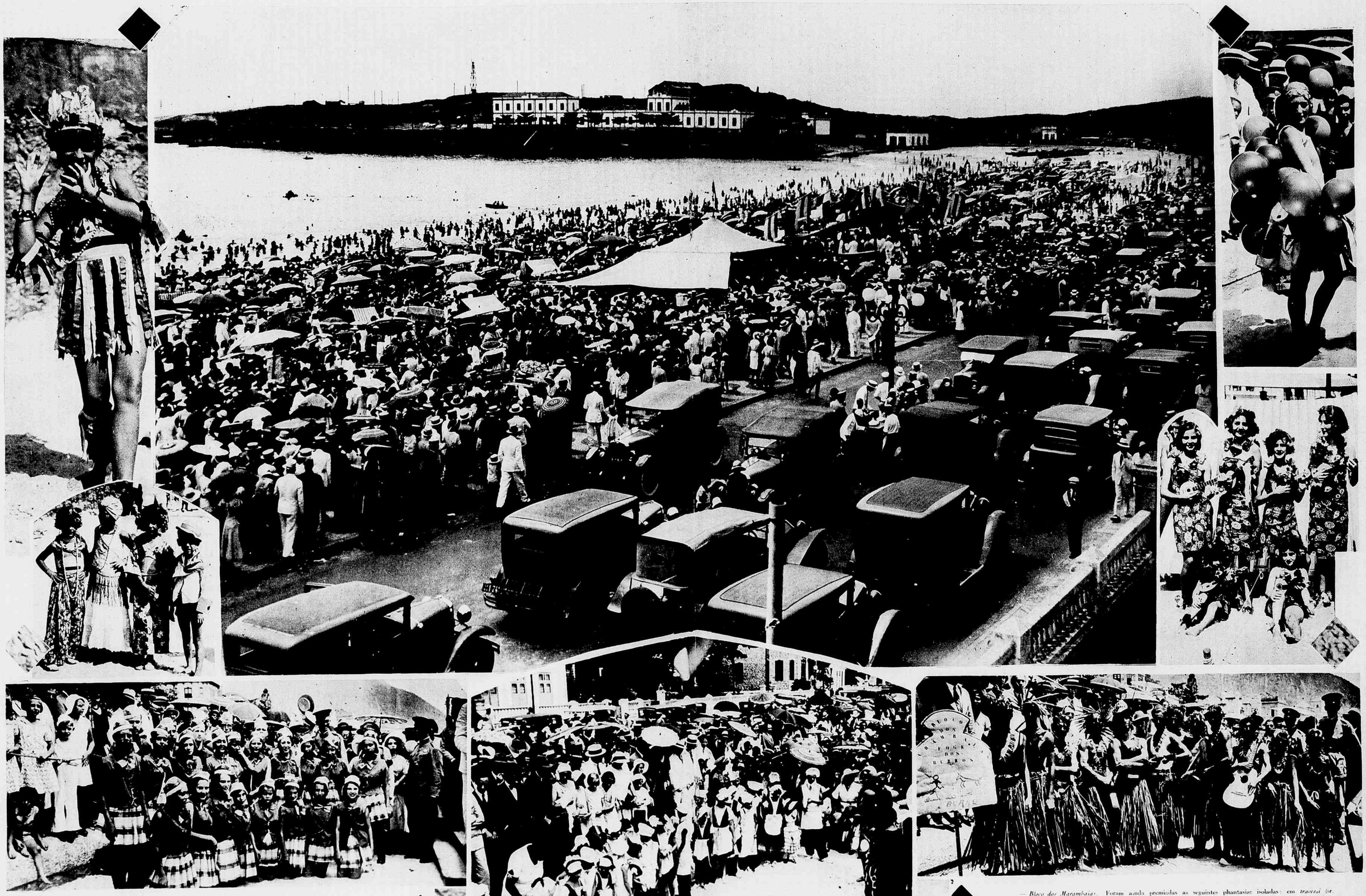
Para maior realce do maravilhoso certamen, até a Natureza concorreu com um dia esplendoroso, dia de festas e apotheoses.

A população da cidade movimentou-se para o aristocratico bairro, dando a Copacabana o encantamento dos seus grandes dias e á cidade o espectaculo maravilhoso da sua mais linda praia, animada pela graça e pela vivacidade polychromica das phantasias.

Vemos, ao alto, o gracioso grupo do *Restaurante Chinez*, composto das senhorinhas: Estevão de Rezende, Dulce Olga Brandão, Aracy e Jacyra Britto e Annita Rezende, e o palanque reservado ao jury, vendo-se entre os presentes os srs. Herbert Moses, presidente da A. B. I., Octavio Guinle, Arnaldo Guinle, Paulo Filho, Berilo Neves e dr. Amaral Peixoto, representante do Interventor do Districto Federal.

Ao centro, grupo de creanças do A. E. I. O. U. (premiado) e grupos de phantasias infantis.

Em baixo, grupos do *Gorilla* e do *Diabo Vermelho*.



Ao alto, visão panoramica do Posto 6, em frente ao *Atlantico Club*, vendo-se a multidão rodeando o palanque destinado á Commissão de Julgamento, perante a qual desfilaram todos os grupos. A esquerda, no alto, a gentil menina Lêa Machado que, em numeros de dança e de declamação, revelou uma admiravel precocidade artistica, applaudida com excepcional enthusiasmo. Damos ainda nesta pagina varios grupos de interessantes phantasias e, em baixo, os dois grupos premiados: de moças — *Encrencas* — e de rapazes — *Bloco dos Marambaias*. Foram ainda premiadas as seguintes phantasias isoladas: em *travesti* (sr. Carlos Alberto dos Santos), "A. B. I." (Luiz Eduardo), "odalisca" (Therezinha Sá Fortes), "estrella" (Mag. Menezes), "gato felix" (Regis França), "hawaiana" (Dulce Conceição Monteiro de Souza), "palhaço" (Vera Lucia), "gato branco" (Laila Gama Lobo), "cozinheiro" (Renato Pedroso), "ratinho curioso". Obteve menção honrosa a senhorinha Luiza Carpenter.

# SYMPHONIA EM PRETO E BRANCO

UMA historia de amor em claro-escuro... A synthese da vida no symbolo de uma symphonia em branco e negro.

Sob uma arvore ella mandolina o sonho do seu romantico desejo donzelesco.

Depois o encontro no relance de um idyllio.

Na capellinha branca, toucada de neve, o sino celebraria o amor na gloria dos esponsaes. As serpentes, enroscadas na arvore, voltam-se com ironia para o par que, então, já passou a encarar a realidade, com menos sonhos e mais desenganos...

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

## Um heroe em cova rasa

O heroismo sempre foi uma das maiores fascinações exercidas sobre os povos, constituindo o orgulho civico das nacionalidades, o culto fervoroso do patriotismo.

Tem-no o Brasil. Mas, por vezes, a indifferença, se não a preguiça de um bello gesto, faz com que se consummem attentados como o de que nos vamos occupar e que nos commoveu profundamente.

Morreu, aos 94 annos de edade, um heróe autentico, um dos tres unicos sobreviventes da Retirada da Laguna, que é, em nossa historia militar, o episodio mais tragico e emocional da guerra do Paraguay, immortalizada pela penna de Taunay em paginas de inexcedivel belleza e que recordam as de Xenophonte sobre a Retirada dos Dez Mil.

Esse heróe da nossa epopéa chamava-se Antonio Basilio da Fonseca e morreu sem as devidas honrarias.

Nascido em Goyaz, filho da terra em que se encontra o amago da nossa grandeza territorial, sua vida foi sempre uma prova de coragem, abnegação e espirito de sacrificio, para servir á familia, á terra natal, ao Exercito e á Patria.

Morreu pobre, deixando como legado o seu nome e como trophéu a sua espada. O primeiro já estava na Historia e o segundo será uma reliquia para figurar em museu.

Pois bem: esse heróe da Retirada da Laguna, gloria suprema dos soldados que fizeram, em holocausto á sua bandeira e para honrar a fé jurada, a via-crucis do patriotismo brasileiro; esse heróe raro, que merecia uma consagração nacional e funeraes de Chefe de Estado, porque foi um symbolo estupendo da dignidade nacional — sepultou-se no cemiterio humilde de Inhauma, apenas recebendo as homenagens dos parentes e de alguns companheiros de armas. E enterrado em cóva rasa!

Oxalá possam os seus ossos se trasladar para o Pantheon Nacional, quando este fôr erguido, para encerrar os despojos dos que souberam ser dignos da veneração do Brasil!

## FEIRA DE AMOSTRAS

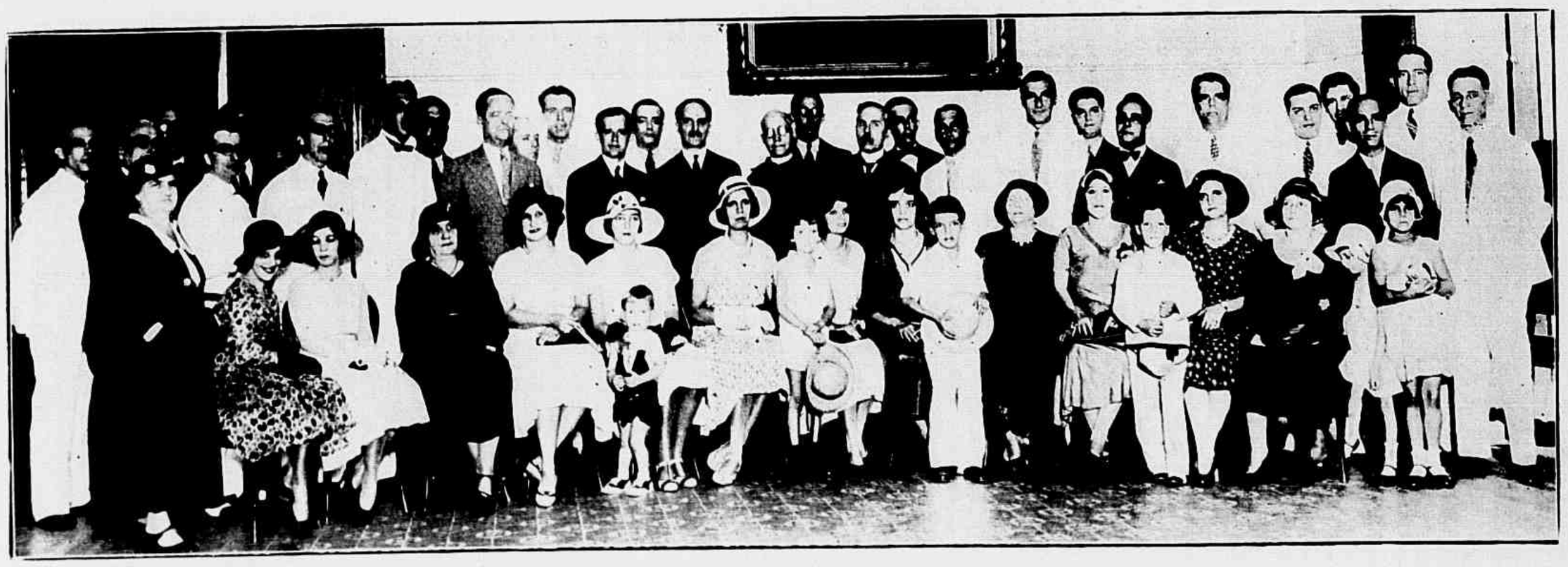
O dr. Pedro Ernesto, Interventor do Districto, ao inaugurar a Exposição de Cartazes da Feira de Amostras.

## O BAILE DO CENTRO CARIOCA

Dois expressivos flagrantes do baile promovido pelo Centro Carioca e realizado nos salões da Associação Brasileira de Imprensa, em commemoração do Dia da Fundação da Cidade, e em homenagem aos nossos prezados collegas de *O Globo*. Vê-se, ao alto, um aspecto da entrega da mensagem do Centro ao dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e em baixo um grupo de gentis senhorinhas presentes á festa.

Grupo tirado antes de um almoço de confraternização dos bachareis e professores da turma de 1898, vendo-se na gravura, entre outros, os professores conde de Affonso Celso e Candido Mendes de Almeida e os drs. Octavio Kelly e Alvaro Teffé.

## A CONFRATERNIZAÇÃO DOS DOUTORANDOS DE 1921



Grupo tirado na sachristia da Candelaria, antes da missa em acção de graças mandada resar, no dia 24, pelos doutorandos de 1921 da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, para commemorar o decennio da sua formatura.

## Uma epopéa grammatical...

Já houve quem dissesse, com muito acerto e senso critico, que o nosso paiz estava, até bem pouco tempo, no periodo grammatical. Mas, a bem dizer, essa phase não desappareceu de todo.

Temos agora um exemplo frisante: o sr. Francelino de Andrade, philologo bahiano, teve a pachorra memoravel de levar mezes a fio decifrando um grave problema de grammatica, para chegar, depois desse grande esforço benedictino, á conclusão de que a famosa phrase do sr. Oswaldo Aranha — "O que é que ha?" — palavra magica que foi o signal convencionado para irromper a Revolução no dia 3 de Outubro de 1931, está certissima.

Esse *mestre Coruja* de São Salvador deve ser proclamado como um dos messias do Brasil, porque acaba de lhe prestar um serviço formidavel, livrando um dos grandes *leaders* do movimento revolucionario de uma pécha que poderia ser, mais tarde, motivo para tirar da arrancada de Outubro todo o seu merito. Esse vicio grammatical de sua origem seria um crime para os nossos fóros de paiz que erigiu o dogma infallivel da grammatica.

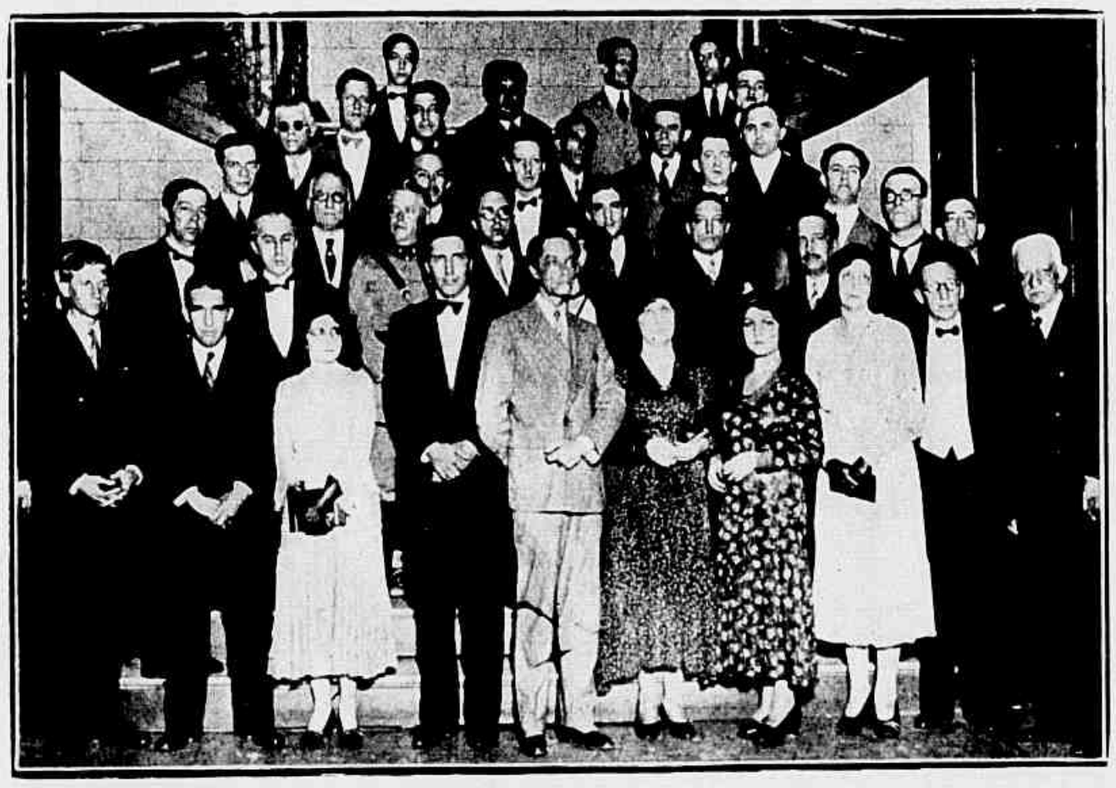
O sr. Oswaldo Aranha, graças ao trabalho do seu dedicado admirador philologico, pode agora dormir um somno de justo, ficando em paz com a consciencia.

A Bahia até em materia de grammatica é bôa terra. E não admittiriamos uma revolução grammatical... Ainda estamos, em cousas do vernaculo, com o fanatismo das regras, a intangibilidade pronominal e o tabú da syntaxe...

Almoço offerecido ao nosso illustre confrade Carvalho Netto por parte de seus companheiros de A NOITE por motivo de sua elevação ao posto de director daquelle popular vespertino carioca. Vê-se ao centro o homenageado, que tem ao seu lado os srs. Eugenio Dodsworth e Vasco Lima, respectivamente director-thesoureiro e director-gerente da empreza. O homenageado foi saudado pelo illustre academico Augusto de Lima, ex-director daquelle vespertino, e diversos redactores de A NOITE.

Os amigos do dr. A. de Oliveira Motta, que lhe offereceram um almoço commemorando o 25.º anniversario de sua actuação como director da "Revista de Gynecologia e Obstetricia".

## Na Associação Brasileira de Pharmaceuticos



Grupo tirado por occasião da sessão commemorativa do 16.º anniversario da fundação da Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

## Grande Concurso Photographico da REVISTA DA SEMANA

## NOSSA TERRA E NOSSA GENTE

**1 — O presente Concurso visa sobretudo a divulgação, pela photographia, dos aspectos caracteristicos do Brasil, quanto á paisagem, costumes e typos.**

**2 — As photographias enviadas poderão ser poses e instantaneos de chapas ou films, em copias que não sejam em tom verde e sépia.**

**3 — Não serão acceitos *films* para serem revelados na redacção.**

**4 — Ao presente Concurso poderão concorrer não só os amadores photographos como os profissionaes, cuja distincção, para effeitos de premios, será feita pelo Jury competente, sem prejuizo para nenhuma das classes citadas.**

**5 — O limite minimo das copias a serem enviadas é de 4 x 6,5.**

**6 — Em caso de necessidade, será feita pela redacção a ampliação das photographias julgada necessaria, não só para effeito de publicação como de julgamento.**

**7 — Cada prova deverá vir acompanhada de: a) nome do concorrente; b) residencia; c) data; d) ligeira referencia ao assumpto de que se trata e onde a photographia foi tirada.**

**8 — Não serão tomadas em consideração as provas já publicadas.**

**9 — As copias enviadas a esta redacção, qualquer que seja a resolução tomada a seu respeito, não serão devolvidas, passando á propriedade da REVISTA DA SEMANA.**

**10 — As photographias enviadas serão classificadas em dois grupos: 1.º) aspectos naturaes (paisagens, natureza morta etc.); 2.º) typos e costumes (*nossa gente* typica do interior e das cidades...)**

**11 — Serão publicadas, successivamente, as melhores photographias que forem sendo recebidas.**

**12 — O julgamento ficará a cargo de um Jury, de absoluta idoneidade artistica, moral e profissional, que será opportunamente annunciado.**

**13 — Haverá 3 grandes Premios, seguidos de outros, que brevemente serão divulgados pela REVISTA DA SEMANA.**

**14 — Na columna de *Correspondencia* do Concurso serão registrados todos os trabalhos remettidos, e publicadas as informações necessarias aos concorrentes.**

**15 — A data de encerramento do Concurso será annunciada opportunamente.**

**16 — Quando se fizer necessaria a remessa de um negativo será feita a sua solicitação ao respectivo concorrente, na columna de *Correspondencia*.**

# O JURAMENTO DO TIRO 5

Ceremonia realizada no pateo interno do Quartel dos Barbonos.

# PETROPOLIS, em homenagem á colonia allemã

A Commissão Executiva da Feira de Amostras de Petropolis resolveu estabelecer uma série de festas dedicadas ás diversas colonias domiciliadas na linda cidade das hortensias. Domingo ultimo coube a vez á colonia allemã. Damos nesta pagina alguns aspectos da festiva solemnidade, que decorreu no meio das mais vivas demonstrações de jubilo e cordialidade por parte do povo petropolitano e da laboriosa colonia allemã. Vemos: 1 — Um grupo das pessôas que tomaram parte no almoço servido no Majestic Hotel. 2 — O cortejo, com os estandartes de todas as sociedades allemãs de Petropolis, S. Paulo, Rio e Minas, dirigindo-se ao Palacio de Crystal 3 — Grupo de pessôas gradas que tomaram parte na festividade, photographadas junto ao tumulo do imperador Pedro II, onde a colonia allemã fez depositar uma corôa. Vêem-se, da esquerda para a direita: o ministro Knipping; o prefeito de Petropolis; o dr. Koehler, neto do fundador de Petropolis cuja memoria foi exaltada com grande devotamento; a baroneza de Muritiba, o conde de Affonso Celso e o colono mais antigo de Petropolis, sr. Beck, com 92 annos de idade.

## O espirito e o sonho das leis

Está concluida a Lei Eleitoral. E' o primeiro passo decisivo para a volta do paiz á normalidade do regimen constitucional.

Do projecto dos srs. Assis Brasil e João Cabral a Commissão de juristas, presidida pelo ministro da Justiça, elaborou a lei que regerá a representação democratica, sem quebrar a harmonia e o equilibrio estructural do trabalho iniciado por aquelles dois reformadores do nosso antigo processo. O presente trabalho demonstra o esforço e o merito dos que nelle collaboraram.

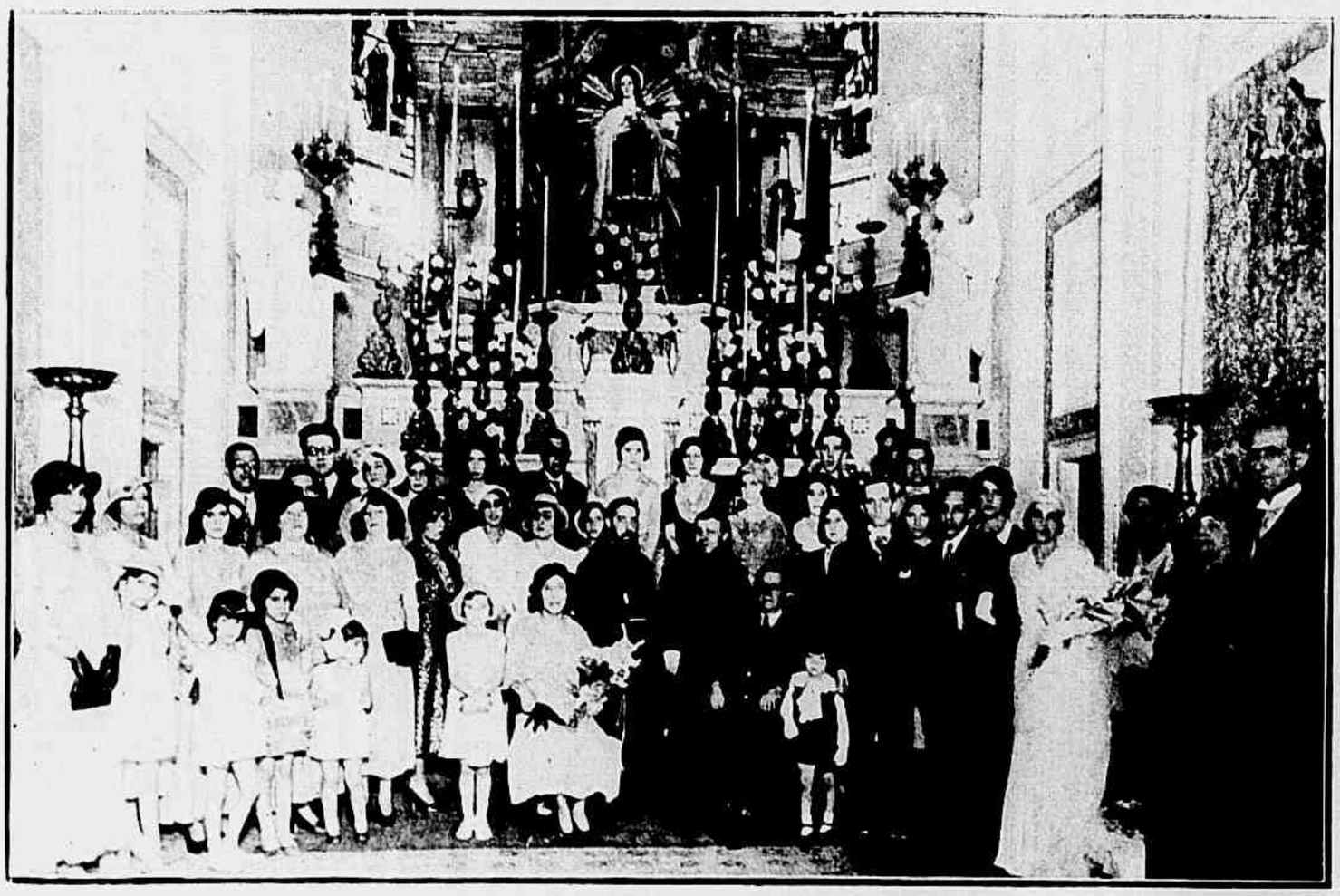
Mas é de toda a justiça salientar o devotamento do dr. Mauricio Cardoso, que se dedicou de corpo e alma a esse vultoso tentamen, trabalhando dia e noite para leval-o a bom termo.

A Lei trouxe uma agradavel surpresa ás nossas gentis feministas: as mulheres ficaram com os mesmos direitos politicos dos homens.

A nossa *torcida*, sem amabilidade protocollar, é que a innovação produza os melhores resultados, concorrendo para a regeneração dos nossos costumes e processos eleitoraes.

Montesquieu erigiu em dogma classico o espirito das leis.

Vamos agora ver si o sonho civico da presença de Eva terá o condão de fazer da nossa democracia rudimentar uma delicia do regimen...



Na igreja de Santa Therezinha realizou-se, sabbado passado, uma missa em acção de graças solemnizando as bodas de prata do casal dr. João Stockler Coimbra, sendo na mesma occasião realizado o casamento da ssnhorinha Julia dos Santos Brant com o dr. Amadeu Felicio dos Santos. Vê-se, ao centro, sentado, o casal Stockler Coimbra e á direita, de pé, os nubentes, cercados de pessôas amigas, que tomaram parte nas solennidades.

## O café, moeda de emergencia

A crise mundial, que aggravou a nossa, improvisou um processo de novidade financeira em nossa timidez orthodoxa em materia de economia politica — o café como moeda de emergencia. Trocamol-o por aviões, trigo e outros productos e artefactos, o que é sempre melhor do que atiral-o ao mar ou incineral-o num auto de fé que horrorizaria Leroy Beaulieu...

A famosa rubiacea, segundo experiencias recentes, além de bedida deliciosa, serve tambem de combustivel.

Agora, para a sua consagração como succedaneo do nosso mil réis lymphatico, é o talisman do nosso intercambio commercial. A tal nos induz o seguinte telegramma de Vienna:

"*Vienna, 22 (U.P.)*—Sabe-se que estão sendo encaminhadas negociações para a troca de machinaria e apparelhos electricos austriacos por café brasileiro.

As ultimas restricções impostas sobre os productos estrangeiros classificaram o café como artigo de luxo. Diante disso, o Banco Nacional recusa facilitar cambiaes em moedas estrangeiras para futuras compras desse producto.

Espera-se, porém, que o referido estabelecimento bancario approvará as combinações para a mencionada troca, em vista da decisão do Brasil de não importar productos industriaes dos paizes que tiverem adoptado medidas contra o café."

O café, utilizado como dinheiro, é um optimo negocio — porque não haverá argentario de bom paladar que se recuse a tomal-o...

Sessão realizada no Instituto Geographico e Historico Brasileiro, para commemorar o 4º Centenario da fundação de S. Vicente, sobre cuio acontecimento, de historica grandeza, falou o dr. Max Fleius, que se vê na tribuna.

# Um dia de exaltação patriotica na ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

1

2

3

4

5

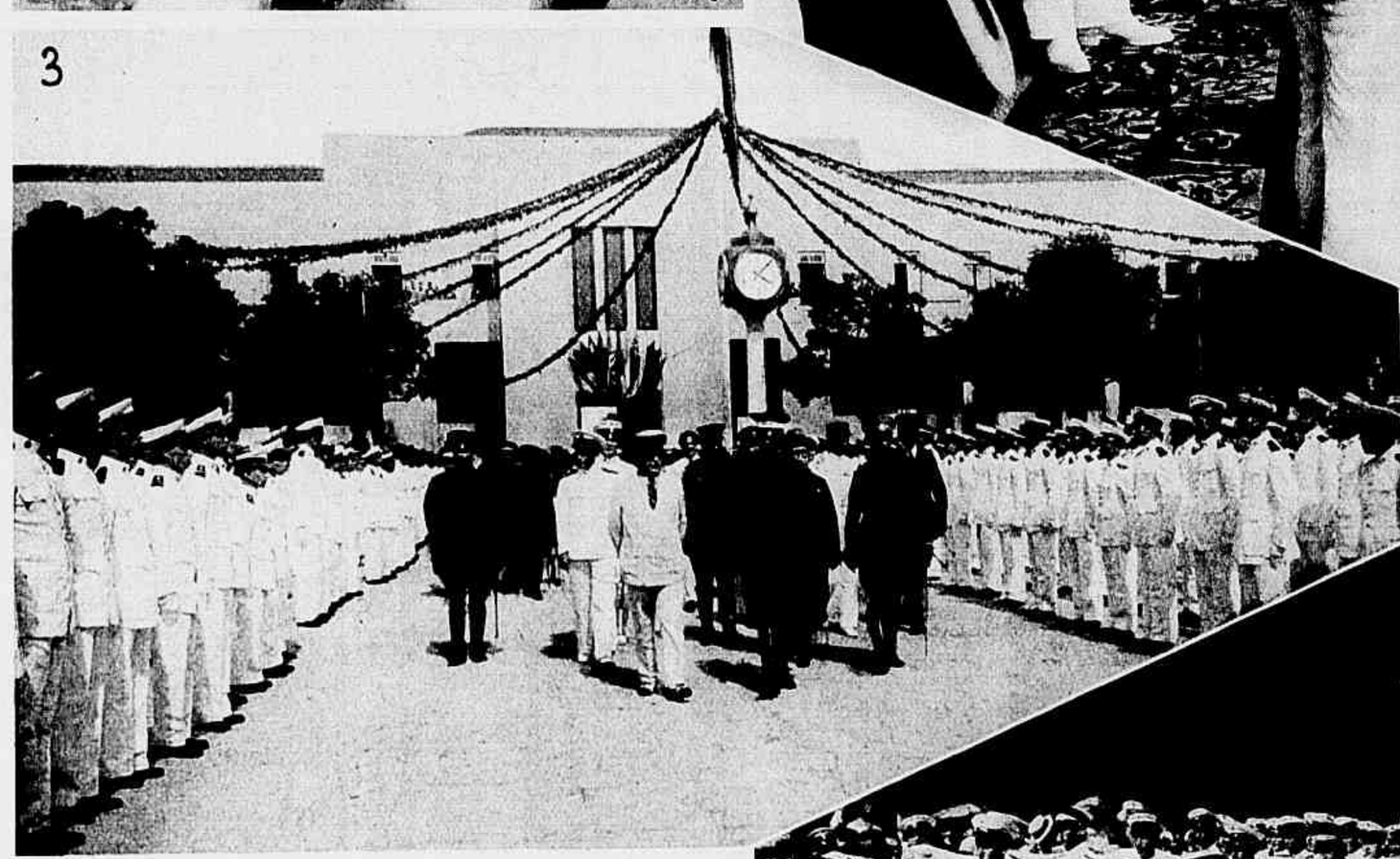


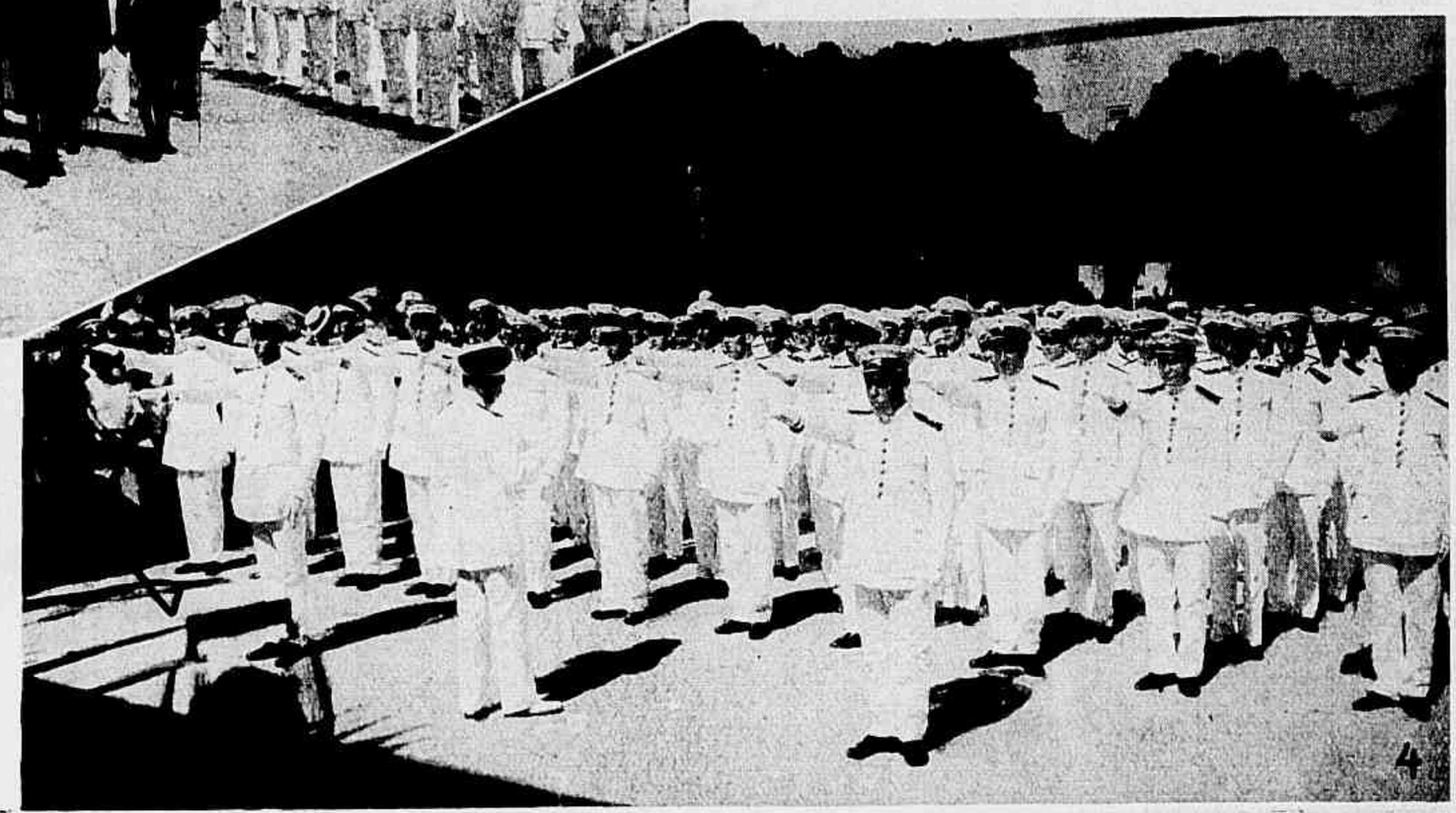
Francisco Corrêa de Mello e Nelson Freire Lavenère Wanderley as medalhas de ouro com que o governo de S. M. Victor Emmanuel mostrou seu reconhecimento pelo arrojado feito desses patricios que salvaram dois officiaes italianos perdidos nas florestas do Paraná. 5 e 6 — Dois aspectos do juramento dos novos aspirantes.

6

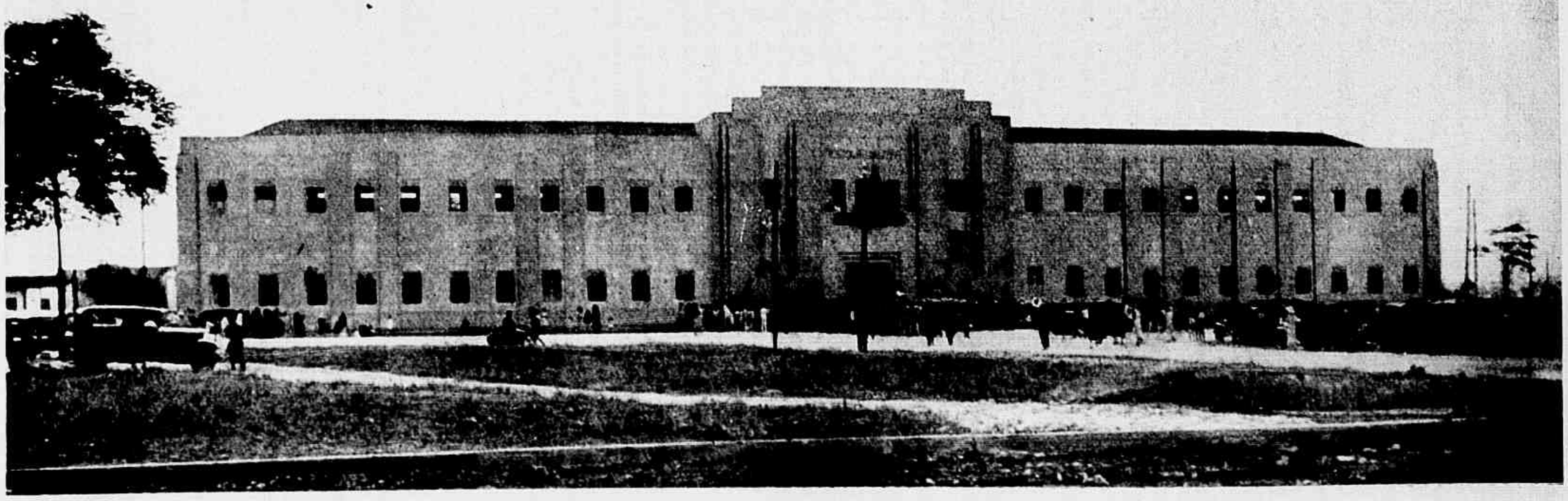
A Escola de Aviação Militar teve na ultima segunda-feira um dos seus maiores dias: a declaração de aspirantes dos novos aviadores; a entrega das condecorações conferidas por S. M. o Rei da Italia, e a entrega official do novo estandarte do Escola de Aviação, ultimamente creado por decreto do governo. 1 — O dr. Getulio Vargas, ao collocar no referido estandarte a condecoração conferida pelo Governo italiano. 2 — O chefe do Governo ao collocar no peito do aspirante Ary Presser Bello, 1.º lugar da sua turma, a aguia de ouro massiço, emblema do official navegante. 3 — Entrega official do novo estandarte da Escola. 4 — O embaixador da Italia ao conferir aos aviadores Dyott Fontenelle,

# Os Novos Aspirantes do Exercito





Transcorreu brilhantissima, segunda-feira ultima, a ceremonia da declaração dos novos aspirantes do Exercito, realizada na Escola Militar do Realengo, com a presença do dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, e altas personalidades civis e militares. 1 — O dr. Getulio Vargas, collocando ao peito do aspirante Elyseu Dale Carlos Coutinho a medalha de honra, conferida ao alumno mais distincto. 2 — O chefe do Governo entregando ao aspirante Mozart de Andrade Souza a espada, premio General Marinho. 3 — O dr. Getulio Vargas, passando em revista o Corpo de Cadetes. Notam-se, no primeiro plano, ao lado de S. Excia. o general Leite de Castro, ministro da Guerra, e o coronel José Pessôa Cavalcante, commandante da Escola. 4 — Flagrante do momento em que os novos aspirantes prestavam o juramento regulamentar. 5 — Um aspecto externo da nova fachada da Escola Militar do Realengo, durante a ceremonia.



# A força e a graça dos symbolos

A esculptura, estática serena de symbolos perpetuados, grava o equilibrio da força na graça eurythmica das fórmas.

Zaco Paraná tem este dom suave e vigoroso: esculpe, plasma o sonho tangivel da belleza. Fixa, na arte perduravel, o sorriso plastico das figuras e o enlevo das sombras que florescem na materia dura, a espiritualizar a madeira, o marmore e o bronze transformados pelo toque de um *fiat*, depois da modelagem preliminar no barro flexivel, na cêra virgem e no gesso frio.

E' do Paraná: tem-no por berço e brazão no nome. Nasceu na terra heraldica dos pinheiros robustos e dos vastos hervaes — festa verde na pompa da paizagem, onde no inverno a neve tem garridice de noiva, sorrindo numa alegria adolescente através do véu nupcial...

Sr.ha Didi Caillet

Aymoré

Semeador

Dionysos

O sentido primordial da Fórma veio-lhe por influxo do ambiente e graça atavica de slavo pelo sangue e brasileiro pela saudação da luz.

Corporifica, no rigor anatomico e leve prodigio de energia tactil, a paizagem hellenica da carne que se transfunde pelo labor genesico da esculptura, sem esquecer de revelar o surto divino da alma e o segredo kabalistico do symbolo.

No *Semeador*, estatua que se recórta no garbo panoramico de Curityba, dádiva dos polonezes reconhecidos á terra fertil e acolhedora, alcandora-se-lhe o merito esthetico pelo triumpho allegorial desse vulto forte, que namora o horizonte e, num esforço pródigo, glorifica a gléba fecunda, em cujo ventre, por um gesto que parece uma bençam convexa, lança a semente, grão potencial das seáras.

No busto de Didi Caillet eternizou o mais bello sorriso do Paraná, que surge na apotheose dos pinheiros seculares, em cujas taças verdes, pela expansão oblonga das frondes, a neve improvisa, no auge da violencia hibernal, uma casta offerenda de maravilhas.

Em *Dionysos* reproduziu o sortilegio do agil sorriso grego, celebrando a alegria fresca do paganismo e a dynamica lyrica da vida, porque "da evaporação do seu corpo se fórma a divina apparencia e a belleza do mundo material".

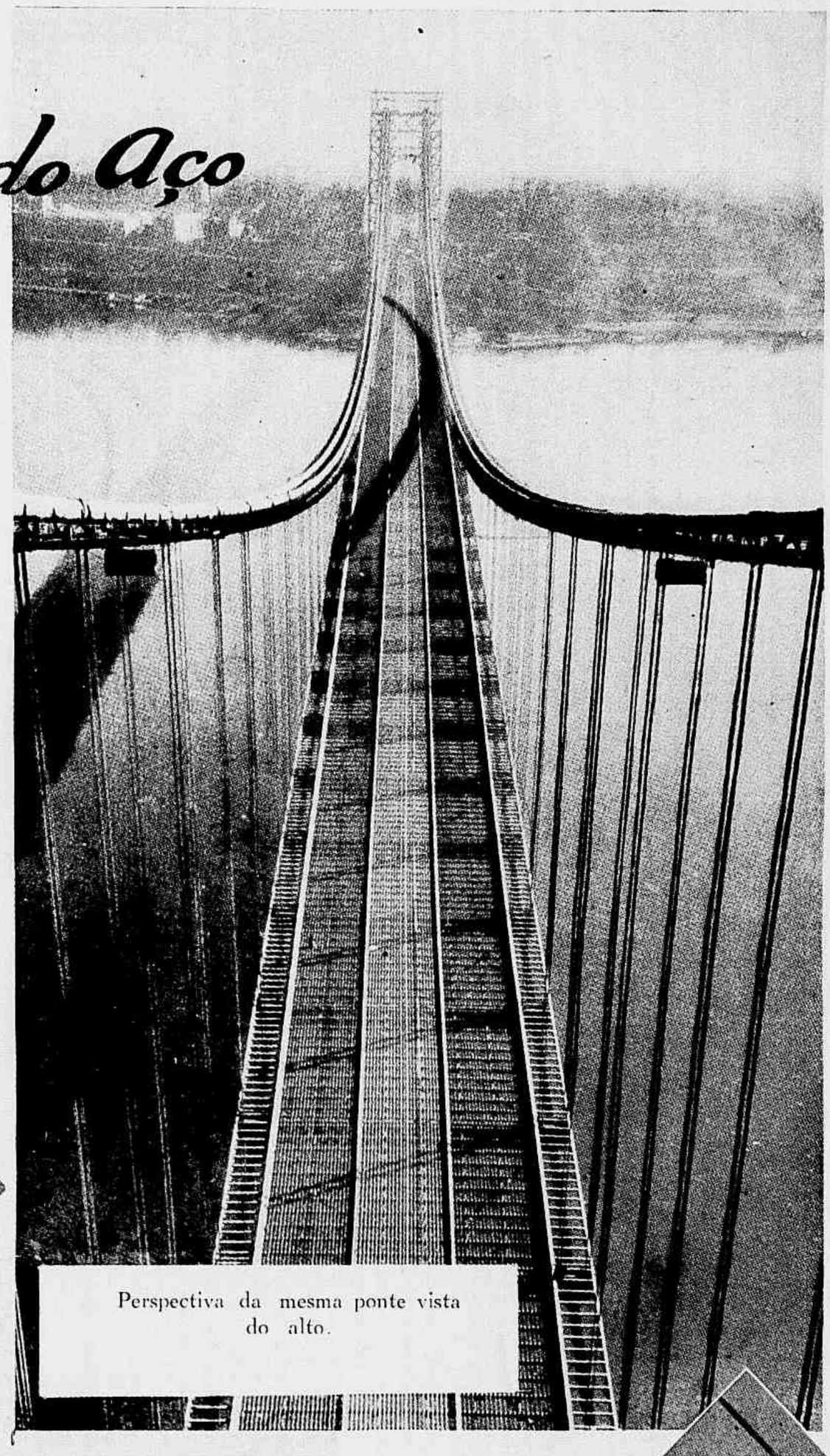
Depois desse jubilo plastico de movimento dionysiaco, expande-se a força selvagem na expressão magnifica de uma cabeça de indio: em *Aymoré* irrompe, no más ...o assomo dessa visão ethnica primitiva, o Brasil distante e plethorico das selvas virgens e opulentas.

Nesses quatro trabalhos de Zaco Paraná ha quatro symbolos que empolgam: o milagre florindo no gesto quasi sagrado de quem semeia; o encanto feminino na suave effusão de um sorriso primaveril, a vida numa festa subtil de symbolo supremo: a força no esplendor de uma ferocidade beijada de floresta e de mysterio...

S. DE N.

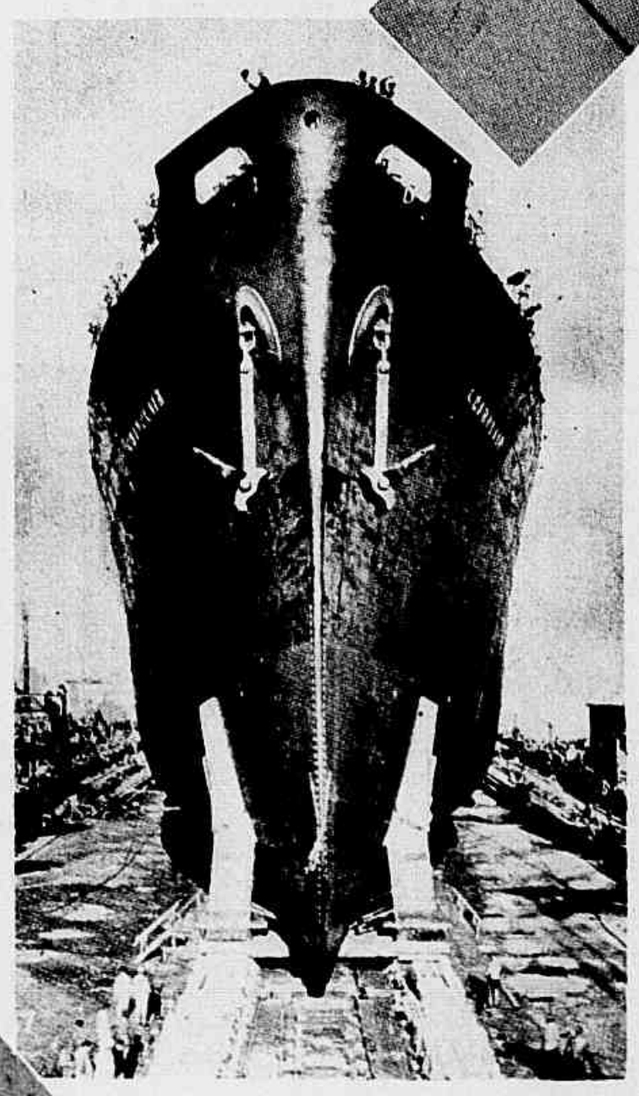
# a expressão cyclopica do Seculo do Aço

Uma ponte pensil, sobre o Hudson.



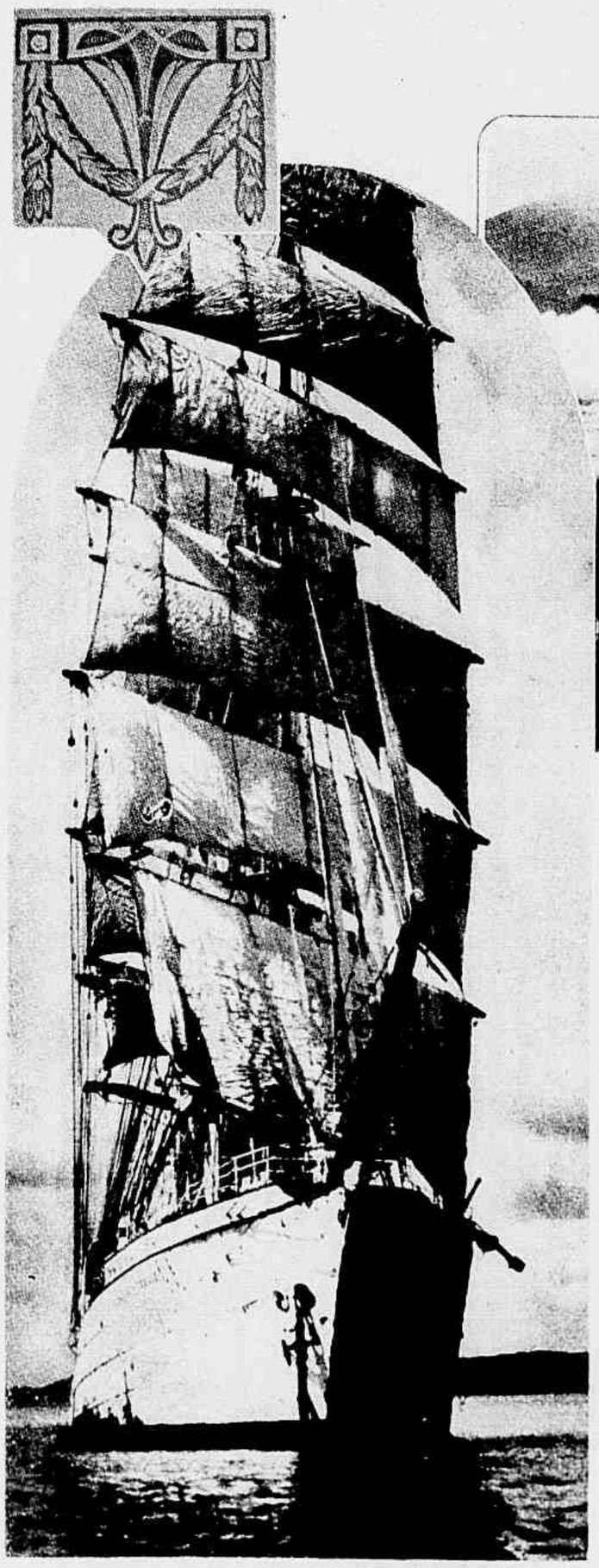
Perspectiva da mesma ponte vista do alto.

Detalhe de uma ponte sobre o Tamisa, vendo-se ao fundo o Parlamento.

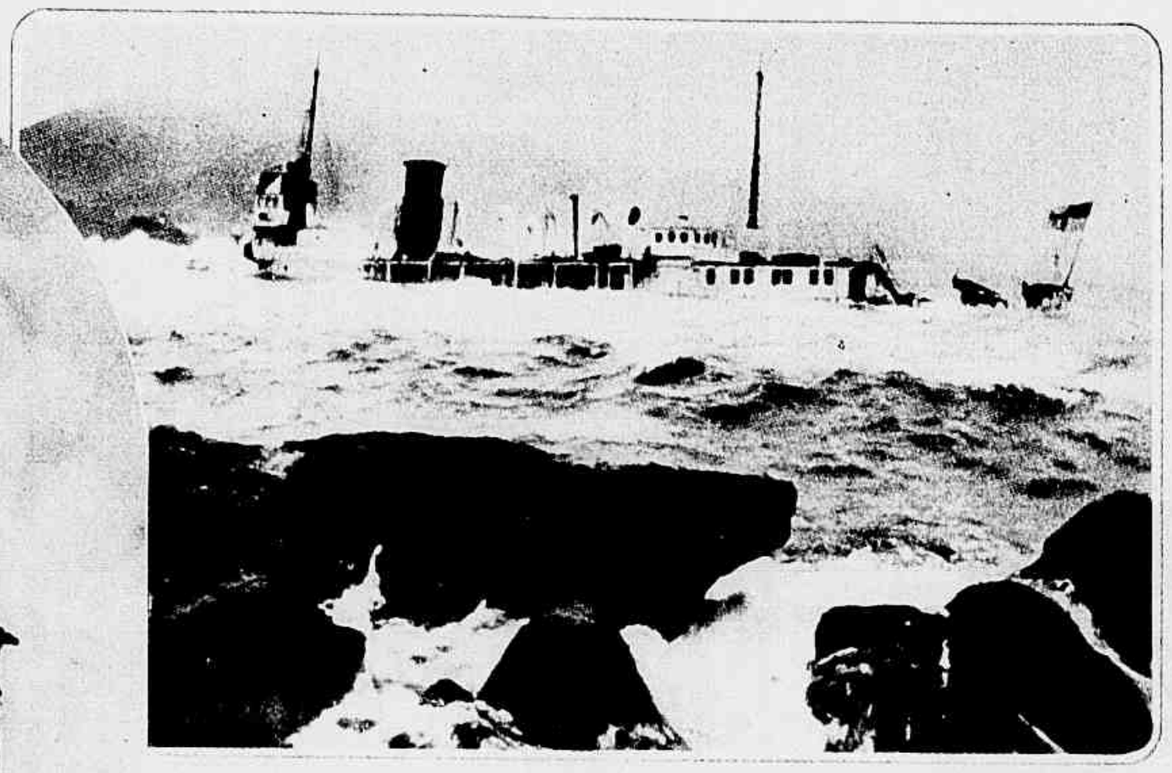


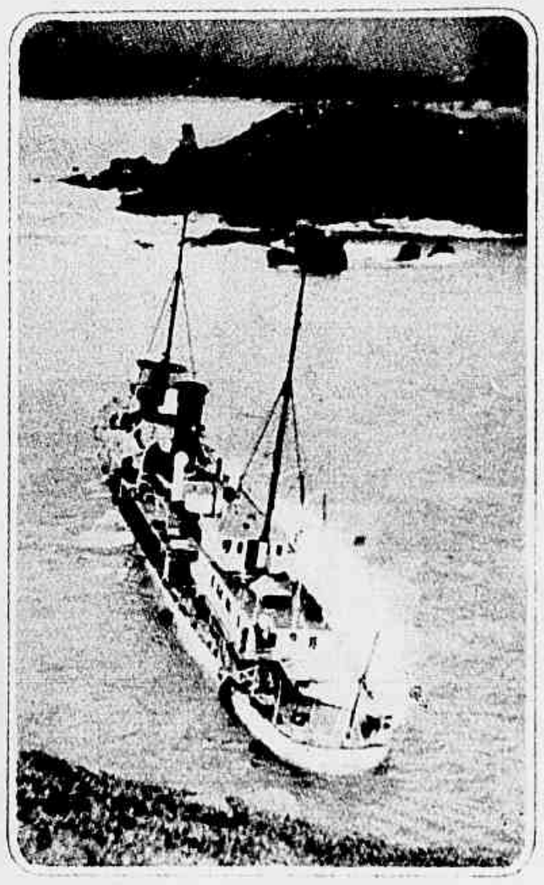
Prôa do *Shamplain*, de 28.000 toneladas, ultimamente lançado ao mar.

# A "REVISTA" INTERNACIONAL



O "Herzogin Cecilie", de quatro mastros, reproduzindo em construcção um dos mais bellos typos de anachronismo nautico.

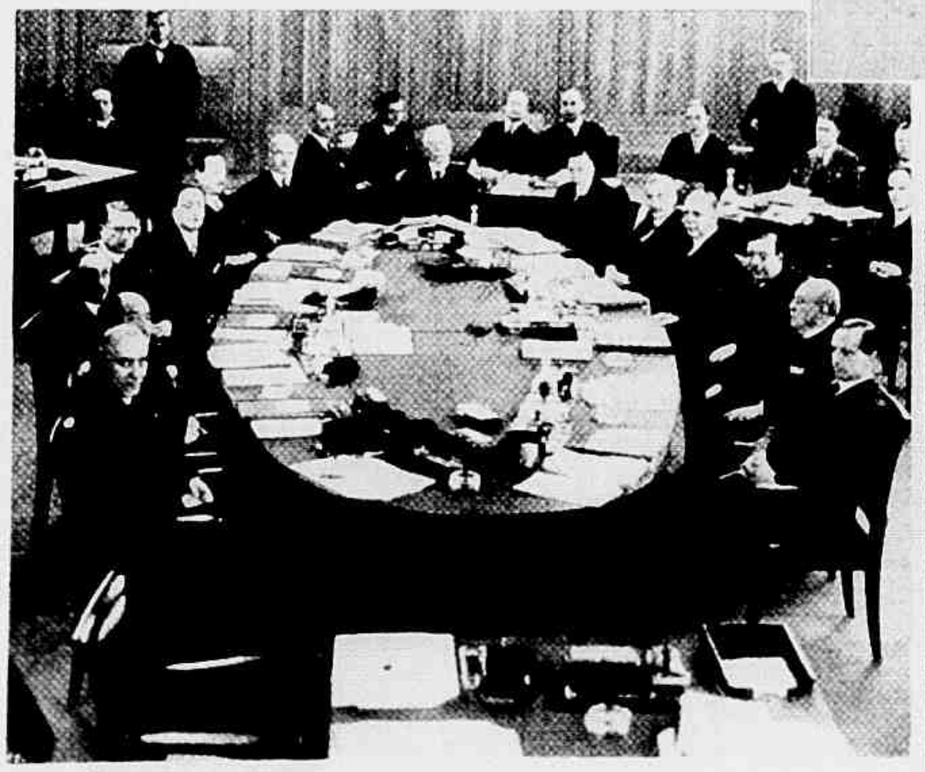




Dois instantaneos raros revelando a imminencia de um naufragio, justamente quando o navio já se acha semi-afundado.

O estado-maior das forças japonezas na Mandchuria, vendo-se ao centro o commandante do exercito invasor.

O rei Boris da Bulgaria, em companhia do principe Cyrillo, na direcção de uma locomotiva, sport a que se entega frequentemente.



Delegados mundiaes á Conferencia sobre o plano Young

O general Ma-Chang-Sham (x) commandante em chefe das forças chinezas na Mandchuria.

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## A MODA

Para saber exactamente o que está em moda, não basta estudar os detalhes de algumas toilettes: é preciso passar em revista a série de vestuarios que uma mulher elegante usa durante todo um dia. E' uma maneira pratica e segura de informar-se sobre as directrizes actuaes da moda e sobre as suas tendencias.

*O tailleur simples* — O tailleur commum tem na maioria dos casos a saia cruzada e assás collante; o casaco com a basquinha cintada e com cinto de couro passando por baixo de tiras pespontadas que, partindo dos hombros, veem desenhar suspensorios até abaixo da cintura. As frentes do casaco cruzam-se por uma dupla golla: a do tecido, coberta por outra de tecido branco ou de côr clara. Um pouco de fantasia sobre a manga que se termina por duas pregas duplas, que dão roda á parte de baixo da manga.

*Bluza-collete* — Sob o tailleur usa-se a bluza ou o collete.

A bluza apresenta-se sob dois aspectos: umas vezes é mettida dentro da saia e terminada por um cinto de couro na cintura: outras vezes, forma uma basquinha curta, ajustada nas cadeiras. O collete é cruzado e sem mangas, algumas vezes passa mesmo a barra do casaco, o que é bastante original. O collete mais moderno cruza-se na frente como um fichu, apertado na cintura por um cinto de camurça ou pelica envernizada.

E' guarnecido com bolsos. Sob esses colletes decotados e sem mangas, põe-se uma bluza de linon.

As bluzas usadas com os tailleurs elegantes são de crepe *georgette*, listado com nervures, com pala de renda formando pontas na frente, nas costas e na parte de cima das mangas.

O tom preferido para essas bluzas é o grége com incrustações de renda do mesmo tom.

*O vestido singelo* — O vestido que se usa de preferencia de manhã, de linho ou de fustão, é de formato direito, cruzando no corpo por uma ponta abotoada; na saia repete-se o mesmo abotoamento. Essas saias são simples, collantes, apenas alargando na parte de baixo. Gollas e punhos de *linon* plissado ou bordado alegram esses vestidos.

Os vestidos para a tarde são feitos em crêpe de Chine, crêpe *georgette* e voile de seda; os pontos abertos são a guarnição mais empregadas para elles, assim como a renda do mesmo tom do tecido.

### PENSAMENTO

A felicidade é fruto dum longo trabalho. A felicidade é uma conquista.

## Fantasias para o Carnaval

1 — CASTELLÃ MEDIEVAL. — O cinema, adaptando os vestuarios antigos á nossa época, contribuiu para que tivessemos agora fantasias que agradam muito mais que os vestuarios authenticos das épocas passadas. E' o que se dá com essa rica toilette usada por uma actriz de cinema. O velludo do vestido (o setim tambem poderá ser empregado com bom resultado) tanto póde ser branco como verde, rosa pallido ou azul turqueza. Para a guarnição da cabeça, a pala do vestido como os grandes canhões das luvas, será empregado o lamé ou o tafetá, bordado com sedas do tom do tecido do vestido e com cabochons de crystal. Para o vestido de velludo branco deve ser escolhido para a guarnição o lamé prateado ou o tafetá branco; o lamé será bordado com seda branca e o tafetá com fio de prata e em ambos se empregará o *strass*. A guarnição de plumas poderá ser substituida com vantagem por uma renda de prata ou filó bordado. 2 — VESTUARIO VENEZIANO. — Vestido usado pela Thereza do film "As mulheres de Casanova". De setim amarello claro, bordado com contas azul turqueza, o vestido e o tricornio; este é bem moderno. Tambem póde ser empregado o setim rosa bordado com *strass*, e o setim azul ou verde claro bordado com perolas. 3 — TOILETTE DA EPOCA DE LUIZ XV. — Vestido de tafetá rosa claro com applicações de setim branco bordadas com fio de prata. *Ruches* de fita de lamé no corpo e babados de renda nas mangas. 4 — RICO VESTUARIO LUIZ XV. — Casaco de gorgorão roxo com bolas brancas (póde ser tambem empregado o tafetá ou setim); flôres de renda são applicadas ou bordadas. Grande canhão de velludo roxo com as mesmas applicações e babado de renda; da mesma renda é feito o jabot. Collete de setim branco e calção de velludo roxo. Meias pretas e sapatos de verniz com fivella de aço.

## Devemos e podemos beber mais leite

O leite que o carioca bebe é o melhor da America do Sul e igual ao dos Estados Unidos e da Europa. O Serviço de Fiscalisação de Leite está vigilante, dia e noite, para que o carioca somente receba leite optimo. Nos entrepostos o leite é fiscalisado com todo o rigor, chimica e bacteriologicamente. Por isso, podemos e devemos beber mais leite. Leite é saúde.

**Uma cutis nova consegue-se mediante a Cera Mercolized**

Debaixo da epiderme exterior da cutis do rosto ha uma outra pelle de tez fresca tão bella e louçã como a das creanças, pelle esta que é posta em manifesto pela Cera Pura Mercolized, applicada de accordo com as respectivas instrucções. Toda dama que se sinta acabrunhada porque tenha o seu rosto murcho e envelhecido deve recorrer incontinenti á afamada e conhecida Cera Mercolized, que pode ser adquirida em toda pharmacia. A dama que assim proceda constatará, em breve, o seu rejuvenescimento, como por encanto.

Si se deseja obter o colorido natural da cutis não se deve fazer uso do rouge; ha que applicar-se, em troca, o pó de "Carminol" puro.

A "Cera Mercolized" é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000.

## Conselhos sociaes

### O CORAÇÃO DOS HUMILDES

*Como as coisas se tornariam simples e faceis se houvesse um pouco menos de egoismo neste mundo...*

*Não devemos crer que a maldade reine como soberana sobre a terra, porque tantas são as provas que temos todo dia do espirito de caridade e da delicadeza de coração de bem grande numero de mortaes que somos forçados a reconhecer que os moralistas pessimistas que fazem o processo dessa humanidade exageram, tanto como os medicos que vêem doenças em toda a parte, e para quem a bôa saude é uma excepção.*

*Mas muitas são as pessôas que fazem soffrer os outros inconscientemente, por leviandade antes que por firme proposito de fazer o mal. A maior parte das vezes nem chegam mesmo a perceber que fizeram soffrer. Peccam por fraqueza, pouco caso, ignorancia...*

*Como exemplo damos a falta de delicadeza que certas creanças teem para com as amas ou criadas que as estão servindo, sem que sejam reprehendidas pelos seus paes. Estes não se lembram de que uma reprehensão, seja ella qual fôr, é uma coisa dura de receber, mesmo partindo duma pessôa com autoridade para isso: então o que será partindo duma creança! Ensinar pois as*

*creanças a tratarem os empregados com polidez é um dever de que todos os paes deveriam se preoccupar um pouco mais. A creança habituada a tratar os que são considerados inferiores, por terem de occupar uma posição subalterna, com delicadeza só terá a ganhar com isso, porque não sómente tomará habitos de bôa educação, como será querida por aquelles que estão ao seu serviço.*

*A pessôa verdadeiramente distincta nunca trata mal um subalterno: o desprezo pelo inferior prova baixeza de caracter e uma camada de verniz muito superficial na supposta educação. O que subiu muito rapidamente, com raras excepções, despreza forçosamente os que foram seus eguaes, assim como aquelle que tem sangue africano nas veias é quem mais despreza aquelles que são de côr.*

*E' preciso não esquecer que um coração humilde póde ser tão sensivel e mais delicado mesmo que o de muitos que occupam posição de destaque na sociedade. A instrucção nada tem que ver com os dons naturaes. Quanta gente humilde tem um coração de ouro, quanta dedicação, quanta abnegação são postas á prova todos os dias!*

*A verdadeira nobreza, a verdadeira grandeza, é a do coração, e esta é encontrada em todas as classes sociaes.*

# ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China preto; na barra da saia um babado franzido, listado por ordens de soutache de seda branca. Os babados das mangas, o cinto e a gravata, de crepe branco, são guarnecidos com soutaches de seda preta. 2 — Vestido de crepe da China azul escuro, a saia recortada em bicos sobre um babado en-forme. No corpo dupla basquinha arredondada, mangas bouffantes com altos punhos abotoados, golla amarrada de crepe branco e cinto de pellica branca, envernizada. 3 — Vestido de chamalote preto, saia en-forme, basquinha. Movimento drapé na cintura, duplas hombreiras e golla-jabot de crepe georgette branco. 4 — Vestido de crepe georgette vermelho, pala ajustada e babado en-forme na saia, decote em bico e mangas bouffantes com altos punhos.

GUIDO & DELIA

*Especialistas em tintura de Henné*

CABELLEIREIROS

Ondulações permanentes a 70$000.

*Rua Uruguayana 16*

Teleph. 2-1133

## Nossa alimentação

PARA OS QUE NÃO TEEM BALANÇA

Lembrem-se que uma colhér das de sopa contém 10 grs. de manteiga, 8 grs. de farinha de trigo, 15 grs. de sêmola, 25 grs. de arroz, 2 centilitros de liquido. Num litro encontram-se pouco mais ou menos: 60 colheradas das de sopa, 200 das de sobremeza e 230 das de chá. Um copo de agua contém pouco mais ou menos 12 colheradas das de sopa e 40 das de sobremeza.

### MENU DE JANTAR

SOPA ENGROSSADA COM FECULA DE BATATAS

PEIXE COM MÔLHO DE MANTEIGA

COELHO COM CHAMPIGNONS

PATO DE PANELLA Á JARDINEIRA

ABACAXI COM LARANJA FATIAS DE AMENDOAS

### SOPA ENGROSSADA COM FECULA DE BATATAS

Desfaz-se uma boa colhér de fecula de batatas dentro duma chicara de agua fria; despeja-se dentro dum litro de caldo de carne ou de gallinha fervendo e mexe-se durante uns dez minutos com uma colhér de páu. Mistura-se bem duas gemmas com duas colhéres de leite (colhér de sopa) e fóra do fogo mistura-se no caldo da sopa. Não volta ao fogo e é logo despejada a sopa na sopeira.

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo

### PEIXE COM MOLHO DE MANTEIGA

Ferve-se um copo de agua e um copo de vinho branco com cenouras cortadas em rodellas, uma folha de louro, um bouquet de cheiros e sal; nesse liquido põe-se para cozinharem os peixes ou postas de peixe. Serve-se com o seguinte môlho.

Para um peixe pesando meio kilo, põe-se para derreter numa panella, em fogo muito brando, 125 grs. de manteiga, com uma cebola picada muito miudo, umas gottas de vinagre, sal e uma pitada de pimenta. Não se pára de mexer até que a manteiga esteja bem derretida e despeja-se na molheira aquecida. Não se deve de maneira alguma deixar ferver.

### COELHO COM CHAMPIGNONS

Depois do coelho bem limpo é partido em pedaços e refogam-se em manteiga, misturada com igual quantidade de banha, cebolas cortadas em rodellas, um dente de alho esmagado, tomates, uma pitada de pimenta e sal. Depois de bem refogado junta-se agua quente, um bouquet de cheiros, e deixa-se ferver bem uns minutos; depois cozinha lentamente em fogo brando.

O môlho é coado e engrossado com um pouco de farinha de trigo ou maisena, junta-se ao môlho na hora de servir o conteúdo duma lata de champignons, depois de ter escorrido bem a agua. Arrumam-se os pedaços do coelho sobre torradas fritas na manteiga, despeja-se por cima o môlho com os champignons e salpica-se por cima um pouco de salsa, bem picada.

### PATO DE PANELLA A' JARDINEIRA

Mata-se o pato cedo de manhã. No inverno póse matar de vespera, mas neste tempo de calor não convem. Põe-se no tempero de sal, vinagre, um pouco de pimenta do reino e umas rodellas de cebola. Escorre-se bem o tempero e põe-se para dourar dentro duma panella bem grande com um pouco de manteiga (uma colhér bem cheia) e egual quantidade de banha.

Assim que o pato tiver tomado uma bonita côr, molha-se com dois copos de caldo e um copo de vinho branco. Tempera-se com um ramo de cheiros, tres cebolas com cravo da India espetado e tampa-se bem a panella. Deixa-se cozinhar quatro horas em fogo brando. Uma meia hora antes de servir, quando se verificou que o pato já está tenro, o que se verifica espetando na sua carne uma agulha de tricot, desengordura-se e côa-se o môlho, e liga-se com maizena. Arruma-se o pato numa travessa rodeiando com uma jardineira de legumes cozidos, cenouras e nabos cortados em pedaços, ervilhas em grão e pequenos bouquets de couve-flôr. O môlho deve ir na molheira.

### ABACAXI COM LARANJA

Descasca-se um abacaxi e, depois de cortado em fatias, cortam-se essas fatias em quatro tirando a parte dura do centro; põe-se dentro dum prato de crystal, descascam-se quatro laranjas tirando tambem a pelle e cortam-se fatias sobre o prato em que está o abacaxi para que não se perca nada do caldo. Depois de tiradas as sementes tempera-se com assucar e rega-se com um pouco de marasquino ou kirsch, quando se prefere o gosto do licor ao da propria fructa, e vae para a geladeira.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos -- Rheumaticos -- Diabeticos

A'S REFEIÇÕES

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO.

BELLEZA DA CUTIS!

LIMPEZA DA PELLE!

CRAVOS? PO'ROS ABERTOS?

USEM O FAMOSO E INFALLIVEL

DISSOLVENTE

O DISSOLVENTE NATAL é receitado pelos medicos. Acaba com as rugas, manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos e póros abertos.

Vidro 5$000. — A' venda em toda parte. Pedidos: Tel. 4-6106 — L. R. Souza — Caixa Postal 2167 — Rio. Envia-se grátis a quem pedir informações sobre o *Dissolvente Natal*, indispensavel para a limpeza e tratamento da cutis.

"MALVALOCA"

**Preparação Unica no Mundo, de Efficacia Absoluta contra as RUGAS**

Maravilhoso producto que embelleza a cutis, rejuvenesce e branqueia a pelle e faz desapparecer instantaneamente as RUGAS, por mais profundas e extensas que sejam.

**Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias**

**CREME LIQUIDO "MALVALOCA"**

Peçam Prospectos Explicativos Gratis

**J. L. CONDE & CIA.**

VISC. ITAUNA N. 65 — Rio de Janeiro


# Toilettes para a noite

1 — Vestido de crepe georgette rosa claro; a saia guarnecida de babados; nas costas uma larga faixa de setim do mesmo tom. 2 e 3 — Frente e costas de um vestido de faille verde claro, saia en-forme, bolero na frente e pala em bico. O drapé das costas termina na cintura por um laço 1885. 4 — Toilette de crepe romain azul turqueza, decote irregular; uma hombreira de flôres de velludo do mesmo tom. Frente de mousseline do mesmo tom de azul. Laço de velludo na cintura, na frente e nas costas.

## FATIAS DE AMENDOAS

Servír-se de seis ovos como peso para pesar manteiga, farinha de arroz e assucar. As gemmas são batidas com assucar até ficarem bem claras; em seguida junta-se a manteiga já batida e depois a farinha de arroz. Depois de tudo bem misturado juntam-se as claras muito bem batidas. Unta-se o taboleiro com manteiga e despeja-se dentro a massa. Vae assar no forno bem quente. Torram-se algumas amendoas (umas cem grs. pouco mais ou menos) e picam-se bem. Batem-se umas claras como para suspiro com um pouco de assucar (uma colhér das de sopa para cada clara); com ellas cobre-se a massa, espalhando por cima as amendoas picadas. Vae um instante ao forno. Cortam-se em quadrados ou losangos.

# Variedades

O GRANDE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE TEL AVIV, CIDADE EDIFICADA NA PALESTINA PELAS ORGANIZAÇÕES SIONISTAS

Essa cidade foi começada ha 22 annos. Conta actualmente 50.000 habitantes e 4.000 casas. Possue 65 escolas, alguns theatros e cinemas. A somma de negocios em 1930, de Tel Aviv, ultrapassou a do antigo Jaffa.

Tel Aviv tem cinco casas editoras. A industria do livro desenvolveu-se tanto alli que está fazendo concorrencia a Leipzig. E' o centro de cultura da Palestina. O capital destinado a Tel Aviv é de 1 bilião e 250 milhões de francos.

QUAES SÃO OS MAIORES RIOS DO MUNDO?

*Comprimento em milhares de kilometros*

Nilo (Africa), desde sua nascente na Kangara do Victoria-Nyanza 6,4; Amazonas (America do Sul) 5,5; Ienisei (Asia) 5,5; Yang-tsé (Asia) 5,2; Mississipi (America do Norte) 5,0; Missouri (idem) 4,9; Congo (Africa) 4,7; Hoang-ho (Asia) 4,7; Léna (Asia) 7,4; Niger (Africa) 4,2; Ob (Asia) 4,1; Amour (Asia) 4,0; Mackensie (America do Norte) 4,0; S. Lourenço (idem) 3,7; Madeira (America do Sul) 3,5; Irtych (Asia) 3,5; Arkansas, (America do Norte) 3,4; Volga (Europa) 3,4; Yucon (America do Norte) 3,3; Ganges (Asia) 3,0; Purus (America do Sul) 3,0; Danubio (Europa) 2,8; Zambeze (Africa) 2,7; Tocantins (America do Sul) 2,7; Nelson (America do Norte) 2,6; Rio Grande do Norte (America do Sul) 2,5; Orenoque (America do Sul) 2,5.

## Opinião de Marcelle Tinayre sobre os escriptores

"Acima de tudo, disse ella, tenho um culto por Huysmans. Foi com "En route" que elle me conquistou definitivamente e para sempre... E' um bello e sincero livro, e algumas das suas paginas são magistraes, maravilhosas. O principio do livro está ligado para sempre na minha imaginação á pequena igreja de Saint-Severin onde nunca deixo de entrar quando passo naquelle bairro. As religiosas da rua Glacière são para mim as de Huysmans, e se nunca as deixo bater em vão á minha porta é muito por causa delle. Huysmans crescerá sempre, porque está fóra da moda.

Aprecio nelle o que me é tão penoso de não encontrar em Zola: a *alma*. Ama-se Huysmans, póde sómente admirar-se Zola. O futuro trabalhará ainda para aquelle que foi um tão perfeito escriptor e sobretudo o revelará a todos.

Aliás Mme. Tinayre julga seus contemporaneos com o mesmo criterio, porque diz ella: "Amo aquelles que são differentes dos meus, e surprehenderei com certeza quando disser que acho que

*Madame Marcelle Tinayre.*

Bernanos domina a litteratura actual. Para mim não é um romancista, é o homem que fez falar o *demonio*. E Lecretelle tem um bello talento pelo qual tenho a maior estima. "Alma escondida" é um livro admiravel. E Duhamel e Proust..."

E accrescentaremos: e Marcelle Tinayre!".


No lar completo não falta o livro principal:

**Manual da Doceira Familiar de Passiflóra**

**A Grande Mestra das Bôas Donas de Casa — 4ª ed. cart. vol. 5$000**

**A' venda em todas as Livrarias**

PEDIDOS Á

**CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA EDITORA,**

**Rua do Lavradio 160 — Rio de Janeiro**


## PENSAMENTOS

As grandes e duraveis affeições são como os monumentos solidos que não se improvisam; é necessario, para construil-os, muita prudencia e escolher cada pedra com as suas proprias mãos.

✤

E' necessario pôr todos os nossos esforços para que as raizes de nossas affeições mergulhem na verdade.

✤

Não se conseguirá nunca um alto posto servindo-se para o galgar d'um caminho que não seja recto.

# Variedades

UM DIA DE POUCA SORTE PARA OS CASAMENTOS

Num dos grandes accidentes de estrada de ferro, que teve lugar na Inglaterra não ha muito tempo, quatro das victimas foram dois casaes que se tinham casado tres horas antes da collisão. Que viagem de nupcias!

Mas não foi só isso: dois irmãos, O. H. Miller e J. W. Miller, que se tinham casado nesse mesmo dia, com duas irmãs tambem, separaram-se das suas esposas antes do fim do dia, formulando um duplo pedido de divorcio.

Não conta o jornal que deu esta noticia qual foi o motivo apresentado, mas parece que as razões são identicas. Foi o mesmo padre que os casou e será sem duvida o mesmo juiz que lhes concederá o divorcio.

O SINO "GEORGES D'AMBOISE" ESTAVA RACHADO.

Havia outróra, na porta da maior parte das igrejas, um cofre (em feitio de tronco) para a manteiga; quer dizer — destinado a receber as esmolas dos fieis que obtinham a permissão de comer manteiga durante o periodo da quaresma.

Ahi pelo fim do decimo quinto seculo, Roberto III de Croixmare, arcebispo de Rouen (França), tinha obtido do papa Innocente VII uma bulla que autorisava seus diocesanos a comerem manteiga durante a quaresma; o cofre para a manteiga encheu-se copiosamente, pois que a diocese poude com as esmolas recolhidas fazer juntar á cathedral uma torre de 7 pés (2m31) de altura, que tomou o nome de torre da manteiga.

Nessa torre encontrava-se o celebre sino "Georges d'Amboise".

Este sino pesava 36.634 libras, e seu badalo 71 libras; tinha trinta pés de circumferencia e treze de altura. Eram necessarios dezeseis homens para pôl-o em movimento. Tocou a primeira vez no dia 16 de Fevereiro de 1502. Infelizmente o seu som não correspondia ás suas proporções gigantescas. Era um zumbido surdo que não se distinguia quando não se estava prevenido de que elle estava batendo.

Quando Luiz XVI emprehendeu sua viagem a Cherbourg para visitar o porto e activar os trabalhos que nelle se faziam, passou em Roeun e, no dia 26 de Junho de 1789, o "Georges d'Amboise" foi posto em movimento para annunciar a entrada do rei na cidade.

Foi declarado rachado (o que é considerado como um máo presagio).

Em 1793, foi aproveitado para fazer canhões e tambem algumas medalhas sobre as quaes se lia:

Monumento de Vaidade
Destruido para utilidade
Anno dois da igualdade.

PENSAMENTOS

Desejaria apertar contra meu peito todas as minhas recordações, num bouquet, para offerecer-te. Mas são longinquas como os pharóes. Pharóes da noite com a sua doçura ameaçadora... Pharóes dos trens e dos navios, que têm sempre aquelle olhar triste. Pharóes do céu um pouco confusos, como flôres num campo em sombra.

L. P. FARGUES

Uma noite virá que não se terminará nunca mais em aurora, um silencio virá que nenhum som romperá mais. Nenhuma certeza é igual a esta. A razão engana-nos, o sentimento engana-nos, todos os nossos sentidos nos enganam.

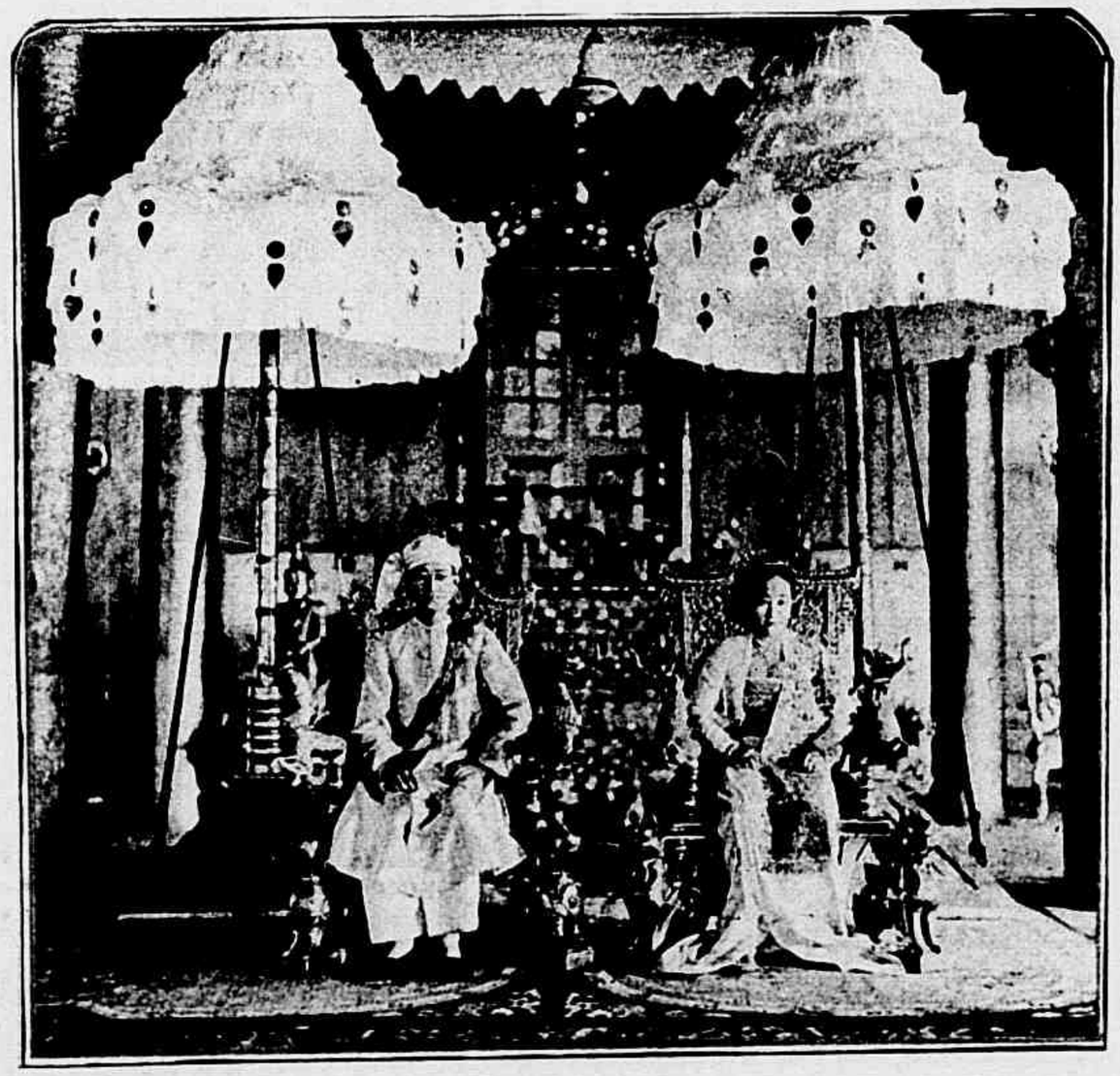
Mas no conhecimento da noite a vir nenhum engano é possivel.

LAFCADIO HEARN

## MODA INFANTIL PARA O CARNAVAL

1 — *Camponez* — Calção de velludo ou setineta marron; faixa vermelha; casaco azul com botões *marron*. Gorro azul. 2 — *Margarida* — As petalas são cortadas em nanzouk branco ou côr de rosa; o corpete de tafetá verde, as petalas da golla e manguinhas do mesmo nanzouk da saia. 3 — *Chapéuzinho vermelho* — Camiseta de nanzouk branco, saia de setineta azul ou listada branco e azul, avental de nanzouk branco, casaquinho de setineta vermelha e touquinha da mesma setineta vermelha. 4 — *Camponeza* — Saia de setim vermelho ou verde vivo, avental de organdi branco bordado com linha verde e vermelha; chale de seda de fantasia, de diversos tons, com frania. Fita de velludo preto com pequena cruz no pescoço. Touquinha de organdi branco com roseta de fita vermelha, azul e verde.

## COROAÇÃO NA BIRMANIA



Depois da coroação: os chefes sentados nos magnificos thronos do palacio de Hsipaw.

Saw On Kyi succedeu a seu pae como chefe num dos estados do norte. Nasceu em 1894 e estudou em Ruggby e Oxford. Em 1922 casou-se com sua prima Saw Thu Nanda. O estado que elle governa tem uma área de 4.400 milhas quadradas e população de umas 140.000 almas, e talvez seja um dos estados mais progressistas. O actual chefe está enthusiasmado com os planos de desenvolver os recursos naturaes do seu Estado, que são prata, ferro, laranjas, batatas, ginjas etc. Quanto á purificação de lavar a cabeça antes da coroação, de cuja ceremonia démos uma gravura na ultima edição da REVISTA DA SEMANA, deve se observar que este ritual é uma phase importantissima nos ceremoniaes em muitos lugares do mundo. Antigamente, no tempo dos reis da Birmania, a agua sagrada era trazida para esse fim do Ganges. Nesta occasião foi construida uma ponte de bambú para um kiosque de verão sobre o rio Hsipaw.

O microscopio prova que o afiador restaura o fio

Quanto mais se observa o fio das laminas Valet, tanto melhor se conclue que é mais perfeito e agudo do que o das outras.

A Valet, como todas as laminas, perde com o uso o seu delicado fio; mas tem o recurso de se afiar de novo, diariamente, com o afiador Valet que faz parte integrante da navalha.

A Valet é uma lamina *differente* que barbeia de modo *differente* e melhor.

Adquira hoje mesmo uma navalha e um pacote de laminas Valet.

Á venda em toda parte.

NAVALHA DE SEGURANÇA

Caixa Postal 2782 — Rio de Janeiro

**Academia de Commercio**

Reconhecida pela Lei Federal n. 1.339 de 9-1-1905.
Officialisada — Fiscalisada.

DECANA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COMMERCIAL. AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS.

Cursos propedeuticos e technicos em execução integral da reforma Francisco Campos. Inscripções a exames de admissão de 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro. **Matriculas de 15 a 28 de Fevereiro. Curso de um mez para preparo a exame de guarda-livros pratico**, obedecendo ao programma da Superintendencia do Ensino Commercial.

FACULDADE DE SCIENCIAS POLITICAS E ECONOMICAS.

Peçam informações Praça Quinze de Novembro. Telephone 4-5373.

## O voto electrico na Camara Franccza — Como se fazem os escrutinios nos diversos departamentos da Europa

O systema de escrutinio empregado até agora no Parlamento francez — assim como em diversos outros parlamentos do mundo — é bastante primitivo. Consiste em pôr dentro duma urna uma folha branca ou azul, segundo se vota a favor ou contra tal ou qual projecto de lei.

Para contar em seguida esses votos e fazer os assentamentos, são necessarios uns bons tres quartos de hora... Quanto tempo perdido!...

Para remediar a esse inconveniente a Camara franceza tomou a decisão de empregar de agora em diante o systema de votação electrica.

Na Camara ingleza, quando um escrutinio foi determinado, aquelles que querem votar a favor sáem por uma porta, e aquelles que votam contra por outra porta. Na passagem de cada grupo, escrutinadores contam os votantes e inscrevem seus nomes. Tudo se passa rapidamente e sem desordem; mas o processo tem o inconveniente de forçar os deputados a sahirem dos seus lugares. Quando no decorrer duma sessão são necessarias diversas votações, esses pequenos passeios não são muito do agrado dos deputados que já não estão na primeira juventude.

No Reichstag allemão, o modo de votação mais empregado chama-se "hammelsprung" — litteralmente "salto de carneiro".

E' este o systema:

Todos os deputados, salvo os membros da mesa, são convidados a sahir da sala, depois são abertas sómente as duas portas — a porta *sim* e a porta *não*. A um signal dado, entram um a um, emquanto dois secretarios contam os votos indicados dessa maneira, sem tomar nota dos nomes dos votantes. Os membros da mesa emittem em seguida os seus votos de viva voz.

Em summa é o mesmo processo que o usado na Inglaterra: apenas, na Inglaterra votam sahindo e na Allemanha votam entrando. Mas o systema de controlar é o mesmo.

Até agora, em nenhum parlamento do mundo ainda tinha sido empregado o voto mecanico. Empregam na Rumania uma machina de votar, nas eleições geraes, mas não nos escrutinios do Parlamento.

A Camara franceza adoptando o "voto electrico" prova um espirito de progresso.

Quanto ao systema, é dos mais simples, e concebido de maneira a evitar todo engano e impedir toda fraude. Funcciona da seguinte maneira.

O escrutinio aberto, o presidente, apoiando sobre um botão, estabelece a corrente. Duas urnas são collocadas bem á vista, uma destinada a receber os votos a favor, a outra os contra. Cada deputado tem sobre a sua escrivaninha uma placa com dois botões. Segundo faz funccionar um ou outro, a corrente electrica leva para uma ou outra urna uma pequena placa de cobre que tem gravado seu nome. Quando todos os deputados acabaram de votar, o peso das placas, inscripto sobre o quadrante da balança, indica o numero de votos.

Assim faz-se mecanicamente e instantaneamente um trabalho de contagem e de assentamento que, até agora, demandava muito tempo e facilitava enganos.

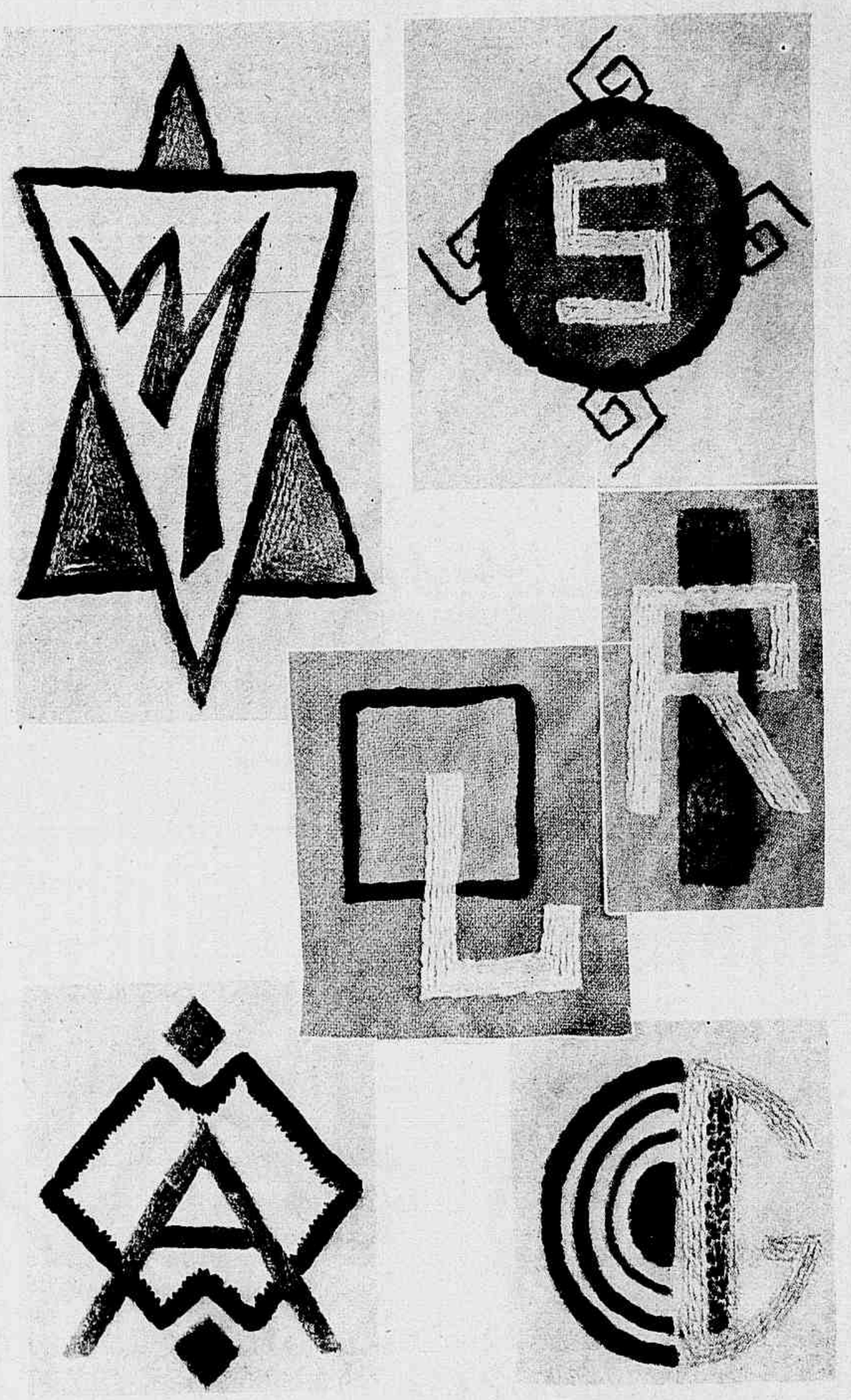
Com a machina, não são mais possiveis enganos nem fraudes. A machina não póde enganar-se... Mas o deputado póde enganar-se (*errare humanum est*); póde, por distracção, por inadvertencia, mandar sua placa para a urna *sim* quando a queria mandar para a urna *não*. Esse caso está tambem previsto: tem apenas de pôr dentro duma fenda *ad-hoc* uma placa de rectificação; o seu engano fica concertado.

A' primeira vista, o emprego desse systema parece tornar obrigatorio o voto pessoal. O voto pessoal, que é imposto em muitos dos parlamentos da Europa, não é mais no emtanto obrigatorio no parlamento francez.

Sabe-se que certos deputados muito assiduos votam por muitos dos seus collegas. Sabe-se mesmo que por diversas vezes deputados tentaram em vão reformar essa pratica.

As assembléas da Revolução, as da Restauração, as do governo de Julho não a empregaram. Votava-se com a mão levantada: escrutinio publico ou secreto, mas sempre pessoal. Foi em 1850 sómente que o uso começou

## Os monogrammas bordados



1 — Este monogramma é bordado com linha azul sobre uma applicação de linho amarello claro; os tres pequenos triangulos que enquadram teem os contornos bordados com linha azul e o centro coberto com pontos de haste feitos com linha verde. 2 — E' uma applicação redonda de linho rosa rodeiada por um ponto russo feito com linha vermelha; a lettra é bordada com linha branca e os quatro pequenos arabescos são bordados com linha preta. 3 — A lettra L bordada com linha branca destaca-se duma maneira interessante sobre uma bluza de linho azul, tendo parte da lettra bordada sobre um quadrado de linho rosa claro, rodeiado por pontos pretos. 4 — A lettra R é bordada em branco sobre uma larga lista bordada com ponto de haste e ponto de nó, com linha azul. 5 — Sobre uma applicação de linho azul com os contornos bordados a linha preta, a lettra assim como os dois quadrados são bordados com linha verde jade. 6 — Neste desenho a lettra G tem os pontos de haste feitos com linha vermelha e os de nó com linha preta; o resto do desenho é feito com linha preta.

**Se não estiver nesta lata não é FLIT**

A20

**Não se deixe enganar!**

OLHE com attenção para esta lata. É o unico recipiente no qual poderá comprar FLIT.

Se pedir FLIT a um commerciante e elle lhe der outro recipiente, isso será sufficiente para revelar o seu caracter e que estará sendo enganado com alguma imitação, quiçá, sem valor. Não deverá portanto confiar nelle em transacção alguma.

FLIT nunca é vendido a granel. Procure o soldadinho na lata amarella com a faixa preta. Sellada para maior protecção.

"A lata amarella com o soldadinho e a faixa preta"

**FLIT**

MARCA REGISTRADA

Linda toilette de organdi branco, usada pela actriz ingleza miss Helen Breen na peça "Victoria and Her Huaaar".


# A BELLEZA DA MULHER...

reside na suavidade e brancura da sua cutis, que pode conseguir e conservar usando diariamente "O SEGREDO DA SULTANA" (Loção antiefelica) agradavelmente perfumada.

VIDRO 2$500

a apparecer de depositar cedulas pelos ausentes nos escrutinios publicos. Foi a principio considerado como fraudulento; como prova esta observação feita então pelo presidente Dupin do alto da sua poltrona: "Os continuos queixam-se de que, contra sua vontade, os membros põem na urna de voto diversas cedulas. Disse a esses agentes da Assembléa que elles teem o dever de resistir a uma tal maneira de agir e que os sustentarei com todo o meu poder. Deve se impedir toda fraude no voto."

Mas o *veto* do presidente Dupin não foi efficaz. O abuso para o qual chamava a attenção foi se aggravando sob o segundo Imperio e a terceira Republica, apezar de todas as tentativas feitas para fazel-o cessar.

Foi em vão que, em 1875, Grévy, então presidente da Camara, seguindo o exemplo de Dupin declarava que o "uso de votar por procuração deveria ser prohibido". Mas nada conseguiu. E, em muitos escrutinios, os votos com os nomes de ausentes eram mais numerosos que os dos presentes.

O novo apparelho mudará esse systema? Bem podem os deputados assiduos ter as chaves das escrivaninhas dos seus collegas ausentes, para mandar o voto por elles, e nada será modificado nas tradições e habitos daquelle Parlamento.

## Preceitos de hygiene

A THALASSOTHERAPIA

Não se assustem com essa palavra complicada como todas aquellas que empregam os medicos. A thalassotherapia é a saude pelo ar do mar.

Não ignoram que o ar do mar tem todos os principios contidos no mar: brometos, ioduretos, saes diversos e, provavelmente, muitas outras substancias que não conhecemos ainda. Este ar é essencialmente remineralizador, quer dizer que convém a todos aquelles cujo organismo perde seus saes mineraes e sobretudo ás creanças que estão em difficuldade com o seu systema osseo.

Uma outra vantagem do clima maritimo é a sua luminosidade. A luz é necessaria á vida e á assimilação dos materiaes nutritivos. Sobre as nossas praias, a luminosidade é duma tal intensidade que nada a iguala, e o sol permitte curas heliotherapicas das quaes se póde mesmo dizer que se abusa, porque ha uma regra para expôr-se aos raios do sol.

O clima marinho convém a quasi todo o mundo: sómente os nervosos e as pessoas sujeitas a febres não se dão bem com elle. E' certo que o ar do mar não é calmante; no entanto podem experimentar o ar salino alguns nervosos, mas com a condição de levarem uma vida muito disciplinada e methodica. Se é para frequentar clubs, divertimentos e ser mal alimentado com a cozinha impropria para doentes dos hoteis; se é para cansar-se, o nervoso fará muito melhor em deixar-se ficar


**Não Se Desespere!**

**MENTHOLATUM**

**É sem rival para inchações, cortes, pancadas, queimaduras, etc. Indispensavel num lar para um numero infinito de applicações.**

Vestido de crepe da China marron. A roda da saia, cortada en-forme, é toda levada para um lado. Mangas e cinto de crepe beige claro. Bolero.

**PETROLINA MINANCORA**

**E' um remedio. Após uma fricção, é neve de sabão, mais suave que uma loção. Antiseptica, microbicida, esterilizante. Fulmina a Caspa, dando frescura, elegancia e graça aos cabellos.**

**Acha-se á venda em toda parte. Drogarias: Silva & Cia., Silva Gomes & Cia., Casa Hermanny, Raul Cunha & Cia., J. Lopes etc. etc.**

**Deposito: Drogaria HUBER — Rua Sete de Setembro 61 — Rio**


# BLUZAS E SAIAS

1 — Saia de linho branco: saia simples, ajustada na cintura por pinces. 2 — Bluza de linon branco guarnecida com pontos abertos: a tira da frente é abotoada d'uma maneira original com botões de madreperola. 3 — Bluza de linon rosa claro, jabot plissado e guarnecido com bainha aberta. 4 — Saia de fustão branco. Os pannos das costas e da frente formam larga prega dupla. Dos lados, duas pregas duplas terminam nos bolsos.

## Fim de um celebre negocio de ostras

A entrega de um cheque, resultado duma subscripção entre amigos e velhos freguezes, ás irmãs Chieseman que durante muitos annos mantiveram uma loja de ostras em Brighton. O rei Eduardo era freguez dessa loja que vae agora fechar-se.

em casa. Mas, se evitar tudo que foi indicado, encontrará na praia um certo bem-estar e algumas melhoras para seu estado anormal. Em these geral, póde-se dizer que o ar do mar não é prejudicial a todos aquelles que dormem bem. E' a insomnia que é a pedra de toque da opportunidade duma estadia numa praia qualquer.

O EMPREGO DO SABÃO

Todas as pelles não reagem da mesma maneira sob a acção do ensaboamento. Muitas irritam-se, e é nisso que se deve muitas vezes ir procurar a causa de vermelhidões e dartros do rosto. O professor Sabouraud, nas suas admiraveis lições, insistiu muitas vezes sobre os inconvenientes do abuso no emprego do sabão. Citemol-o:

"Que me permittam contar, disse elle, referindo-se a essas lesões, como se apresentou o ultimo exemplo que observei. Uma senhora mãe de sete filhos trouxe-me tres delles com a *nurse* ingleza dizendo-me: "Essa jovem com certeza tem uma doença de pelle contagiosa: repare como a pelle do seu rosto está descascando. E, desde que está tratando essas tres creanças, ellas teem o mesmo mal. Isso prova á evidencia que esse mal é contagioso e que as creanças o apanharam della, porque os meus outros filhos que ella não toca não teem nada de semelhante."

Examinei cuidadosamente o rosto vermelho, a pelle lustrosa, rachada e levemente escamosa da ama; examinei as tres creanças, observando lesões identicas. Tirei esta simples conclusão: são rostos lavados muitas vezes com sabão. A mãe fica surpreza com o meu diagnostico, e diz rindo: "Miss, Miss, you are too clean! (Você é limpa de mais)". Mas a dama não duvidou mais da minha opinião quando a *nurse* confessou que ensaboava seu rosto e o das creanças quatro vezes por dia no minimo".

Os sabões muito puros não são irritantes, mas quem póde actualmente adquiril-os? Por essa razão é de toda vantagem lavar-se com agua morna: a acção nociva é menos a receiar empregando-a. E não abusar do sabão sobretudo quando não se tem a pelle gordurosa.


## Cirurgia esthetica das Rugas

**Methodo novo, rapido e sem dôr, para acabar com as rugas da testa, face, canto dos olhos e pescoço (papada). Não é preciso ficar em casa de saúde.**

**DR. PIRES**

**(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)**

**AV. RIO BRANCO 104 - 1.º and. Tel. 2-0425.**

**GRATIS!! — Dr. Pires — Avenida Rio Branco 104-1.º (Rio) — Desejo receber o livro: "Como rejuvenescer 20 annos de idade em poucos minutos".**

**Nome** . . . . . .
**Rua**. . . . . **N**. . . . .
**Cidade** . . . . . **Estado**. . . . . .


## A princeza Helena de França

DUQUEZA D'AOSTA

A mais viajadora das princezas, a mais intrepida. Poucas princezas reaes provaram como ella a paixão pelas aventuras, caças perigosas e excursões nas regiões as mais afastadas. No palacio de Capoti-Monte, onde devia residir, não a viam durante muito tempo. A maior parte do tempo estava ella em passeio pela Italia, Espanha ou França, quando não estava no coração da Africa ou nas Indias ou simplesmente na Tripolitania ou em Marrocos, na residencia da sua irmã a duqueza de Guise. Como sua irmã mais velha, a rainha Maria-Amelia, Helena de França nasceu no exilio, em Twickenham, residencia de sua familia. Como ella tambem, conheceu as horas crueis durante as quaes o conde de Paris, os olhos voltados para a mãe patria, criava seus filhos no culto ardente pela França, com o doloroso tormento de não mais voltar. D'uma natureza mais independente, mais intrepida tambem que a de Maria-Amelia, sempre docil, Helena aspirava com todas as suas forças pela hora em que obtivesse a sua liberdade, para entregar-se aos sports que eram naquella occasião a sua maior ambição.

Foi no palacio d'Eu que passou seus primeiros annos ao lado da sua irmã Maria-Amelia, sempre tão maternal para ella. D'ahi começou entre as duas irmãs essa união que continuou solida e forte através todas as vicissitudes da existencia.

Helena nasceu no dia 13 de Julho de 1871. Foi na França, em Eu e em Chantilly sobretudo, onde permaneceu mais tempo, que tomou gosto pelo ar livre, pelo sport e pelas caçadas; sua mãe a condessa de Paris preferia as caçadas a qualquer outra distracção.

Cannes viu tambem muitas vezes a jovem princeza e foi sem duvida contemplando o céu radioso da Riviera que se preparou para amar o céu da Italia, que se tornou o seu.

No dia 25 de Junho de 1895, a princeza casava-se em Kingston, na Inglaterra, com o principe Emmanuel-Philibert, duque de Aosta, nascido em Genova no dia 13 de Janeiro de 1869. Por um curioso acaso, os dois esposos tinham vindo ao mundo nessa data fatidica de 13. No emtanto parece que não tiveram razão para se arrepender, foram felizes. Tem que se dizer no passado, porque uma noticia trazida pelo telegrapho annunciou o fallecimento do duque de Aosta em sua residencia na Italia, tendo a seu lado a esposa dedicada.

Desse casamento nasceram dois filhos. O principe Amadeu, duque de Pouilles, que se casou em 1927 com sua prima-irmã a princeza Anna de França, e o duque Aymon de Spolete, capitão de fragata, que soffreu um grave accidente nas ultimas regatas de Veneza. O duque de Aosta, emquanto o rei Victor-Manuel não teve filhos, foi o herdeiro da corôa da Italia. Mas foi quem mais festejou o nascimento do seu sobrinho o principe Humberto, herdeiro actual do throno. A princeza Helena mostrou durante a guerra extraordinarias qualidades de enfermeira. Renunciando ás viagens, dedicou-se completamente aos feridos italianos e francezes que a sorte collocava no seu hospital. Quantos desgraçados morreram com o sorriso nos labios, segurando entre seus dedos a mão caridosa da duqueza de Aosta! Em Napoles, sua residencia, é adorada por todos, porque dá sem contar a todos aquelles que recorrem á sua generosidade. Mas, acabada a guerra, depressa retomou o caminho do mar e suas travessias não pódem mais ser contadas. Percorreu o Sudão, a Abyssinia, a Tripolitania como uma verdadeira amazona, não se deixando vencer nem pelo cansaço nem pelo medo. E', dizem, a mais agradavel e a mais corajosa das companheiras de viagem.

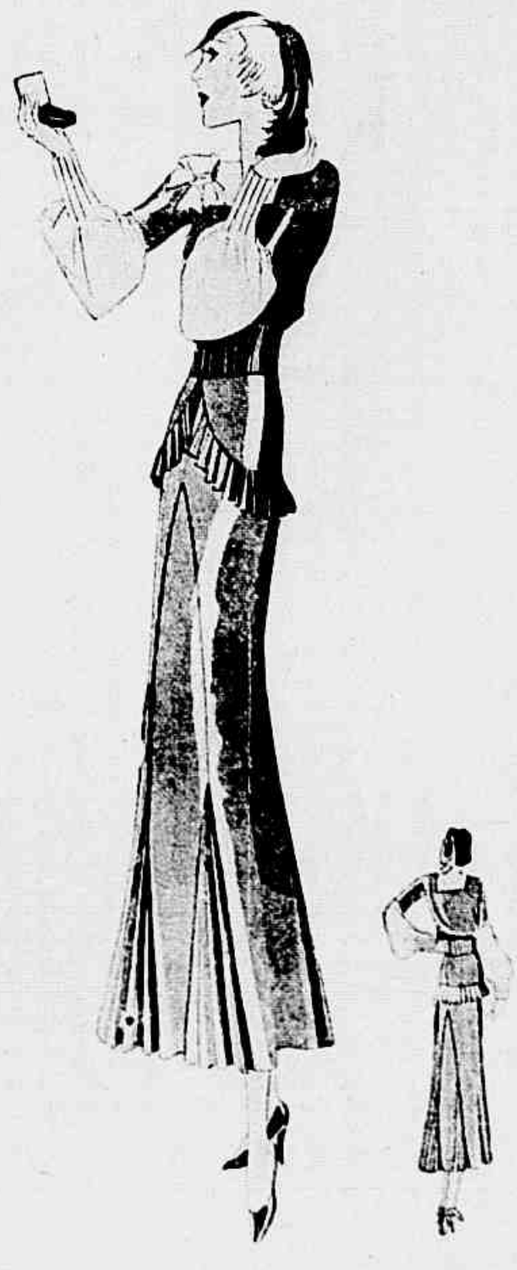
A duqueza de Aosta, que foi na sua juventude uma linda mulher, conserva ainda uma physionomia extremamente agradavel. Muito alta como quasi todos os Orléans, conservou aquelle porte e aquella distincção que caracterisam as princesas da casa de França. A sua actividade continua sempre a mesma.

Duqueza d'Aosta.

## Fantasia para o Carnaval

Vestuario rumaico. Bluza de voile branco, bordada com ponto de cruz, a linha verde de dois tons. Saia de lã branca com barra de seda verde, avental formado por tiras de bordado sobre voile, ponto de cruz, com linha vermelha, verde e preta, entremeios e ponta de renda branca. Guarnição da cabeça de tecido de diversos tons com franja, fitas vermelhas, verdes e brancas. Na cintura fitas de fantasia com as mesmas côres. Botas altas.

Vestido de crepe-setim preto; as mangas curtas, golla e babado da saia são cortados enforme; mangas longas de crepe georgette branco, terminadas por ordens de renda valencienne.



Vestido de crepe-setim verde esmeralda; a saia guarnecida com godets plissados. Um babadinho plissado finge uma basquinha. As mangas muito amplas são de crepe georgette verde claro.


**ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.**

**Vende-se nas pharmacias.**

## Bolsas para roupas de creança ou para guardar trabalhos de costura

1 — Sacco de linho beige claro, bordado feito com linha grossa: o centro das flôres com linha amarella e as pétalas com dois tons de azul, claro e vivo. As folhas são bordadas com linha verde. A abelha será bordada com linha mais fina, o corpo com preto ou marron escuro e as asas com beige claro. 2 — Bolsa de linho azul; as alças por onde passa a tira de linho azul que fecha a bolsa são feitas com linho azul escuro; desse mesmo tom são as borlas. Os pintos são bordados com linha amarella ou recortados no linho amarello. Os contornos, olhos, bicos e patas são bordados com linha preta, o capim com linha verde ou preta. 3 — Bolsa de tecido listado (linho ou cretonne) cinzento e preto; o vaso, cortado no linho côr de laranja, é guarnecido com tiras de tecido preto. O centro das flôres de tecido preto, as pétalas de tecido amarello e côr de laranja, as folhas pretas. Um ponto de festão rodeia todas as applicações.

## Os martyres da sciencia

O DR. CÉLESTIN SORET

A sciencia tem mais um martyr: o doutor Célestin Soret pagou tambem seu tributo aos raios X. Morreu em Nice, para onde se tinha retirado, ha alguns annos.

Como já está longa a lista desses radiologistas martyres! Talvez tenham sido os francezes os que pagaram ás radiações os mais pesados tributos: Ménard, Infroy, Vaillant, Bergonié, Demenenitroux, Delamalander, Lerey, Lobligeois, Turchini, De Boissière, Barrois, Caillods, Degouy, Lacaille, o manipulador Pierre Ledon, a irmã Glossinde, o padre Tauleigne. Não devemos esquecer que tambem nós tivemos o nosso martyr, o dr. Alvaro Alvim.

Mas, em compensação, quantos milagres o radiodiagnostico não opera, utilizando a transparencia dos tecidos aos raios X? Graças ás radiações, os corpos extranhos introduzidos no organismo pelos ferimentos tornam-se apparentes, o mesmo se dando com o tubo digestivo, tracheá etc. A radiodiagnostia permitte estudar a forma dos orgãos, verificar a dilatação do estomago, as formas caracteristicas duma ulcera ou dum cancer. Com elle a transparencia do tecido pulmonar é tal que a mais simples congestão é descoberta, que as pleurisias, mesmo insignificantes, apparecem com a maior nitidez. E tudo mais que se espera do estudo que continuam a fazer todos os sabios que se dedicarem a esse perigosa profissão de radiologistas!

Creatura extraordinaria foi o dr. Soret! Seriam necessarias columnas para enumerar os titulos scientificos desse grande sabio.

Espirito encyclopedico, esse homem eminente abordou os problemas mais diversos. E seu merecimento é tanto maior quanto os seus começos de vida foram dos mais modestos. Nasceu elle em Ferrières-en-Gâtinais, no Loiret (França), em 1854, onde foi a principio professor.

Depois d'um anno de ensino primario, entrou para a escola de Cluny, onde passou rapidamente para professor de physica, seguindo depois para os collegios de Tonnerre, de Beauvais, o lyceu de Orléans, depois para o do Havre, onde ficou vinte annos. Em 1880, foi recebido no Gremio das Sciencias Physicas; em 1903, obteve o diploma de doutor em medicina da Faculade de Paris, com uma these sobre o tubo de Crokes.

Occupou-se tambem de questões photographicas. Em 1890, expoz ao Conselho technico do Banco de França suas ideias sobre a garantia das notas de banco, e as côres das notas de cem francos foram escolhidas sob as suas indicações. Assim que foram descobertos os raios X, apaixonou-se por esse estudo, e dirigiu á Academia das Sciencias uma série de communicações do maior interesse. Ao mesmo tempo inventava o audiphone bilateral, com effeitos stéreoscopicos, para o tratamento da surdez; ensinava hygiene naval na Escola de hydrographia do Havre. E' elle o instigador dum serviço de observações meteorologicas maritimas, o qual está funccionando sem parar ha trinta annos.

Era um precursor: Soret, com effeito, foi o primeiro a pôr-se em communicação com o doutor Roentgen, inventor dos raios X. E, desde 1896, hospitaes pediam-lhe para fazer a applicação dos radiações. Era nessa época professor de sciencias physicas no Havre.

Começou então para este sabio, de cuja dedicação não podemos dar uma ideia, um verdadeiro apostolado. Traziam-lhe para a sua casa do Havre os doentes para serem radiographados. As padiolas succediam-se ás padiolas... E isso, que devia apenas durar um anno, durou dezeseis annos! Dezeseis annos durante os quaes Soret levou tal vida, sem abandonar por essa razão a sua cadeira de sciencias physicas!...

Um dia, os medicos reagiram. Um homem de sciencia ousava occupar-se com a radiographia! A radiographia não estava mais ligada á medicina?

Soret contentou-se em sorrir. Tinha resposta prompta e peremptoria. Pouco depois, com effeito, passava brilhantemente — milagre de extraordinaria energia! — sua these de doutorando (these sobre os estudos pessoaes em radiographia).

Quem mais lhe poderia contestar o direito de soffrer?... Sua mão esquerda

Um dos ultimos retratos do dr. Soret.


## O USO DO RADIUM CONTRA DOENÇAS

**Póde-se fazer em casa um tratamento com Radium**

As qualidades maravilhosas do Radium são recommendadas por milhares de medicos, e innumeras pessôas no mundo inteiro devem a sua saúde ao tratamento com Radium.

Radium acaba com as dores e pontadas, acalma os nervos, fortifica o sangue, facilita a circulação do sangue e o metabolismo (intercambio nutritivo); dá um somno tranquillo, melhora o appetite, favorece a digestão, nutre o tecido cellular, conserva flexibilidade nas juntas e musculos, e por isso é applicado cada vez mais, por medicos e nos hospitaes de todo o mundo, contra rheumatismo, sciatica, molestias nervosas, anemia, arteriosclerose, debilidade da velhice.

Um vidro de Sal-Miradium é calculado para um mez de tratamento e possue as bôas qualidades dos sáes mineraes, contendo ao mesmo tempo 2.500 unidades-Mache (egual a 250.000 unidades-volts) de Radium genuino, o que corresponde a mais de 200 litros de agua radioactiva das fontes de saúde as mais conhecidas no extrangeiro.

Sal-Miradium compra-se nas bôas pharmacias e drogarias ao preço de Rs. 30$000 (trinta mil réis). Escrevendo-se a Dr. Blem & C.ª Ltd., caixa postal 2222 — Rio, póde-se obter gratuitamente o livrinho *Radium*.

## A festa de Santa Catharina

A festa de Sta. Catharina, padroeira das costureiras, não teve o mesmo brilho que a dos annos passados em Paris; mas apezar disso não deixou de haver o concurso dos chapéus das catharinetas, que se realizou no Moulin de la Galette. Ha pouco mais ou menos meio seculo que Santa Catharina é considerada a padroeira das costureiras. A origem d'esta consagração vem de uma expressão franceza algo ironica, um amavel motejo segundo o qual as moças que não encontraram marido até certa edade estão destinadas a *coiffer Sainte Catherine*. As costureirinhas solteiras que completaram os vinte e cinco annos são as que põem os chapéus que vão concorrer no concurso e alegrar as ruas de Paris no dia de Sta. Catharina.

Os "Altos Fornos" de Bukoba (Africa, Tanganyka), que tanto contrastam com as fundições gigantescas das fabricas modernas!

# Consultorio da Mulher

*Mme. Sá Araujo* — Para extinguir a caspa, diariamente mólhe bem o couro cabelludo com meu *Tonico N. 9*. Antes de principiar a usar o tonico lave a cabeça com o *Shampoo-Pó*. Desapparecendo a caspa, basta usar o Tonico duas vezes por semana. Contra os cabellos brancos, a minha *Tintura Liquida*, de applicação facillima. Resultado instantaneo.

*Mlle. Rangel de Alencastro* — Facilmente póde tornar os cabellos pretos louros como os brancos. Procure-me em minha casa. Rua Haritoff, 54-1.º — Copacabana. Das 11 ás 4.

*Adelia* — Só ha um recurso para encobrir os cabellos brancos: a minha Tintura. O tom louro fica muito bonito. A applicação é rapida: em meia hora.

SELDA POTOCKA.

foi a primeira attingida; um cancer declarou-se, que foi operado pelo doutor Doyen.

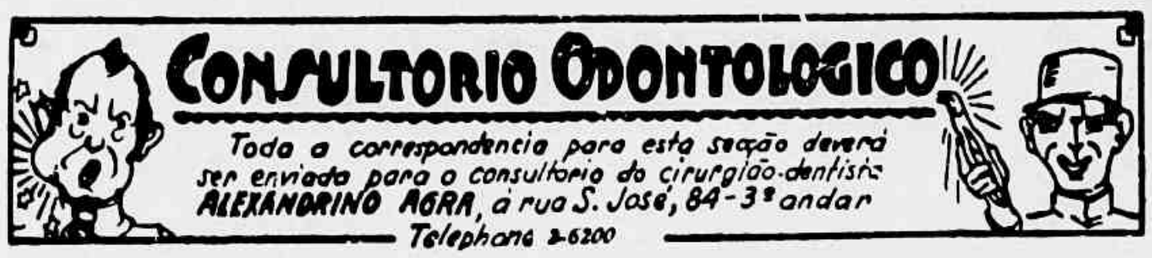
Tres mezes mais tarde, a guerra estava declarada. Esquecido de seus proprios soffrimentos, unicamente preoccupado com os soldados, o heroico Soret recomeçou de novo a trabalhar.

Mas depois da sua quadragesima milesima radiographia, depois de ter soffrido dez intervenções cirurgicas, tinha de novo de parar. E definitivamente d'esta vez. Estava vencido. Não tinha mais mãos.

## Bodas de Ouro

Missa em acção de graças pela passagem do 50.º anniversario de casamento do sr. coronel Manoel de Barros Medeiros, director da Secretaria da Santa Casa, com a senhora d. Josina de Araujo Medeiros. Vê-se na gravura o illustre casal, no momento da Elevação da Hostia.

Aspecto da inauguração do escriptorio de pericia — grande e pequena escripta — do contador Edgard Mendes de Freitas á rua da Carioca n.º 10 - 1.º andar.




*Mathilde Nunes Rivas* (Minas Geraes) — Nem sempre se apresenta como pensa. Deve mandar radiographar a raiz.

*Carlos Vianna Rodrigues* (Minas Geraes) — Com 10 gottas em um copo com agua.

*Darcio Rodrigues Lima* (Rio Grande do Sul) — Não conheço o livro que o amigo publicou recentemente, porque ainda não chegou ás livrarias do Rio.

*C. L. I. A.* (Minas Geraes) — E' o poeta Agrippino Ether, autor do "Silencio", livro que tem sido recebido pela critica com grandes elogios, o mesmo Agrippino Ether, collega e vice-presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

*Fernando de Almeida* (S. Paulo) — Escreva ao professor Frederico Eyer, organizador dos Annaes do 5.º Congresso Odontologico Latino Americano, Rua Almirante Barroso, 11, Rio de Janeiro.

*Salvador Tostes* (Minas Geraes) — Deve substituir quanto antes.

*Ernestina Lourenço* (Minas Geraes) — E' necessaria a applicação de uma peça prothetica que véde a abertura.

E' trabalho difficil de ser executado, mas unico applicado ao caso de que me fala em sua carta.

*Gertrudes Miguel* (Pernambuco) — Gargarejar com

Agua de flôres de laranjeira 500,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico e Acido salicylico, āā 1,0; Chlorato de potassio 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

*Fulgencio de Menezes* (R. Grande do Sul) — Antes de deitar-se, lavar a bocca com leite de magnesia.

*Wanda Moraes* (Rio) — Applicações quentes na região inflammada.

*Quiteria de Oliveira* (Rio) — Extracção.

*Antonio Moniz Roxo* (Rio) — Substituição do trabalho de chapa.

*Visto* (Amazonas) — A tintura de iodo, por exemplo.

*Assumpção* (Minas Geraes) — Quasi sempre.

*Zairo* (Sta. Catharina) — E' artigo de casa de objectos dentarios.

*Victorino Cerqueira* (Minas Geraes) — 20,0 por 1.000, ou seja 2 %.

*Bento Uyrton* (S. Paulo) — E' possivel.

ALEXANDRINO AGRA.

# A Bella e a Fera

A belleza feminina sobre uma pelle alva de fera, cuja cabeça mumificada brilha nos olhos de vidro, mas tem a autentica expressão selvagem na fauce escancarada, com as presas em riste. E' um capricho de Lupe Velez em "Symphonia em branco maior", motivo de photo-esthetica. Para completar essa symphonia nivea de contraste, puzemos, symbolicamente, ao alcance da bocarra feroz a *allure* de mlle. Edmonde Guy, bailarina parisiense do outro mundo, chamada "A belleza de Paris" e recentemente proclamada "a franceza cem por cento..".

# ESTA' A' VENDA

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •